



UESB
Universidade Estadual
do Sudoeste da Bahia



UEM
Universidade
Estadual de
Maringá

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PPA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

**INVESTIMENTO EM BOLSAS DE ASSISTÊNCIA ACADÊMICA NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB: UMA ANÁLISE
DO PADRÃO DE GASTOS DOS BOLSISTAS**

FÁBIO ALEXIS DA SILVA SOUSA

Apoio: CAPES

MARINGÁ
2025

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
PPA – PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO

FÁBIO ALEXIS DA SILVA SOUSA

**INVESTIMENTO EM BOLSAS DE ASSISTÊNCIA ACADÊMICA NA
UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA – UESB: UMA ANÁLISE
DO PADRÃO DE GASTOS DOS BOLSISTAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá, como requisito para obtenção do título de Mestre em Administração.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento.

Coorientador: Prof. Dr. Edi Carlos de Oliveira.

Apoio: CAPES
ODSs Contemplados: 1, 3, 4, 5, 8, 10, 11, 12

MARINGÁ
2025

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)
(Biblioteca Central - UEM, Maringá - PR, Brasil)

S725i

Sousa, Fábio Alexis da Silva

Investimento em bolsas de assistência acadêmica na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB : uma análise do padrão de gastos dos bolsistas / Fábio Alexis da Silva Sousa. -- Maringá, PR, 2025.
111 f. : il., tabs.

Orientador: Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento. Coorientador:
Prof. Dr. Edi Carlos de Oliveira.

Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual de Maringá, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Departamento de Administração, Programa de Pós-Graduação em Administração, 2025.

1. Bolsas de assistências acadêmicas. 2. Alunos universitários. 3. Dispositivo de calculabilidade. 4. Economia local. 5. Universidade pública. I. Nascimento, Maurício Reinert do, orient. II. Oliveira, Edi Carlos de, coorient. III. Universidade Estadual de Maringá. Centro de Ciências Sociais Aplicadas. Departamento de Administração. Programa de Pós-Graduação em Administração. IV. Título.

CDD 23.ed. 658



UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MARINGÁ
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO
Av. Colombo, 5790 - Zona 07 - 87020-900 - Maringá - PR
Homepage: www.ppa.uem.br
Facebook: https://www.facebook.com/posgraduacaoadministracaouem/?modal=admin_todo_tour
LinkedIn: <https://www.linkedin.com/in/ppa-uem-b1291731/>
Contatos: (41) 3011-5949 - E-mail: sec-ppa@uem.br

ATA DE DEFESA PÚBLICA

Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI) – UEM/UESB

Aos **nove** dias do mês de **maio** do ano de **dois mil e vinte e cinco**, às treze horas e trinta minutos, realizou-se a apresentação do Trabalho de Conclusão da Turma Temporária de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração UEM/UESB - Cooperação entre Instituições para Qualificação de Profissionais de Nível Superior (PCI), sob o título: **“Investimento em bolsas de assistência acadêmica na Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB: uma análise do padrão de gastos dos bolsistas”**, de autoria de **FÁBIO ALEXIS DA SILVA SOUSA**, aluna(o) do Programa de Pós-Graduação em Administração (Mestrado) – Área de Concentração: Organizações e Mercado. A Banca Examinadora esteve constituída pelos docentes: Dr. Maurício Reinert do Nascimento (presidente), Dr. André Luis de Castro (membro examinador externo - PPP/UEM – UNESPAR) e Dr. Juliano Domingues da Silva (membro examinador do PPA).

Concluídos os trabalhos de apresentação e arguição, a banca examinadora faz constar a(o) candidata(o) a condição de APROVADO COM CORREÇÕES (Aprovado / Aprovado com correções / Reformulação do trabalho / Reprovado) pela Banca Examinadora. E, para constar, foi lavrada a presente Ata, que vai assinada pelo coordenador e pelos membros da Banca Examinadora.

OBS: Esta ata não vale como certificado de conclusão do curso de pós-graduação em Administração. A obtenção da titulação de mestre em Administração está condicionada ao depósito da versão definitiva em PDF e não editável, com todas as correções feitas e atestadas pelo orientador, com a ficha catalográfica da BCE/UEM, no prazo máximo estabelecido no regimento do Programa, de acordo com a condição de aprovação.

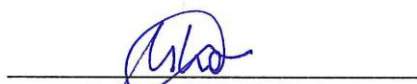
EM TEMPO: Houve alteração no título da dissertação? Se sim, descrever aqui:

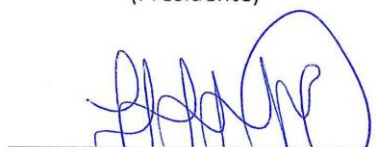
OBS: Em caso de “REFORMULAÇÃO DO TRABALHO”, haverá necessidade de nova defesa pública?

☐ SIM; ☐ NÃO

Maringá, 09 de maio de 2025.


Dr. Maurício Reinert do Nascimento
(Presidente)


Dr. André Luis de Castro
(membro examinador externo – UNESPAR)


Dr. Juliano Domingues da Silva
(membro examinador do PPA)


Dr. José Paulo de Souza
(coordenador do PPA)

AGRADECIMENTOS

Agradeço a DEUS por ter me dado a oportunidade na vida de realizar este sonho. Nada grandioso se faz só neste mundo. Hoje eu agradeço à minha esposa Sandra e às minhas filhas Lis e Ivy Maria pela força que me deram nos momentos difíceis, pela ajuda nos momentos em que precisei me dedicar ao mestrado.

Agradeço a meu pai Aloísio de 90 anos e minha mãe Maria Eglanhise (*in memoriam*) por tudo que me proporcionaram, inclusive o mais importante: minha formação. Agradeço a meu irmão Aloisio Junior e minha irmã Anne Fátima por confiar na minha vitória.

Agradeço aos professores do Programa de Pós-Graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá (PPA/UEM), especialmente ao Prof. Dr. José Paulo de Souza, pelo empenho em nos trazer o conhecimento científico com zelo e responsabilidade acadêmica de tão longe; e ao secretário Bruhmer, por me atender sempre com presteza.

Agradeço à Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), especialmente ao Pró-reitor; Prof. Dr. Robério Rodrigues Silva pelo empenho na qualificação de nós servidores.

Em especial o agradecimento ao meu coorientador Prof. Dr. Edi Carlos de Oliveira, pela dedicação e atenção ao me ensinar o “caminho das pedras”. Ao meu orientador, Prof. Dr. Maurício Reinert do Nascimento, agradeço primeiro pelo conhecimento dividido, agradeço também por cada “puxão de orelha” para fazer o trabalho cada vez melhor.

Aos meus colegas de turma agradeço por cada momento especial que vivemos nas aulas, cada equipe formada, cada conhecimento dividido, cada momento de angústia, cada momento de força, cada momento de ajuda e cada momento de felicidade. A Agnaldo Sebastião (Guina), Roberto, Celso Maciel, Adriano, Cássio Marcilio, Emanuelle, Tatiana, Luanda, Márcia, Georgen, José Walter, Jorge, Jaqueline e Alexsandro – Muito Obrigado!

Aos meus colegas de trabalho da APDA, CAI e CPI, meu muito obrigado pela força em “segurar o leme” nos momentos de tempestade. Aos colegas da PROPPI sempre solícitos e todos os outros colegas que de alguma forma me ajudaram para que eu conseguisse finalizar o mestrado.

– Conciliar estudo e trabalho, só mesmo com muita “mão de força”.

RESUMO

Esta dissertação teve como objetivo analisar como os acadêmicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, beneficiados com as bolsas de assistência acadêmica, gastam esse recurso na economia local, nas cidades *campi* de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga. Constatou-se uma população de 3501 bolsistas de graduação e 25 bolsistas de pós-graduação *stricto sensu*, sendo: 11 no mestrado, 13 no doutorado e 1 bolsista de pós-doutorado, totalizando, em 2024, 3.526 bolsas de assistência acadêmica, distribuídas em diversas modalidades, com um volume de recursos da ordem de R\$ 24.495.924,00. Logo, procurou-se identificar os acadêmicos que receberam bolsas no ano de 2024, e demonstrar, por meio desses gastos, como ocorre a movimentação da economia local. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, com um corte transversal (ou seccional) realizada em um único momento temporal, em que os dados com variáveis em escalas *survey/likert* foram coletados via questionário on-line e processados em planilhas para a análise estatística da amostra. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva, teste KMO, curva da variância individual, análise fatorial exploratória, teste de confiabilidade (Alfa de Cronbach), média dos fatores, comparação das médias, análise Teste t para amostras independentes de 4 fatores, Teste de normalidade (*Shapiro-Wilk*), Teste à homogeneidade de variâncias (Levene) e Descritivas de grupo, Gráficos *Scree Plot* de variáveis significantes, com apoio do software Jamovi. Nesse ínterim, a análise da “estatística descritiva” da amostra possibilitou a identificação de alguns aspectos sociodemográficos relevantes dos bolsistas: em sua maioria os bolsistas vêm da escola pública, residem em Vitória da Conquista majoritariamente em casa de aluguel e são solteiro(a)s, destaca-se também que em sua maioria são apenas estudantes. Quanto a renda familiar, a maioria se enquadra de 1 a 3 salários mínimos e quanto a forma de ingresso a maior parte entrou na universidade por ampla concorrência enquanto os demais ingressaram por meio de cotas ou vagas adicionais. Por conseguinte, a análise fatorial exploratória da amostra revelou a significância de 5 fatores na pesquisa. A partir da avaliação de 65 categorias de despesas, identificaram-se cinco fatores principais: (1) Confraternização, consumo e lazer urbano; (2) Essenciais de moradia; (3) Saúde, estudos e comunicação; (4) Eventuais e serviços especializados; e (5) Mobilidade e compromissos familiares. Três desses fatores apresentaram alta consistência, enquanto os fatores 4 e 5 apresentaram confiabilidade moderada e baixa, respectivamente. Devido à baixa confiabilidade do fator 5 e à presença de outras 14 variáveis não agrupadas, esses elementos foram analisados em conjunto. A pesquisa enfatiza que o investimento em bolsas de assistência acadêmica não apenas auxilia estudantes, mas também promove a geração de valores econômicos significativos, impulsionando o desenvolvimento local e regional. A identificação dos padrões de gastos dos bolsistas possibilita uma análise prática e mensurável de como esses recursos são utilizados e seu impacto na economia.

Palavras-chave: bolsas de assistências acadêmicas; dispositivos de calculabilidade; padrão de gastos, economia local, universidade pública.

ABSTRACT

The aim of this dissertation was to analyze how academics at the State University of Southwest Bahia (UESB), who benefit from academic assistance grants, spend this money in the local economy in the cities of Vitória da Conquista, Jequié and Itapetinga. We found a population of 3,501 undergraduate scholarship holders and 25 *stricto sensu* postgraduate scholarship holders, of which 11 were master's degree holders, 13 were doctoral degree holders and 1 was a post-doctoral fellow, totaling 3,526 academic assistance scholarships in 2024 in the various modalities with a volume of funds received in the order of R\$ 24,495,924.00 that year. The aim was therefore to identify the academics who received grants in 2024, and to show, through this expenditure, how the local economy moves. The research is characterized as quantitative, with a cross-sectional approach carried out at a single point in time, in which data with variables on survey/likert scales were collected via an online questionnaire and processed in spreadsheets for statistical analysis of the sample. The data collected was analyzed using descriptive statistics, KMO test, individual variance curve, exploratory factor analysis, reliability test (Cronbach's alpha), factor mean, mean comparison, t-test analysis for independent samples of 4 factors, normality test (Shapiro-Wilk), variance homogeneity test (Levene) and group descriptive, Scree Plot graphs of significant variables, with the support of Jamovi software. In the meantime, the analysis of the “descriptive statistics” of the sample made it possible to identify some relevant socio-demographic aspects of the scholarship holders: most of them come from public schools, the majority live in Vitória da Conquista in rented accommodation and are single. In terms of family income, the majority earn between 1 and 3 minimum salaries, and in terms of how they entered the university, the majority entered through open competition, the others through quotas or additional places. Consequently, the exploratory factor analysis of the sample revealed the significance of 5 factors in the survey. Based on the evaluation of 65 categories of expenditure, five main factors were identified: (1) Socializing, consumption and urban leisure; (2) Housing essentials; (3) Health, studies and communication; (4) Occasional and specialized services; and (5) Mobility and family commitments. Three of these factors showed high internal consistency, while factors 4 and 5 showed moderate and low reliability, respectively. Due to the low reliability of factor 5 and the presence of 14 other ungrouped variables, these elements were analyzed together. The research emphasizes that investment in academic assistance grants not only helps students, but also promotes the generation of significant economic value, boosting local and regional development. Identifying the spending patterns of scholarship recipients enables a practical and measurable analysis of how these resources are used and their impact on the economy.

Keywords: academic assistance grants; calculability devices; spending pattern; local economy, public university.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Bolsas por natureza, número de acadêmicos beneficiados, recursos investidos (2018-2022)	33
Tabela 2 - Faixa etária dos bolsistas por nível de formação	35
Tabela 3 - Origem estudantil dos bolsistas no ensino fundamental e médio.....	36
Tabela 4 - Participação dos bolsistas por modalidade de bolsas e valores recebidos	36
Tabela 5 - Estado civil dos bolsistas	37
Tabela 6 - Localização da moradia dos bolsistas	38
Tabela 7 - Escolaridade dos membros da família dos acadêmicos bolsistas	38
Tabela 8 - Localização do domicílio familiar dos bolsistas	39
Tabela 9 - Composição do núcleo familiar, número de pessoas na família dos bolsistas	40
Tabela 10 - Programas de vínculos em que os bolsistas acadêmicos esteve vinculado ...	40
Tabela 11 - Motivos dos bolsistas por estudar na UESB	41
Tabela 12 - Forma de ingresso dos bolsistas na UESB	41
Tabela 13 - Motivos dos acadêmicos na decisão em ser bolsistas	42
Tabela 14 - Ocupação dos acadêmicos antes de serem bolsistas	42
Tabela 15 - Percepção dos bolsistas sobre os benefícios proporcionados pelas bolsas	43
Tabela 16 - Percepção dos bolsistas em relação à suficiência do valor das bolsas	43
Tabela 17 - Necessidade de ajuda financeira da família para a realização dos estudo	44
Tabela 18 - Suficiência das bolsas dos acadêmicos para poupança mensal	44
Tabela 19 - Suficiência das bolsas dos acadêmicos para realizar investimento mensal.	44

Tabela 20 - Organização e planejamento dos gastos mensais dos bolsistas	45
Tabela 21 - Renda mensal familiar dos bolsistas	45
Tabela 22 - Moradia atual dos bolsistas	45
Tabela 23 - Gastos dos bolsistas nas cidades <i>campi</i> da UESB	46
Tabela 24 - Medida de adequabilidade da amostra (KMO)	48
Tabela 25 - Análise fatorial exploratória da amostra	50
Tabela 26 - Alfa de Cronbach dos fatores	52
Tabela 27 - Estatística descritiva dos fatores agrupados	52
Tabela 28 - Média e desvio-padrão das variáveis que se agruparam em fatores	54
Tabela 29 - Média e desvio padrão das variáveis que não se agruparam na AFE	56
Tabela 30 - Teste t para amostras independentes dos 4 fatores agrupados	58
Tabela 31 - Teste à Normalidade (<i>Shapiro-Wilk</i>) dos 4 fatores agrupados	58
Tabela 32 - Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) dos 4 fatores agrupados ...	59
Tabela 33 - Descritiva dos grupos dos 4 fatores agrupados	59
Tabela 34 - Teste t para amostras independentes das variáveis não agrupadas	60
Tabela 35 - Teste à Normalidade (<i>Shapiro-Wilk</i>) das variáveis não agrupadas	62
Tabela 36 - Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) das variáveis não agrupadas	63
Tabela 37 - Descritivas de variáveis não agrupadas	64
Tabela 38 - Recebimento por modalidade/valor dos bolsistas da UESB em 2024	68

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Curva da variância individual da análise fatorial exploratória	49
Gráfico 2 - Variância <i>Scree Plot</i> da variável Transporte público	65
Gráfico 3 - Variância <i>Scree Plot</i> da variável Restaurante Universitário – RU	65
Gráfico 4 - Variância <i>Scree Plot</i> da variável escola de filho	66
Gráfico 5 - Variância <i>Scree Plot</i> da variável diarista.....	67
Gráfico 6 - Variância <i>Scree Plot</i> da variável transporte particular	67

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Unidade Administradora das bolsas de assistência acadêmica e quantidade (2022) .	28
Quadro 2 - Bolsas não acumuláveis e Bolsas acumuláveis por uma modalidade	37
Quadro 3 - Relação entre tamanho da amostra e outros dados da análise fatorial – AF ...	47

LISTA DE ABREVEATURAS E SIGLAS

AF	Análise Fatorial
AFE	Análise Fatorial Exploratória
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CONSU	Conselho Universitário
FAPESB	Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado da Bahia
IES	Instituição de Ensino Superior
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
KMO	Análise estatística <i>Kaiser-Meyer-Olkin</i>
LGPD	Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais
PBP	Programa de Bolsa Permanência
PETI	Programa de educação tutorial institucional
PIBIC/CNPq;	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBIC-AF/CNPq;	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas/CNPq
PIBIC-AF/UESB;	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas/UESB
PIBID	Programa Institucional de Iniciação à Docência
PIBITI/CNPq;	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/CNPq
PIBITI/UESB	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/UESB
PNAES	Programa Nacional de Assistência Estudantil
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
PROAPA	Pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil
PROEX	Pró-reitora de Extensão
PROGRAD	Pró-reitora de Graduação
PROPPI	Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação
PROUNI	Programa Universidade para Todos
REUNI	Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais
SISU	Sistema de Seleção Unificada
UESB	Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
UEM	Universidade Estadual de Maringá
QR Code	<i>Quick Response Code</i>

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	14
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	16
1.2 OBJETIVOS	16
1.2.1 Objetivo geral.....	16
1.2.2 Objetivos específicos	16
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	17
2.1 ABORDAGEM INTRODUTÓRIA DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL.....	17
2.2 BOLSAS DE ASSISTÊNCIA ACADÊMICA	18
2.3 DISPOSITIVOS DE CALCULABILIDADE.....	20
2.4 ECONOMIA LOCAL.....	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA	24
3.1.1 Perguntas da pesquisa	24
3.1.2 Categorias de análise da pesquisa	24
3.1.2.1 Definição Constitutiva (DC) e Operacional (DO) das categorias de análise	25
3.2 DELIMITAÇÃO E <i>DESIGN</i> DA PESQUISA	27
3.2.1 Delineamento da pesquisa	27
3.2.2 População e amostragem.....	28
3.3 COLETA DE DADOS.....	28
3.3.1 Procedimentos utilizados para a Coleta de Dados	28
4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS.....	30
4.1 A UESB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA	30
4.2 ANÁLISE DESCRITIVA.....	35
4.3 ANÁLISE FATORIAL.....	46
5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	68
6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS	74
REFERÊNCIAS.....	76
APÊNDICES	82
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	83
APÊNDICE B - TESTE T PARA AMOSTRAS INDEPENDENTES	85
ANEXOS.....	94
ANEXO A - PESQUISA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO.....	95
ANEXO B - DECLARAÇÃO.....	106
ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP.....	107
ANEXO D - RESOLUÇÃO Nº 062/2024-PPA	109
ANEXO E - RESOLUÇÃO Nº 111/2024-PPA.....	110
ANEXO F - RESOLUÇÃO Nº 050/2025-PPA	111

1 INTRODUÇÃO

Desde sua criação, há mais de mil anos, as universidades exerceram uma importante repercussão social nos mais diversos contextos em que se inseriram e se desenvolveram (Santos; Almeida Filho, 2012). No Brasil, somente com a chegada da corte portuguesa, em 1808, foi possível instalar cursos superiores, ainda que sem universidades, reforçando assim o atraso nacional com relação a outras colônias latino-americanas, que já gozavam de instituições universitárias (Santos; Almeida Filho, 2012).

Posteriormente, ao longo da implantação de diversas instituições de ensino superior no país e as sucessivas reformas relativas ao modelo a ser estabelecido, foi somente em 1988, com a promulgação da nova Constituição brasileira, que a universidade se consolidou como uma instituição autônoma e com uma práxis indissociável entre o ensino, a pesquisa e a extensão.

De acordo com Chauí (2001), para que a missão da universidade possa ser legitimada, faz-se necessário que haja um real envolvimento com as aspirações e necessidades sociais. Nesse sentido, para além das repercussões das atividades desenvolvidas no âmbito das Instituições de Ensino Superior (IES), é preciso também compreender, sob uma perspectiva mais holística, as repercussões de sua dinâmica e de sua interação com o contexto social em que as IES se inserem (Andriola; Suliano, 2015).

Com base nessas suposições sobre as interações institucionais e sociais, é possível analisar seu impacto socioeconômico, especialmente na dinâmica da economia local onde uma IES está inserida. Diversas variáveis podem influenciar os resultados dessa análise, dependendo dos aspectos específicos.

Como atores sociais locais, as IES efetivamente propiciam importantes contribuições ao desenvolvimento regional onde se situam, dados os volumosos aportes de investimentos diretos/indiretos na economia local, como contratação de serviços para construções e manutenção de suas edificações; contratação de serviços terceirizados, reposição emergencial de estoques e/ou suprimentos, etc. (Drucker; Goldstein, 2007).

Entretanto, outros aportes provenientes dos gastos realizados pelas IES, como o pagamento de salários e bolsas a acadêmicos, também concorrem ao incremento da economia da região, como, por exemplo, quando da demanda do consumo de bens e serviços, propiciando dividendos locais (Drucker; Goldstein, 2007).

Segundo apontam Elliott, Levin e Meisel (1998), ao se analisar o impacto econômico regional decorrente da presença de uma IES, objetiva-se, portanto, medir o aumento do nível da atividade econômica por ela produzido na economia local.

No Brasil, conforme destaca Lima (2018), a questão do desenvolvimento regional tem sido recorrente nos debates governamentais e também nas pesquisas acadêmicas ao longo da história do país, sobretudo nas últimas décadas.

Diversas são as condições (econômicas, sociais, culturais, etc.) que podem influenciar na caracterização do avanço de uma determinada região, inclusive aspectos que correlacionam o nível de escolaridade da população local. De acordo com Gilioli (2018, p. 76, grifo nosso), o papel exercido pela educação superior no desenvolvimento regional é de suma importância, “[...] pois qualifica mão de obra, promove mobilidade social e incrementa a economia, criando valor agregado”.

Consoante à análise de Ferreira e Santos (2018), verifica-se que a interiorização do ensino superior no Brasil, a partir dos resultados obtidos pelo Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), vigente entre 2007 a 2012, possibilitou o incremento de 128% no número de municípios que passaram a contar com uma unidade de universidade federal, ampliando de 114 para 272 cidades.

Dada a importância das IES para o desenvolvimento regional onde estão inseridas (Blume; Brenner; Buenstorf, 2017) e o impacto significativo da interiorização das universidades públicas federais no Brasil (Ferreira; Santos, 2018), é possível considerar a influência direta e indireta das IES sobre a demanda agregada regional. Segundo Rolim e Serra (2005), essa demanda está diretamente ligada aos efeitos econômicos gerados pela presença dessas instituições, como o impacto nos fluxos de renda locais, que inclui todos os gastos das universidades, como o pagamento de professores e funcionários, a aquisição de materiais e outros tipos de despesas que influenciam a economia da região onde estão localizadas.

Certamente, avaliar – ainda que nem sempre de forma tão tangível – o incremento na economia local por meio da presença de uma IES e seus impactos, requer uma análise multifacetada, que leve em consideração diversos indicadores, como, por exemplo, geração de emprego e renda, demanda e consumo de produtos e serviços locais, entre outros.

Neste sentido, no âmbito dessa pesquisa, pretendeu-se analisar o comportamento dos beneficiários das bolsas de assistência acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) quanto aos gastos provenientes desses recursos. Na pesquisa realizada considerou-se como sendo a área de convívio comercial dos acadêmicos as cidades de Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, onde se encontram situados os *campi* da UESB; a partir da perspectiva do conceito de “dispositivo de calculabilidade” diz respeito a arranjos técnicos e institucionais que viabilizam formas de mensuração e comparação.

Alguns trabalhos como os de Rolim e Serra (2005); Leal, (2018); Ferreira e Santos (2018); Universidades Estaduais do Paraná (Pesquisa [...], 2019); Casaril (2019); e, Oliveira (2023), já apresentam significativas contribuições à compreensão acerca do efeito das IES na economia local. Entretanto, para o impacto dessa pesquisa, pretendeu-se averiguar, diferentemente de outros estudos, os gastos provenientes de todas as bolsas ofertadas pela UESB, tanto no âmbito da graduação como da pós-graduação, tendo em vista as diversas características que as determinam e, conseqüentemente, a sua aplicabilidade na economia local.

Assim, ainda com base nessa pesquisa, é possível oferecer um maior entendimento acerca do comportamento desses gastos e, por conseguinte, o direcionamento à oferta de bens e serviços locais à realidade de tais dispêndios.

Para tanto, a fim de verificar tal comportamento, essa dissertação encontra-se estruturada em seções que visam oportunizar o conhecimento acerca da pesquisa que fora realizada: introdução (que apresenta a contextualização do tema, o problema e o objetivo da pesquisa); fundamentação teórica (que fundamenta teoricamente a pesquisa com conhecimentos já consolidados na área); procedimentos metodológicos (que apresenta o delineamento e o percurso metodológico da pesquisa); os resultados; discussões; e, por fim, as considerações finais e as referências bibliográficas utilizadas ao longo da pesquisa.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

Como os bolsistas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica que recebem?

1.2 OBJETIVOS

1.2.1 Objetivo geral

Analisar como os bolsistas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica que recebem.

1.2.2 Objetivos específicos

- Identificar o perfil sociodemográfico dos bolsistas da UESB;
- Caracterizar os tipos de bolsa de assistência recebidas pelos acadêmicos;
- Descrever como os acadêmicos da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Este capítulo apresenta as definições básicas dos principais conceitos teóricos da pesquisa, abrangendo: uma abordagem introdutória das Universidades no Brasil; bolsas de assistência acadêmica; dispositivo de calculabilidade e economia local.

2.1 ABORDAGEM INTRODUTÓRIA DAS UNIVERSIDADES NO BRASIL

Diferentemente de outros países sul-americanos, o processo de formalização da educação no Brasil teve seu desenvolvimento tardio, tendo em vista que apenas em meados do século XX é que se observou um movimento de expansão dos primeiros anos do ensino primário (Gatti, 2021). Não é diferente com a educação superior, que até a chegada da família real, em 1808, cursos superiores eram proibidos no Brasil. Isso não ocorria em colônias espanholas no continente que, desde o século XVI, haviam implementado universidades, como por exemplo a Universidade de São Domingos, em 1538, e depois as universidades de “[...] San Marcos, no Peru (1551), México (1553), Bogotá (1662), Cuzco (1692), Havana (1728) e Santiago (1738)”, segundo apresentado por Gomes (2002).

[...] o Brasil optou pelo ensino superior profissional somente a partir do século XIX, mediante um conjunto de faculdades e escolas estatais (Medicina de Salvador e Rio de Janeiro, Direito de Olinda/Recife e São Paulo, Faculdade de Farmácia e Escola de Minas de Ouro Preto, Politécnica do Rio de Janeiro, etc.) (Trindade, 2000, p. 122-133).

Somente após a Proclamação da República, em 1889, é que se iniciaram os debates em torno da criação das primeiras Universidades no Brasil, que apenas duas décadas depois, é que se começou a se esboçar seu projeto (Gomes, 2002). Esse movimento tardio repercutiu significativamente no desenvolvimento do país, considerando os diversos impactos sociais que uma IES pode proporcionar a uma nação (desenvolvimento científico e tecnológico; capacitação profissional; desenvolvimento regional, desenvolvimento econômico, etc.) como bem assinala Ripper Filho (1994, p. 141): “[...] a universidade [...] constitui um reservatório de conhecimentos muito mais variado e amplo do que é possível reunirem outras instituições”.

Dito isto, é importante destacar que, a partir da Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004 foi instituído no Brasil o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior, que – dentre outros objetivos – tem como finalidade a realização da avaliação das IES, a partir de uma série de dimensões, das quais destaca-se a terceira delas:

III - A responsabilidade social da instituição, considerada especialmente no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao

desenvolvimento econômico e social, à defesa do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural (Brasil, 2004).

Neste sentido, Dias Sobrinho (2008, p. 195) ressalta que a responsabilidade social de uma instituição educativa diz respeito “[...] ao cumprimento, com qualidade e sentido social e público, de suas finalidades e seus objetivos essenciais: a formação [...], valores, [...] a solidariedade, a liberdade, a justiça, os direitos públicos, o respeito à diversidade [...]”.

Portanto, pensar o impacto social de uma IES a partir de uma série de aspectos relacionados à sua responsabilidade social, implica na percepção de como suas atividades, ações, projetos e programas são “[...] desenvolvidos com e para a comunidade, objetivando a inclusão social, o desenvolvimento econômico, a melhoria da qualidade de vida, da infraestrutura urbana/local e a inovação social” (Nunes; Pereira; Pinho, 2017, p. 165-177).

Assim, a partir do recorte dessa pesquisa, a assistência estudantil por meio da implementação do programa de diversas bolsas acadêmicas é compreendida como um elemento da responsabilidade social de uma IES, tendo em vista a possibilidade do desenvolvimento econômico onde esta encontra-se inserida, bem como o fortalecimento da economia local, tendo em vista os gastos realizados pelos acadêmicos em tais circunscritos; bem como na perspectiva na melhoria da qualidade de vida desses acadêmicos, a partir do acesso a uma série de benefícios propiciados por essas bolsas de assistência acadêmica.

2.2 BOLSAS DE ASSISTÊNCIA ACADÊMICA

No que diz respeito à trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira, têm-se como registro a primeira manifestação de apoio a estudantes universitários, a Casa do Estudante Brasileiro, situada em Paris, que, inaugurada em 1928, tinha como objetivo auxiliar aqueles alunos brasileiros que enfrentavam dificuldades quanto a sua manutenção na cidade (Imperatori, 2017).

Além desse marco inicial, constatam-se outros dois importantes marcos, como a Lei Orgânica do Ensino Superior, estabelecida pelo Decreto n. 19.851/1931; e, posteriormente, incorporada à Constituição de 1934, assegurando assistência aos estudantes pobres (Imperatori, 2017). Em seguida, com a instituição da Lei de Diretrizes e Bases de 1961, estabeleceu-se a assistência social escolar, como um direito assegurado aos discentes (Imperatori, 2017).

A trajetória da educação superior, como fenômeno social no Brasil, atingiu uma significativa expansão a partir dos anos 1970, com um importante aumento de matrículas e sua

correlação com a melhoria da “[...] formação para a mão de obra industrial e de serviços [...], advindos da concentração urbana que se caracterizava no país” (Vasconcelos, 2010, p. 603).

Tal expansão, consequentemente, implicou em uma série de questões que exigiram respostas de ações governamentais, como por exemplo, a garantia de permanência dos estudantes nesses cursos. Segundo destaca Vasconcelos (2010), não é possível discutir a trajetória da assistência estudantil no país sem relacioná-la à questão das discussões acerca da política de assistência social. Em razão das lutas sociais realizadas no Brasil para o fim do regime militar e da instauração de uma nova constituição é que seria possível se assegurar direitos sociais que permitissem a igualdade de oportunidades aos estudantes.

Após a Constituição de 1988 e, posteriormente, a nova configuração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1996, observa-se uma série de ajustes sociais a fim de se estabelecer as políticas governamentais instituídas por tais mecanismos legais. Nesse sentido, o ensino superior passou a experimentar uma série de mudanças, tanto administrativas, como acadêmicas, consequentemente implicando nas questões relativas à assistência estudantil.

Conforme assinala Alves (2002), a democratização do ensino superior não se limita ao acesso à universidade pública gratuita, como também aos mecanismos para a permanência. Portanto, a partir da perspectiva da política pública, é possível verificar, desde 2001, algumas iniciativas no sentido de estimular ações que assegurem programas de assistência estudantil, ofertando bolsas ou outros tipos de benefício destinados àqueles acadêmicos em situações de maior vulnerabilidade social (Brasil, 2001).

Neste sentido, iniciativas como o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído em 2007 (Brasil, 2007), a concessão de bolsas para atividades de ensino ou extensão a partir do ano de 2009 (Brasil, 2009; 2010) ou o Programa de Bolsa Permanência (PBP), de meados dos anos de 2013 (MEC, 2024), reforçam o contributo que estes programas ofereceram às IES, no sentido de fomentarem condições à manutenção e permanência dos acadêmicos. Resulta que, a partir da ampliação dos programas e, consequentemente, do acesso cada vez mais diversificado de seus beneficiários (condições de vulnerabilidade social e econômica; etnia; origem, etc.), os tipos e ofertas de bolsas de assistência acadêmica também se diversificaram, o que não seria diferente na UESB.

Especificamente na UESB – objeto de estudo dessa pesquisa, as bolsas de assistência acadêmica se situam no âmbito das pró-reitorias responsáveis pelo seu gerenciamento: Pró-reitora de Graduação – PROGRAD; Pró-reitora de Ações Afirmativas, Permanência e Assistência Estudantil – PROAPA; Pró-reitora de Extensão – PROEX; e, Pró-reitora de Pesquisa e Pós-Graduação e Inovação – PROPPi. As ofertas de bolsas de assistência acadêmica

são destinadas a acadêmicos da graduação e da pós-graduação, em seus diferentes programas: bolsas acadêmicas (pesquisa, extensão, inovação e iniciação científica) e bolsas de auxílio e assistência estudantil (alimentação, moradia, transporte intermunicipal, transporte urbano, permanência/integral, emergencial, inclusão digital, etc.).

2.3 DISPOSITIVOS DE CALCULABILIDADE

Comumente no âmbito das Ciências Sociais, o conceito de ‘dispositivo’, aplicado à vida social se caracterizava por uma multiplicidade de definições e objetivos (Silva-Castañeda, 2012). É a partir do trabalho de Dodier e Barbot (2017) que novas proposições foram apresentadas com o intuito de construir uma abordagem ‘processual’ aos dispositivos de calculabilidade.

Para efeitos dessa pesquisa, toma-se como pressuposto a discussão proposta por Oliveira, Verdu e Nascimento (2022, p. 3) que, ao se debruçarem sobre a aplicabilidade dos dispositivos de calculabilidade em pesquisas sobre os resultados econômicos propiciados por IES, indicam que tais dispositivos “[...] podem ser compreendidos como um recurso/linguagem que possibilita a mensuração de dados e a apresentação dos resultados de uma forma diferente [...]”.

É importante ressaltar ainda, que os dispositivos de calculabilidade, entendidos como um conjunto de técnicas ou de processos empregados para tornar mais fáceis a compreensão da análise de elementos de difícil aferição, são instrumentos que permitem uma análise de dados quantificáveis, porém subjetivos, tendo em vista se tratarem de aspectos da vida social e seus impactos na sociedade e na economia em geral, porém não mensuráveis de forma objetiva da realidade (Oliveira, 2023).

Ainda nesse contexto, devido à sua capacidade de quantificação e mensuração, o uso de dispositivos de calculabilidade em pesquisas sociais permite identificar tendências e prever resultados em ações futuras relacionadas às preferências sociais (Oliveira, 2023). Nesse contexto, aplicar esse dispositivo à análise da produção das Instituições de Ensino Superior (IES) e de seus impactos no entorno — seja sob a ótica do desenvolvimento local, social ou econômico — configura-se como uma contribuição relevante para pesquisas dessa natureza, especialmente diante da escassez de estudos que adotem essa abordagem e técnica.

Dessa forma, a utilização dos dispositivos de calculabilidade nessa pesquisa possibilita uma abordagem inovadora para a análise do impacto das bolsas de assistência acadêmica,

fornecendo uma estrutura metodológica que permite mensurar e interpretar os padrões de gastos dos bolsistas da UESB.

Ao articular a dimensão quantitativa e subjetiva do comportamento de gastos dos bolsistas, espera-se contribuir para o avanço dos estudos sobre políticas de assistência estudantil, bem como uma análise das estratégias que possam contribuir para a gestão desses recursos, favorecendo a equidade e a permanência dos estudantes no ensino superior; e, consequentemente, fortalecendo a economia local

2.4 ECONOMIA LOCAL

No Brasil, como em diversos outros países latino-americanos, a temática do desenvolvimento perdeu sua força nos anos de 1970 em razão de questões como o declínio financeiro internacional ou às crises econômicas decorrentes da dívida externa, por exemplo. Foi somente a partir do final da década de 1990 e dos anos 2000 que houve um importante movimento de recondução da relevância do desenvolvimento regional/local, pelo paradigma do desenvolvimento endógeno – valorização do local em contraposição à ideia do desenvolvimento de cima para baixo (Bellingieri, 2017).

Entretanto, faz-se necessário destacar a ausência de estudos, desde uma perspectiva da pesquisa histórica, sobre o desenvolvimento econômico regional no Brasil, sendo que suas investigações são produzidas “[...] a partir de modelos econômicos e suas inter-relações com variáveis como sustentabilidade e crescimento econômico” (Vieira; Santos, 2012, p. 346). Torna-se importante uma compreensão mais holística a respeito de desenvolvimento regional, a participação de outras análises além daquelas baseadas em modelos econômicos, uma vez que “[...] a cultura regional é definida por questões institucionais e sociais, e os fatores que podem ser considerados essenciais para a melhora da qualidade de vida em uma determinada região, podem não ter impacto semelhante em outra” (Vieira; Santos, 2012, p. 346).

Retomando a discussão acerca do processo de desenvolvimento endógeno, segundo a análise de Vázquez-Barquero (2002, p. 10) atrelada ao uso do potencial e do excedente gerados localmente, ainda que recursos externos possam também compor tal processo; entretanto, sua determinante se assenta na “[...] capacidade da comunidade local de acompanhar e controlar as mudanças ocorridas em uma localidade ou região”.

Conforme ressalta Mattos (2008), desenvolvimento local é um fenômeno multifacetado, com dimensões econômica (caracterizada por um sistema específico de produção), sociocultural (estabelecida pelos atores econômicos e sociais, permitindo que os valores da

sociedade se incorporem ao processo de desenvolvimento) e política (dado que as iniciativas locais podem favorecer um entorno que estimule a produção e o desenvolvimento local).

Portanto, no âmbito da discussão acerca de economia local, é possível atribuir a ideia de espacialidade ao conceito de local, tendo em vista que “[...] espaço é uma região definida por um conjunto de características sociais e econômicas, que integram o grupo social a um dado território [...]” (Benitez, 2003).

Tomando, portanto, como ponto de partida o pressuposto apresentado por Bellingieri (2017) sobre a concepção de desenvolvimento local, a discussão pretendida nessa pesquisa consistiu em permitir também ampliar a percepção sobre o que pode ser compreendido como economia local no contexto em que se inseriu a investigação (dado, por exemplo, os *campi* da UESB) e, conseqüentemente, o valor agregado de uma IES à economia da região onde está inserida, quer pela contratação de pessoal, de empresas e serviços, ou mais precisamente pelo gasto com as bolsas de assistência recebidas pelos acadêmicos da instituição.

Barquero (1993), Massolo (1998), Vitte (1999) e Bellingieri (2017) destacam a importância que os estudos locais vêm assumindo na agenda acerca do desenvolvimento econômico, sobretudo no espaço estratégico ocupado pelos municípios e, conseqüentemente, suas implicações sociais, econômicas e espaciais. Neste sentido, compreender a relação de consumo no contexto do desenvolvimento da economia local, permite dimensionar também os impactos sociais à comunidade onde se estabelecem tais relações.

Ao analisar o papel das Instituições de Ensino Superior (IES) no contexto do desenvolvimento econômico local, torna-se evidente que sua contribuição vai além da formação de mão de obra qualificada e da produção de conhecimento. As IES também exercem uma influência significativa na dinamização da economia local. Os gastos realizados por professores, técnicos e estudantes impactam diretamente os setores produtivos da região, reforçando o papel estratégico dessas instituições como agentes de transformação econômica e social.

Nesse sentido, compreender as dinâmicas de consumo associadas às bolsas de assistência acadêmica amplia a percepção sobre os efeitos das IES nos territórios onde estão inseridas. Esses dados oferecem subsídios relevantes à formulação de políticas públicas eficazes e sustentáveis que fortaleçam o desenvolvimento econômico local.

As políticas públicas destinadas às IES no Brasil têm sido fundamentais para impulsionar o desenvolvimento regional, científico e tecnológico. Essas instituições não apenas formam profissionais capacitados, como também se constituem em centros estratégicos de produção de conhecimento, inovação e estímulo à economia local.

O papel do Estado, ao financiar e organizar o ensino superior, tem possibilitado a ampliação da oferta de cursos, a qualificação do corpo docente e o fortalecimento da pós-graduação. Conforme destaca Rufini (2017), o investimento público tem sido decisivo para o avanço da pesquisa científica e para a formação de capital humano — fatores essenciais para aumentar a produtividade e a competitividade das regiões.

Outro aspecto relevante é o impacto das universidades públicas na geração de externalidades positivas, como a criação de empregos qualificados, o surgimento de novos empreendimentos e a melhoria de indicadores sociais. As IES funcionam como pontes entre a produção de conhecimento e o setor produtivo, atuando como catalisadoras de inovação e modernização tecnológica (Caldarelli *et al.*, 2017).

Entretanto, a simples presença da universidade não garante automaticamente esses efeitos. É imprescindível a existência de políticas que promovam sua integração com o ambiente externo, estimulando a transferência de conhecimento e o atendimento às demandas sociais e econômicas. Dessa forma, as universidades deixam de ser espaços isolados e passam a ocupar uma posição central como agentes de transformação.

Em resumo, políticas públicas eficazes voltadas ao ensino superior são aquelas que investem em infraestrutura, promovem a excelência acadêmica e incentivam a articulação entre as IES e os setores público e privado, ampliando o impacto social e econômico dessas instituições.

Adicionalmente, esta análise se concentra exclusivamente nas universidades públicas, que se destacam por oferecer ensino gratuito e promover o acesso democrático ao ensino superior. Essas instituições, ao estarem fortemente vinculadas a políticas públicas de inclusão social, distinguem-se das instituições privadas. Dentre os programas mais relevantes estão os de permanência e as bolsas de assistência acadêmica, que garantem suporte a estudantes em situação de vulnerabilidade. Essa distinção é essencial para compreender o papel social desempenhado pelas universidades públicas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar o desenho metodológico que fundamenta o desenvolvimento da pesquisa: (a) especificação do problema, considerando: as perguntas da pesquisa; a apresentação das categorias de análise; e a definição constitutiva e operacional das categorias de análise; (b) delimitação e *design* da pesquisa, considerando o delineamento da pesquisa; a população e amostragem; (c) procedimentos metodológicos utilizados para a coleta e análise dos dados.

3.1 ESPECIFICAÇÃO DO PROBLEMA

Essa pesquisa de mestrado se pautou no seguinte problema de pesquisa: Como os bolsistas da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica que recebem?

Por meio do problema de pesquisa, partiu-se do pressuposto de que ao compreender como os acadêmicos gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica é possível entender como esses recursos movimentam a economia local.

3.1.1 Perguntas da pesquisa

Diante do problema de pesquisa explicitado, foram elaboradas as seguintes perguntas de pesquisa, que fundamentaram as diversas etapas de seu desenvolvimento:

- Qual o perfil sociodemográfico dos acadêmicos bolsistas da UESB?
- Como se caracterizam os tipos de bolsa de assistência recebidas pelos acadêmicos?
- Como os acadêmicos da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica?

3.1.2 Categorias de análise da pesquisa

Nessa seção, apresentam-se as categorias de análise dessa pesquisa: características sociodemográficas, bolsas de assistência acadêmica e padrão de gastos (a partir do que foi preconizado pela Pesquisa de Orçamento Familiar – POF (IBGE, 2009)).

3.1.2.1 Definição Constitutiva (DC) e Operacional (DO) das categorias de análise

As definições constitutiva e operacional das categorias de análise são fundamentais para garantir clareza conceitual e coerência metodológica em pesquisas. A definição constitutiva (DC) estabelece o significado teórico de um conceito, ou seja, expressa sua natureza, abrangência e relação com outros constructos dentro de um referencial teórico. Já a definição operacional (DO) traduz esse conceito abstrato em elementos observáveis e mensuráveis, permitindo sua identificação no contexto empírico (Knapik, 2020).

Conforme orienta Vieira (2004), essa distinção é essencial para assegurar que as categorias analisadas estejam não apenas alinhadas à teoria, mas também verificáveis de forma consistente na realidade investigada, favorecendo a robustez analítica e a transparência do processo interpretativo.

Características sociodemográficas

DC: Podem ser compreendidas como atributos individuais da população, como sexo, idade, educação e rendimento, em variados períodos de referência e espaços geográficos (IBGE, 2009).

DO: As características sociodemográficas foram embasadas no questionário aplicado na coleta de dados na tese de Oliveira (2023), adaptadas à realidade da UESB; contudo sem alteração de conceitos – sexo, idade, educação, rendimento, estado civil, residência atual, escolaridade dos membros da família, localização geográfica do domicílio familiar e composição demográfica do núcleo familiar.

Bolsas de assistência acadêmica

DC: Benefícios financeiros mensais com o objetivo de contribuir com a pesquisa, extensão e permanência no atendimento de necessidades acadêmicas a estudantes selecionados e/ou em situação de vulnerabilidade socioeconômica (Programa Nacional de Assistência Estudantil – PNAES).

DO: As bolsas de assistência acadêmica foram organizadas com base em sua natureza objetiva sendo: Bolsas mais futuro perfil básico; Bolsas mais futuro perfil moradia; Bolsa auxílio transporte urbano; Bolsa auxílio transporte intermunicipal; Bolsa auxílio alimentação; Bolsa auxílio moradia; Bolsa auxílio emergencial; Bolsa monitoria; Bolsa auxílio integral; Bolsa de extensão; Bolsa de iniciação científica – IC; Bolsa monitoria PET e PETI; Bolsas de Mestrado; Bolsas de Doutorado; e, Bolsas de Pós-doutorado (UESB, 2024).

Padrão de gastos

DC: “É o termo utilizado para descrever a maneira como o indivíduo gasta seu dinheiro, considerando os gastos mais frequentes” (Oliveira, 2023, p. 44).

DO: Os gastos dos acadêmicos mesmo padrão de gastos contidos na Pesquisa de Orçamentos Familiares – POF, do IBGE (2019, 2021, 2022) apresentados na tese de Oliveira (2023), com as subdivisões: renda; moradia; saúde; acesso aos serviços de utilidade pública (serviços financeiros e padrão de vida); educação; alimentação; transporte; lazer/viagem:

DO: Renda – “avaliação subjetiva da renda mínima familiar; renda disponível e seus componentes; renda líquida e seus componentes; pobreza e desigualdade de renda” (POF, 2021, p. 21).

DO: Moradia – “despesas relacionadas a serviços de moradia, estrutura do domicílio e avaliação subjetiva da situação de risco e padrão do domicílio” (POF, 2021, p. 21).

DO: Saúde – “despesas com medicamentos, produtos farmacêuticos e serviços médicos; acesso e despesa com plano de saúde; restrição a medicamentos e serviços de saúde e avaliação do padrão de vida familiar em relação a saúde” (POF, 2021, p. 21).

DO: Acesso aos serviços de utilidade pública (serviços financeiros e padrão de vida) – “despesas e acesso a serviços essenciais: água, luz elétrica, gás, comunicação e coleta de lixo e avaliação subjetiva dos mesmos” (POF, 2021, p. 21).

DO: Educação – “despesa com serviços de educação, segundo o nível de ensino e avaliação subjetiva da educação” (POF, 2021, p. 21). DO: Acesso aos serviços financeiros e padrão de vida – “despesas de serviços financeiros e empréstimos e avaliação da renda familiar” (POF, 2021, p. 21).

DO: Alimentação – “despesas dentro e fora do domicílio; avaliação do padrão de vida da família em relação a alimentação e do valor mínimo de gastos com alimentação” (POF, 2021, p. 21).

DO: Transporte – “despesa com transporte público e particular; tempo de deslocamento no transporte para o trabalho e avaliação do padrão de vida familiar em relação ao transporte” (POF, 2021, p. 21).

DO: Lazer/viagem – “despesas com entretenimento e viagens por motivo de lazer e avaliação subjetiva do lazer” (POF, 2021, p. 21).

3.2 DELIMITAÇÃO E *DESIGN* DA PESQUISA

3.2.1 Delineamento da pesquisa

A pesquisa de abordagem quantitativa, com um corte transversal (ou seccional), foi realizada em um único momento no tempo e coleta de dados dos acadêmicos de graduação e pós-graduação da UESB com análise e comparação das informações. Outrossim, buscou-se compreender e analisar as variáveis, a razão por trás de um evento, conhecer o comportamento de gastos dos acadêmicos, proveniente das bolsas de assistência acadêmica, na economia local onde vivem e, inclusive, na região onde a universidade está situada.

Os próprios objetivos específicos da pesquisa pressupunham uma análise quantitativa, quando estabeleciam, por exemplo, a descrição dos gastos em contraponto aos tipos de bolsas de assistência acadêmica que os acadêmicos recebem. Assim, essa abordagem também teve como objetivo contribuir com futuras pesquisas na área das Ciências Sociais Aplicadas.

Como procedimentos metodológicos, adotou-se o emprego de um questionário *online*, cuja aplicabilidade foi aprovada pelo Comitê de Ética da Universidade Estadual de Maringá – UEM; e que foi direcionado ao *e-mail* institucional de todos os beneficiários das bolsas de assistência acadêmica da UESB; permitindo assim a extração dos resultados quantitativos da pesquisa. Justifica-se a escolha por uma pesquisa de caráter quantitativo, portanto, tendo em vista a necessidade de se traduzir aspectos objetivos, inerentes à própria dinâmica da pesquisa, em razão de se tratar de um estudo que buscou quantificar dados estatísticos, portanto objetivos.

A primeira parte de elaboração dos resultados, consistiu na classificação das variáveis sociodemográficas; na segunda parte foi realizada a classificação das variáveis em escalas *survey/likert*, que foram reduzidas à planilhas para a análise estatística da amostra. Portanto, os dados analisados na amostra de respondentes permitiram definir o perfil social dos bolsistas respondentes; e, por sua vez, as variáveis forneceram as informações acerca dos locais onde os bolsistas gastam o dinheiro das bolsas de assistência acadêmica que recebem.

Nesta pesquisa as questões sociodemográficas e o registro quantitativo dos gastos tiveram como base o questionário contido no Apêndice E, bem como a tese Valoração econômica da pesquisa universitária: a movimentação da economia local a partir do investimento em bolsas de pesquisa (Oliveira, 2023, p. 172-181). Vale ressaltar que o instrumento de coleta de dados proposto para esta pesquisa foi validado na pesquisa de doutorado de Oliveira (2023) realizada com acadêmicos da UEM.

3.2.2 População e amostragem

Por meio da pesquisa na UESB, identificou-se que os bolsistas são vinculados a diferentes tipos de bolsas, conforme demonstrado no Quadro 1.

Quadro 1 – Unidade Administradora das bolsas de assistência acadêmica e quantidade (2022).

Unidade administradora da bolsa acadêmica	Quantidade
Bolsas de monitoria na Graduação e PETI (PROGRAD)	689
Bolsas de Assistência e Permanência Estudantil (PROAPA)	3.172
Bolsas de Monitoria de Extensão (PROEX)	306
PIBIC/CNPq (PROPPi)	416
PIBITI/CNPq (PROPPi)	23
PIBIC-AF/UESB PIBIC-AF/CNPq (PROPPi)	399
Sub total bolsas destinadas a graduação	4.566
Sub total das bolsas destinadas a pós-graduação	22
Total	4.588

Fonte: Anuário Estático da UESB 2022 (UESB, 2023).

De acordo com o resultado proporcionado pelo cálculo amostral, a calculabilidade aplicada utilizou como cálculo inicial da amostra, um universo de 4.588 bolsistas. Após o filtro, a amostra final contou com 398 respostas válidas. O valor mínimo da amostra calculada pela plataforma *Survey Monkey*¹, com margem de erro de 5% e com grau de confiança de 95%, foi de 355 de respostas válidas; sendo assim, a amostra válida (398 respostas válidas) ultrapassou o quantitativo mínimo necessário para a realização da pesquisa.

3.3 COLETA DE DADOS

3.3.1 Procedimentos utilizados para a Coleta de Dados

A coleta dos dados primários baseou-se no questionário estruturado em duas partes: a primeira seção, compreendendo o questionário dos dados de perfil socioeconômico dos respondentes; e a segunda seção com as questões em escalas *survey/likert* para medir como os bolsistas acadêmicos gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica. A pesquisa usou um formulário eletrônico enviado via *link* para o *e-mail* pessoal e/ou institucional via programa *Google Forms* para sua aplicação.

A pesquisa foi aplicada entre os dias 2 de outubro a 2 de novembro de 2024; e utilizou estratégias para coleta dos dados em quatro etapas. Primeiro entre os dias 2 a 13 de outubro o questionário foi enviado por *e-mail* – através das pró-reitorias responsáveis pelos bolsistas de

¹ Calculadora de tamanho de amostra. Copyright © 1999-2022 Momentive, disponível em: <https://pt.surveymonkey.com/mp/sample-size-calculator//>

cada programa de bolsas de assistência acadêmica, sendo que nessa fase obteve-se 295 respostas. Já entre os dias 14 a 20 de outubro, foi disparado um *e-mail* circular geral, neste segundo momento apenas 25 respostas foram registradas.

Diante deste cenário, partiu-se para a terceira estratégia para obtenção de dados, entre os dias 21 a 27 de outubro, foram enviados dois *e-mails* circulares para todos na UESB, além dos *e-mails*, nesta etapa uma estratégia de corpo a corpo junto aos bolsistas foi adotada. Dividiu-se a universidade pelos módulos de aulas e visitas em sala de aula, com distribuição de link *QR Code* impresso aos acadêmicos bolsistas.

Em cada sala foi solicitado 5 minutos aos professores para explanação da pesquisa e consequentemente distribuição do *QR Code* para os bolsistas habilitados a responder em um horário alternativo. Nesta terceira fase foram obtidas mais 91 respostas. Nesta fase do corpo a corpo, foram visitados cinco módulos de salas de aula nos períodos matutino, vespertino e noturno dos diversos cursos da graduação e pós-graduação; mestrados e doutorados.

Na quarta e última fase, entre os dias 28 de outubro a 2 novembro de 2024, observando o fato de que os *e-mails* enviados tinham picos de respostas nas datas de recebimento, foi decidido enviar os *e-mails* por 3 vezes neste período; ainda assim só 27 respostas foram registradas. No entanto, observou-se que, após dois dias do último *e-mail* disparado, não houve mais respostas; assim sendo, finalizou-se a coleta dos dados após 32 dias de pesquisa com registro e coleta de 438 respostas ao questionário aplicado.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS

Nesse capítulo são apresentados os dados relacionados à análise descritiva e à análise fatorial da pesquisa, com a finalidade de demonstrar como os bolsistas da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica que recebem.

4.1 A UESB – UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA

De acordo com a Lei Delegada nº 12 de 30 de dezembro de 1980, se instituiu a Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, oriunda da junção das Faculdades de Formação de Professores de Vitória da Conquista e Jequié, a partir da implementação da política de interiorização do ensino superior, do governo do estado da Bahia, conforme o Plano Integral de Educação do Governo do Estado da Bahia, datado de 1969 (UESB, 2014).

Por ser uma entidade autárquica, a UESB possui natureza jurídica de direito público interno, com regime próprio de ensino, pesquisa e extensão. Dado o seu caráter *multicampi*, sua sede administrativa e foro está situada na cidade de Vitória da Conquista, na Bahia. Por se tratar de uma instituição de ensino, vincula-se, portanto, à Secretaria de Educação do Estado da Bahia e, dada a sua autonomia didático-científica, administrativa, financeira e patrimonial, encontra-se amparada sob a égide do Conselho Estadual de Educação da Bahia, em respeito ao que estabelece tanto a Constituição Federal de 1988, bem como a Lei n. 9394/96, que trata das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (UESB, 2014).

Além do *campus* de Vitória da Conquista, integram a UESB ainda os *campi* de Jequié, situado na rua José Moreira Sobrinho, s/n - Bairro Jiquiezinho, em Jequié; e de Itapetinga, localizado na BA - 415, Km 03, em Itapetinga.

A partir da reforma universitária instituída pela Lei n. 5.540 de 1968, determinou-se a extinção das Faculdades de Filosofia, Ciências e Letras e a criação das Faculdades de Educação. Em Vitória da Conquista, criou-se a Faculdade de Formação de Professores de Vitória da Conquista, em 1969; e em Jequié, em 1970, foi criada a Faculdade de Formação de Professores de Jequié (UESB, 2014).

A reforma universitária de 1968 preconizou a prioridade da oferta do ensino superior por universidades e, excepcionalmente, esta poderia ocorrer em estabelecimentos isolados (Brasil, 1968). A UESB surgiu a partir da modalidade de organização do ensino superior conhecida como Federação de Escolas. Inicialmente, esse modelo favoreceu a criação da Fundação Educacional do Sudoeste, em 1980, que incorporou os bens e direitos pertencentes tanto à Faculdade de Vitória da Conquista quanto à Faculdade de Jequié (UESB, 2014).

Ocorre que, ainda em 1980, a Lei Delegada nº. 12 de 30/12/80 substituiu a Fundação Educacional do Sudoeste pela Autarquia Universidade do Sudoeste (Bahia, 1980). No período de sua manutenção como autarquia, “[...] a UESB procurou atender às demandas sociais, econômicas e culturais da Região Sudoeste da Bahia, com a implantação dos Cursos de Agronomia em Vitória da Conquista, Zootecnia em Itapetinga e Enfermagem em Jequié” (UESB, 2014, p. 141).

Somente em 1987, conforme determinou o Decreto nº 94.250, de 22/04/87 é que a Autarquia Universidade do Sudoeste, teve a autorização do Ministério de Educação e Cultura – MEC, para a exercer sua função como universidade (Brasil, 1987). E, com a extinção das

[...] Faculdades de Formação de Professores e de Agronomia de Vitória da Conquista, das Faculdades de Formação de Professores e de Enfermagem de Jequié, e da Faculdade de Zootecnia de Itapetinga, e surgiram os *campi* universitários de Itapetinga, Jequié e Vitória da Conquista” (UESB, 2014, p. 141).

Em 2012, último ano de criação de novos cursos de graduação regular, observa-se o aumento de vagas nos 3 *campi*, passando de 1.354 vagas ofertadas, no vestibular em 2011, para 2.334 vagas em 2012, sendo estas 1.169 no vestibular e 1.165 no Sistema de Seleção Unificada – SISU (UESB, 2023, p. 27).

Em 2022, verifica-se outro incremento com relação às vagas ofertadas pela instituição, quando da expansão dos cursos de pós-graduação, quando a UESB passou a contar com 33 cursos, sendo 17 mestrados acadêmicos, 6 mestrados profissionais e 1 mestrado multicêntrico, 8 doutorados acadêmicos e 1 doutorado multicêntrico; ainda fora ofertada 2 especializações *lato sensu*, totalizando assim 1.453 acadêmicos matriculados em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e 68 acadêmicos em cursos de pós-graduação *lato sensu* (UESB, 2023, p. 20).

Em adição, ainda em 2022, foram 8.192 acadêmicos matriculados em cursos de graduação; pós-graduação e ensino a distância; destes registrou-se 4.588 bolsistas divididos entre graduação, Pós-Graduação, extensão e apoio à assistência e permanência estudantil. Um dos apoios possíveis que a universidade pública pode oferecer aos seus acadêmicos é o fornecimento de bolsas de assistência acadêmica em diversas modalidades como um suporte financeiro à vida acadêmica. Com o advento das cotas nas IES públicas, o direito às bolsas foi estendido a todos os cotistas, o número de beneficiados historicamente vem aumentando (UESB, 2023).

Ao salientar a importância que as bolsas ofertadas pelas IES podem contribuir para uma melhor percepção dos impactos anteriormente mencionados. Comumente, as bolsas de

assistência acadêmica nas IES estão relacionadas a bolsas de graduação (iniciação científica) e de pós-graduação, portanto com um viés muito voltado à pesquisa (Pinho, 2017).

Ocorre que, à medida que as IES passaram a aumentar e diversificar sua oferta de vagas, outros tipos de bolsas foram sendo implementadas, a fim de atender as diversas demandas relativas a questões de acesso e permanência, como, por exemplo, oferta de bolsas de estudo, crédito educativo e assistência estudantil.

A partir, desde 2004, da implementação de programas como o Programa Universidade para Todos (PROUNI) e o REUNI e posteriormente o PNAES, é possível se verificar o incremento na oferta de diversas bolsas de assistência à comunidade acadêmica, relativos à alimentação, transporte, moradia, apoio pedagógico, inclusão digital, assistência à saúde, cultura, esportes e creche (Carvalho, 2014).

Conforme estabelece a Constituição Federativa do Brasil, as universidades gozam de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, onde obedecem ao princípio da indissociabilidade entre suas atividades de ensino, pesquisa e extensão (Brasil, 1988).

No âmbito da UESB, compete ao Conselho Universitário (CONSU) a aprovação do orçamento anual da instituição, estabelecendo a devida alocação dos recursos, inclusive o percentual destinado às pró-reitorias para o pagamento de suas respectivas bolsas.

Portanto, ao longo dessa pesquisa, foi analisado o comportamento dos acadêmicos com os gastos relativos às suas bolsas e a importância destes recursos para a valorização da educação superior e, conseqüentemente, o efeito indireto desse investimento na economia local. Foram apresentados dados relativos a tais bolsas para o período de 2018 a 2022. Como resultado, foram analisados os dados dos bolsistas participantes da pesquisa no ano de 2024, já que, os dados institucionais relativos ao ano de 2023 ainda estão em processo de consolidação; assim, optou-se por manter a série com dados já consolidados e publicados.

Entre o período de 2018 a 2022, foram distribuídas bolsas para atendimento às demandas PROGRAD, PROAPA, PROEX e PROPPI. Conforme verificado na Tabela 1, para a PROGRAD foram distribuídas bolsas para o Programa de bolsa de monitoria na graduação e Programa de Educação Tutorial Institucional (PETI); para a PROAPA bolsas do Programa de Bolsa de Assistência e Permanência Estudantil; para a PROEX bolsas de Monitoria de Extensão; para a PROAPPI bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC/CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas/CNPq (PIBIC-AF/CNPq), Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas/UESB (PIBIC-AF/UESB), Programa Institucional de Bolsas

de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/CNPq (PIBITI/CNPq) e Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação/UESB (PIBITI/UESB).

A Tabela 1 apresenta a evolução histórica, relativa ao período de 2018 a 2022, das bolsas de assistência acadêmica e os respectivos montantes dos recursos investidos. Observa-se uma pequena redução na quantidade de bolsas acadêmicas de pós-graduação em 2022 e redução do investimento neste seguimento; já na graduação, apresenta-se aumento do número de bolsas. Ainda assim, houve redução do investimento em 2021 e 2022 comparado a 2020; contudo, observa-se o aumento significativo no número de bolsas e investimentos comparando 2018 com 2022, praticamente sendo mais do dobro no total geral.

Tabela 1 - Bolsas por natureza, número de acadêmicos beneficiados, recursos investidos (2018-2022)

Natureza das bolsas	2018		2019		2020		2021		2022	
	Quant. Bolsas	Recursos investidos	Quant. Bolsas	Recursos investidos	Quant. Bolsas	Recursos investidos	Quant. Bolsas	Recursos investidos	Quant. Bolsas	Recursos investidos
Bolsas de monitoria na graduação e PETI (PROGRAD)	690	690.000,00	693	693.000,00	549	549.000,00	321	321.000,00	689	1.041.400,00
Bolsas de Assistência e Permanência Estudantil ² . (PROAPA)	957	3.267.330,70	1.979	8.098.625,25	3.509	10.594.299,00	3.151	8.816.600,00	3.172	8.072.920,00
Bolsas de Monitoria de Extensão (PROEX)	104	267.969,26	176	290.000,00	98	145.200,00	165	404.400,00	306	774.908,26
PIBIC/CNPq (PROPII)	327	1.569.600,00	327	1.569.600,00	334	1.603.200,00	401	1.924.800,00	416	1.910.400,00
PIBITI/CNPq (PROPII)	15	72.000,00	15	72.000,00	19	91.200,00	20	96.000,00	23	96.000,00
PIBIC-AF/UESB PIBIC-AF/CNPq (PROPII)	342	1.641.600,00	342	1.641.600,00	353	1.694.400,00	421	2.020.800,00	399	1.867.200,00
Bolsas destinadas a graduação - sub total	2.093	5.866.899,96	3.190	10.723.225,25	4.509	12.982.899,00	4.058	11.562.800,00	4.566	11.756.428,26
Bolsas destinadas pós-graduação – sub total*	25	419.600,00	31	477.200,00	26	414.000,00	26	473.800,00	22	360.400,00
Total Bolsas de assistência acadêmicas na UESB	2.118	6.286.499,96	3.221	11.200.425,25	4.535	13.396.899,00	4.084	12.036.600,00	4.588	12.116.828,26

*Compõe o total de bolsas de mestrado, doutorado e pós-doutorado.

Fonte: Anuário Estático da UESB 2022 (UESB, 2023).

² Bolsas de assistência e permanência estudantil; Programa de bolsa (Moradia; Alimentação; Permanência; Transporte Urbano; Transporte Intermunicipal; Emergencial e Inclusão digital); Bolsas do Mais Futuro (Perfil básico e Perfil moradia) e Bolsas de desenvolvimento acadêmico - (Monitores de cursos livres ou tutores).

Na Tabela 1, constata-se ainda que no período entre 2018 a 2022, foram distribuídas um total de 18.556 (dezoito mil, quinhentos e cinquenta e seis) bolsas, com um montante de investimentos na ordem de R\$ 55.037.252,47 (cinquenta e cinco milhões, trinta e sete mil, duzentos e cinquenta e dois reais e quarenta e sete centavos) em 5 anos. Destaca-se, portanto, a relevância de tal aporte e, efetivamente, o comportamento de seus beneficiários, tendo em vista os gastos realizados e, conseqüentemente, seus possíveis estímulos ao desenvolvimento da economia local (microrregião onde se situa os *campi* da UESB).

O valor de 12.116.828,26 investido em bolsas foi de 3,68% do orçamento total executado³ pela UESB em 2022, sendo que 1% correspondente a recursos estaduais próprios (no valor de R\$ 3.220.000,00) e 2,46% recursos federais de outras fontes⁴ (no valor de R\$ 8.072.920,00).

Assim, é possível deduzir, com base nos dados apresentados, um aumento significativo na oferta de bolsas e no montante de recursos aportados para o período, pressupondo-se, portanto, o interesse institucional em fortalecer suas ações para a ampliação de concessões de bolsas e, por conseguinte, o fortalecimento das políticas de valorização e apoio aos acadêmicos.

Neste mesmo ano de 2022, 4.588 acadêmicos foram beneficiados com bolsas na UESB, representando 59% do total de 7.782 acadêmicos matriculados nos cursos de graduação e de pós-graduação na instituição.

Segundo Oliveira, Verdu e Nascimento (2022), investir em bolsas não apenas possibilita à contribuição do desenvolvimento do acadêmico durante a sua formação, mas, ainda que indiretamente, fortalece a economia local, tendo em vista o gasto desses recursos, pelo bolsista, no consumo de bens e serviços.

[...] são acrescidos vários serviços ao meio universitário, tais como livrarias, atividades de lazer, restaurantes, bares e infraestrutura de alojamento e transporte entre outros, desprendendo um processo de desenvolvimento e geração de empregos, principalmente próximo ao local onde se encontra inserida a universidade (Hoff; San Martín; Sopeña, 2011, p.164)

Nesse aspecto, percebe-se que as bolsas trazem benefícios para os acadêmicos e também para a economia local. Nessa perspectiva, Oliveira (2023) investigou como ocorre a movimentação da economia local ao se investir em bolsas de pesquisa na universidade; bem como constatou que essa forma de mensuração do investimento captado pela universidade e investido na forma de bolsas contribui para a atribuição de valor ao que é realizado pela

³ Orçamento total executado da UESB em 2022 – R\$ 328.352.137,00 (UESB, 2023).

⁴ Recursos federais de outras fontes: PIBIC/CNPq; PIBIC-AF/CNPq; PIBITI/CNPq.

universidade – e, de maneira específica – por meio da pesquisa universitária. Logo, ao aplicar essa forma de mensuração própria, o autor mostrou que é possível interligar o investimento e os benefícios proporcionados pelos pagamentos das bolsas de assistência acadêmica na economia local. Na pesquisa, optou-se por delimitar a economia local das cidades onde se situam os três *campi* da UESB.

Para este fim, aplicou-se um método para mensurar ou seja, de determinar o valor de certas grandezas; sinônimo de medição dos gastos dos acadêmicos que recebem bolsas de assistência acadêmica e o efeito na “economia local”. Segundo Pinheiro; Mendes; Oliveira (2014, p.197), “[...] entre a universidade e a sociedade, onde a universidade teria um papel mais ativo no processo de desenvolvimento econômico [...]”.

4.2 ANÁLISE DESCRITIVA

Do universo relativo de 4.588 bolsistas de 2022, foram identificados e habilitados para responder a pesquisa 3.526 bolsistas em 2024. Participaram da pesquisa 438 (12,42%) deste universo. Diante do uso de um instrumento de coleta de dados extenso, composto por 91 questões, optou-se por inserir algumas questões de controle para garantir a integridade das respostas por atenção dos pesquisados, com isto, 40 respostas foram descartadas, sendo: 1 em razão do participante não ter concordado participar da pesquisa e 39 em razão das respostas, nas questões de controle, terem sido marcadas erradas. Após este filtro a amostra final contou com 398 de respostas válidas.

No que diz respeito aos resultados sociodemográficos a partir da Tabela 2, à faixa etária dos bolsistas apresenta os dados agrupados por faixas de idade em relação ao nível de formação.

Tabela 2 - Faixa etária dos bolsistas por nível de formação

Modalidade	Até 20 anos	21 a 25 anos	26 a 30 anos	31 a 35 anos	36 a 40 anos	41 a 45 anos	46 ou mais	Percentual de participação	Total
Graduação	70	223	25	5	10	2	4	85,18%	339
Mestrado	0	7	23	2	1	6	0	9,80%	39
Doutorado/PD	0	1	8	3	2	1	5	5,03%	20
Percentual	17,59%	58,04%	14,07%	2,51%	3,27%	2,26%	2,26%	100,00%	
Total	70	231	56	10	13	9	9	398	

Fonte: Dados da pesquisa.

Observou-se a respeito à faixa etária que a maior parte dos bolsistas encontra-se cursando a graduação na faixa etária até os 25 anos.

Quanto a origem relativa à formação básica dos participantes da pesquisa, verificou-se quantitativo relevante de bolsistas (73,12%), que provem de escola pública, onde cursaram o ensino fundamental e médio integralmente, assim apresentado na Tabela 3.

Tabela 3 – Origem estudantil dos bolsistas no ensino fundamental e médio

	Percentual	Total
Escola pública	73,12%	291
Escola pública e Escola particular	14,57%	58
Escola particular	12,31%	49
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto aos resultados relativos aos tipos e valores de bolsas, a UESB disponibilizou em 2024, um total de 3.526 bolsas de assistência acadêmicas nas modalidades constantes na Tabela 2, com um volume de recursos pagos na ordem de R\$ 24.495.924,00 naquele ano. No caso específico da UESB, o recebimento de bolsas pelos bolsistas podem variar entre R\$ 120,00 a R\$ 5.200,00; considerando que estas podem ser bolsas do tipo auxílio transporte municipal (menor valor) ou do tipo de pós-doutorado (maior valor), respectivamente, conforme se verifica na Tabela 4. Este fato ocorre devido a possibilidade de que, na graduação, um mesmo bolsista pode receber mais de um tipo bolsa, de modalidades diferentes; entretanto esta situação não ocorre com as bolsas de pós-graduação que não são acumuláveis.

Tabela 4 – Participação dos bolsistas por modalidade de bolsas e valores recebidos

Modalidade	Valor da bolsa em R\$	Bolsas recebidas pelos respondentes em outubro 2024	Valor em R\$ recebido pelos respondentes em 10/2024
Bolsa auxílio transporte urbano	120,00	8	960,00
Bolsa auxílio transporte intermunicipal	250,00	8	2.000,00
Bolsa auxílio alimentação	385,00	4	1.540,00
Bolsa Mais Futuro Perfil Básico	400,00	91	36.400,00
Bolsa auxílio moradia	450,00	12	5.400,00
Bolsa auxílio emergencial	550,00	2	1.100,00
Bolsa monitoria	550,00	46	25.300,00
Bolsa auxílio integral	550,00	21	11.550,00
Bolsa de extensão; ações esporádicas	550,00	20	11.000,00
Bolsa Partiu Estágio	607,00	25	15.175,00
Bolsa de extensão; ações contínuas	700,00	19	13.300,00
Bolsa tutoria	700,00	5	3.500,00
Bolsa de iniciação científica - PIBIC e PIBIC-AF	700,00	66	46.200,00
Bolsa de iniciação desenvolvimento tecnológico e inovação - PIBITI e PIBITI-AF	700,00	13	9.100,00
Bolsa PET ou PETI	700,00	23	16.100,00
Bolsa Mais Futuro Perfil Moradia	800,00	71	56.800,00
Mestrado	2.100,00	42	88.200,00
Doutorado	3.100,00	20	62.000,00
Pós-doutorado	5.200,00	1	5.200,00
Total		497*	410.825,00

* Nota: Os 398 bolsistas puderam assinalar mais de um tipo de modalidade de bolsa recebida que acumulavam; assim sendo, receberam um total de 497 bolsas em modalidades diferentes permitidas.

Fonte: Dados da pesquisa.

Nesse viés conclui-se também que, além dos valores presentes na amostra da pesquisa realizada no mês de outubro de 2024, o montante na ordem de R\$ 24.495.924,00 daquele ano recebido por todos os bolsistas da UESB, compreendem gastos dispensados na economia local.

Como havia a possibilidade da indicação de recebimento de mais de uma modalidade de bolsa, o questionário apresentou como resultado quantitativo o total de 497 bolsas correspondentes a 398 participantes, sendo: 303 acadêmicos receberam apenas um tipo de bolsa, 91 acumularam dois tipos diferentes de bolsas e 4 acumularam até três tipos diferentes de bolsas. A inferência de acumulabilidade está apresenta no Quadro 2.

Quadro 2 – Bolsas não acumuláveis e Bolsas acumuláveis por uma modalidade

Bolsas não acumuláveis	Bolsas acumuláveis - uma por modalidade			
Bolsas de ensino pós-graduação	Bolsas de ensino graduação	Bolsas de pesquisa	Bolsas de extensão	Bolsas de auxílio a permanência
Mestrado	Bolsa Partiu Estágio	Bolsa de iniciação científica - PIBIC e PIBIC-AF	Bolsa de extensão; ações esporádicas	Bolsa Mais Futuro Perfil Básico ou Bolsa Mais Futuro Perfil Moradia
	Bolsa monitoria	Bolsa de iniciação desenvolvimento tecnológico e inovação - PIBITI e PIBITI-AF	Bolsa de extensão; ações contínuas	Bolsa auxílio emergencial e Bolsa auxílio integral.
Doutorado	Bolsa PET ou PETI			
	Bolsa tutoria*			
Pós-doutorado	Bolsa auxílio alimentação e Bolsa auxílio moradia*			
	Bolsa auxílio transporte urbano e Bolsa auxílio transporte intermunicipal*			

* Nota: Bolsa tutoria, bolsa auxílio alimentação, bolsa auxílio moradia, bolsa auxílio transporte urbano e bolsa auxílio transporte intermunicipal são acumuláveis com qualquer bolsa do ensino na graduação.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quanto ao estado civil dos bolsistas, a maioria é solteiro(a); seguidos de casado(a)s e cujo percentuais encontram-se em relação ao total de bolsistas apresentado na Tabela 5.

Tabela 5 – Estado civil dos bolsistas

	Percentual	Total
Solteiro(a)	88,94%	354
Casado(a)	7,79%	31
União estável	2,51%	10
Divorciado(a)	0,75%	3
Viúvo(a)	0,00%	0
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à moradia dos bolsistas a maioria reside em Vitória da Conquista e em municípios circunvizinhos às cidades *campi* da UESB, cujo percentual está apresentado na Tabela 6.

Tabela 6 – Localização da moradia dos bolsistas

	Percentual	Total
Vitória da Conquista	58,04%	231
Jequié	17,84%	71
Itapetinga	9,80%	39
Cidades circunvizinhas aos <i>Campi</i> da UESB	14,32%	57
Total	100,00%	398

* Nota: Anagé; Apuarema; Barra do Choça; Belo Campo; Caetité; Cândido Sales; Dário Meira; Florestal; Formosa do Rio Preto; Gandu; Guanambi; Ipiaú; Itabuna; Itambé; Ituberá; Iuiu; Jaguaquara; Jitaúna; Macarani; Manoel Vitorino; Maracás; Poções; Riacho de Santana; Riacho de Santana; Rio do Antônio; Seabra; Ipiaú; Cachoeira de Pajeú-MG; Monte Azul-MG; Teresina-PI.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com referência à escolaridade dos membros da família dos bolsistas, a Tabela 7 apresenta os dados referentes a escolaridade dos pais, das mães, irmãos e irmãs dos respondentes da pesquisa.

Tabela 7 – Escolaridade dos membros da família dos acadêmicos bolsistas

Nível de escolaridade	Pais		Mães		Irmão maior grau		Irmã maior grau	
	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total
Ensino Fundamental	45,98%	183	33,17%	132	15,58%	62	12,81%	51
Ensino Médio	29,90%	119	37,94%	151	35,43%	141	30,65%	122
Superior Completo	8,79%	35	15,83%	63	14,32%	57	15,33%	61
Especialista	2,51%	10	6,28%	25	1,01%	4	2,26%	9
Mestrado	0,50%	2	0,50%	2	1,01%	4	1,51%	6
Doutorado	0,75%	3	0,00%	0	0,25%	1	0,50%	2
Não se aplica *	11,56%	46	6,28%	25	32,41%	129	36,93%	147
Total	100,00%	398	100,00%	398	100,00%	398	100,00%	398

* Nota: Os valores representam os bolsistas que responderam e não se enquadraram nas outras opções da pergunta.

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao delinear o comparativo entre a escolaridade dos pais e das mães dos bolsistas, conclui-se que (45,98%) dos pais possuem Ensino Fundamental e (37,94%) das mães possuem Ensino Médio, sendo estes os maiores índices para o nível de escolaridade dos pais. Percebe-se ainda que (8,79%) e (15,83%) de pais e mães, respectivamente, tem o nível superior completo, assim tem-se um indício da existência de melhores condições financeiras para essas famílias dos acadêmicos da UESB.

Cabe destacar ainda que a escolaridade de pais e mães apresenta um percentual igual para mestrado de (0,50%), este percentual para irmãos é de (1,01%) e para irmãs é (1,51), esse resultado mostra um avanço educacional neste nível acadêmico. A nível de doutorado ainda há um baixo índice para ambos graus de parentesco pais, mães, irmãos e irmãs. Porém, ao aparecer na pesquisa remete a um aumento no desenvolvimento educacional das famílias.

Em relação ao domicílio das famílias dos bolsistas, $(23,37\%+9,30\%+4,47=37,44\%)$ das famílias encontram-se nas três cidades campi da UESB, (57,79%) demais famílias possuem domicílio em outros municípios de estados do Bahia, (4,27%) em outros estados do Brasil e há 2 bolsistas que apresentaram domicílios dos familiares fora do país, 1 familiar em Camarões e 1 familiar nos EUA-Califórnia (Tabela 8).

Tabela 8 - Localização do domicílio familiar dos bolsistas

	Percentual	Total
Vitória da Conquista	23,37%	93
Jequié	9,30%	37
Itapetinga	4,77%	19
Cidades fora dos campi *	57,79%	230
Cidades de outros estados **	4,27%	17
Outros países ***	0,50%	2
Total	100,00%	398

* Nota: Abaíra; Amargosa; Anagé; Apuarema; Aracatú; Barra da Estiva; Barra do Choça; Barreiras; Belo campo; São Paulo; Boa Nova; Bom Jesus da Lapa; Bom Jesus da Lapa; Bom Jesus Da Serra; Botuporã; Brumado; Caculé; Caetanos; Caetité; Campo Formoso; Canavieiras; Candiba; Cândido Sales; Caraíbas; Carinhanha; Catingal; Caturama; Comunidade cachoeira do Rio pardo; Condeúba; Contendas do Sincorá; Cordeiros; Dário Meira; Distrito de Palmares; Dom Basílio; Eunápolis; Fazenda Lagoa de Dentro(Anagé); Feira de Santana; Florestal; Gandu; Guanambi; Iaçú; Ibiassucê; Ibitira; Igaporã; Iguaí; Ilhéus; Ipiaú Irajuba; Itaberaba; Itamaraju; Itamari; Itambé; Itarantim; Itororó; Ituaçu; Ituberá; Iuiú; Jacaraci; Jaguaquara; Jitauna; Jordânia; Lafaiete Coutinho; Lagoa Real; Livramento de Nossa Senhora; Zona rural e Planalto; Lucaia em Planalto; Macarani; Macaúbas; Malhada de Pedras; Manoel Vitorino; Maracás; Iraquara; Mirante; Mortugaba; Mucugê; Cassilândia; Ninheira(lugarejo); Piaçã; Piripá; Planaltino; Poções; Porto Seguro; Presidente João Quadros; Riacho de Santana; Ribeirão do Largo; Rio de Contas; Rio do Antônio; Salvador; São Paulo; Seabra; Tanhaçu; Ubaíra; Ubatã; Xinguara-PA; Zona rural de Poções; Malhada(Juliano); Licínio de Almeida; Salvador.

** Nota: Cahoeira de Pajeú-MG; Crato-CE; Alegre-MG; Divisa-MG; Itaobim-MG; Medina-MG; Minas Gerais e Pará; São Paulo-SP; Mirandiba-PE; Parauapebas-PA; Recife-PE; Rio de Janeiro-RJ; Pirapozinho-SP; Teófilo Otoni-MG; Teresina-PI; Xinguara-PA.

*** Nota: Camarões; Califórnia - EUA (Irmã).

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados mostram que as famílias dos bolsistas são predominantemente constituídas de 3 e 4 pessoas (21,86%) e (36,43%), respectivamente; as famílias compostas por 2 pessoas correspondem a (8,54%), com 5 pessoas corresponde a (17,59%); e com mais de 5 pessoas corresponde a 12,31%, conforme apresentado na Tabela 9.

Tabela 9 – Composição do núcleo familiar, número de pessoas na família dos bolsistas

	Percentual	Total
1 pessoa	3,27%	13
2 pessoas	8,54%	34
3 pessoas	21,86%	87
4 pessoas	36,43%	145
5 pessoas	17,59%	70
6 pessoas	12,31%	49
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

Tomando como parâmetro a natureza dos programas, podemos separar os 398 bolsistas da amostra da pesquisa no total de 10 vínculos sendo estes: (1)Programa de Bolsa de Monitoria na Graduação e PETI (PROGRAD); (2)Programa de Bolsa Graduação PET (PROGRAD); (3)Programa de Bolsa de Assistência e Permanência Estudantil (PROAPA); (4)Bolsa de Monitoria de Extensão (PROEX); (5)Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PPG) – PROPPI; (6)Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); (7) Bolsas de iniciação científica, tecnológica e inovação (Pesquisa e Inovação)(PIBIC); (8)Bolsas destinadas a discentes da pós-graduação com recursos internos da UESB; (9)Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e residência (CAPES); (10)Bolsa Partiu Estágio; Outros vínculos (CNPq, FAPESP, etc.) e Não se aplica. Dispostos em percentual e quantidade na Tabela 10.

Tabela 10 – Programas de vínculos em que os bolsistas acadêmicos esteve vinculado

	Percentual	Total
Programa de Bolsa de Assistência e Permanência Estudantil. (PROAPA)	37,44%	149
Bolsas de iniciação científica, tecnológica e inovação (Pesquisa e Inovação) (PIBIC)	14,07%	56
Bolsa de Monitoria de Extensão (PROEX)	10,80%	43
Programa de Bolsa de Monitoria na Graduação e PETI (PROGRAD)	10,30%	41
Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e residência (CAPES)	9,80%	39
Bolsas destinadas a discentes da pós-graduação com recursos internos da UESB	5,28%	21
(CNPq, FAPESP, etc.)	2,76%	11
Programa de Bolsa Graduação PET. (PROGRAD)	2,51%	10
Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)	1,76%	7
Bolsa Partiu Estágio	0,50%	2
Não opinaram*	0,50%	2
Total	100,00%	398

* Nota: Respondentes não opinaram nas opções da pergunta.

Fonte: Dados da pesquisa.

Verifica-se que os maiores vínculos se encontram na graduação no Programa de Bolsa de Assistência e Permanência Estudantil (PROAPA)-(37,44%), seguido pelas; Bolsas de iniciação científica, tecnológica e inovação (Pesquisa e Inovação)(PIBIC)-(14,07%) e por fim em equilíbrio os programas; Bolsa de Monitoria de Extensão (PROEX)-(10,80%); Programa de Bolsa de Monitoria na Graduação e PETI (PROGRAD)-(10,30%) e Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e residência (CAPES)-(9,80%); esse último programa com bolsas de assistência acadêmicas destinadas a pós-graduação *stricto sensu*.

Quanto às decisões dos bolsistas em estudar na UESB, estas ocorreram: pelas opção do curso desejado; excelência da universidade; localização; gratuidade do ensino e proximidade da residência da família, conforme descrito na Tabela 11.

Tabela 11 – Motivos dos bolsistas por estudar na UESB

	Percentual	Total
Opção do curso desejado	29,65%	118
Excelência da universidade	21,61%	86
Localização	17,59%	70
Gratuidade do ensino	16,83%	67
Proximidade da residência da família	12,06%	48
Não quero opinar	2,26%	9
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

A partir dos dados descritos, constata-se que os motivos com maiores destaques (29,65%) e (21,61%) são em virtude da opção do curso desejado e excelência da universidade, respectivamente.

Em relação à forma de ingresso dos bolsistas na UESB, ocorreu por: processo seletivo por ampla concorrência; processo seletivo por cotas étnico racial; processo seletivo por cotas social (colégio público); processo seletivo vaga adicional indígena; processo seletivo vaga adicional quilombola; processo seletivo portador de diploma; transferência de universidade pública; transferência de universidade particular constantes na Tabela 12.

Tabela 12 – Forma de ingresso dos bolsistas na UESB

	Percentual	Total
Processo seletivo por ampla concorrência	52,26%	208
Processo seletivo por cotas social (colégio público)	25,63%	102
Processo seletivo por cotas étnico racial	19,60%	78
Processo seletivo vaga adicional quilombola	0,75%	3
Transferência de universidade pública	0,75%	3
Processo seletivo portador de diploma	0,50%	2
Processo seletivo vaga adicional indígena	0,25%	1
Transferência de universidade particular	0,25%	1
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

Constata-se na tabela 12 que a principal forma de ingresso dos bolsistas na UESB ocorreu por meio de processo seletivo por ampla concorrência seguido do processo seletivo por cota social (colégio público) e processo seletivo por cotas étnico racial as vagas adicionais para indígenas, quilombolas, portador de diploma e transferência de universidade pública e particular somam apenas (2,5%).

Ao se encontrarem já vinculados à universidade, a decisão em se tornar bolsista ocorreu em virtude da oportunidade para aprimoramento/desenvolvimento primeiramente; oportunidade para aumentar os recursos financeiros; conquista de independência para realizar os estudos; permanência na UESB (8 bolsistas), conforme Tabela 13.

Tabela 13 – Motivos dos acadêmicos na decisão em ser bolsistas

	Percentual	Total
Oportunidade para aprimoramento/desenvolvimento	34,42%	137
Aumento dos recursos financeiros	33,67%	134
Conquistar independência para realizar os estudos	26,13%	104
Permanência na UESB	2,01%	8
Outros motivos *	3,77%	15
Total	100,00%	398

* Nota: Ajuda de custo para locomoção; custear as despesas devido à distância; falta de condições econômicas; contato com todos os colegas universitários inclusive de outros cursos; necessidade e falta de rede de apoio; necessidade para pagar o transporte intermunicipal; conquistar independência; condições básicas de subsistência.
Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados da pesquisa também demonstraram que antes de se tornar bolsistas, a maior parte dos acadêmicos eram apenas estudantes representando 75,63% do total. Já o restante se apresentavam em outras atividades cujo quantidade e percentual é exibido na Tabela 14.

Tabela 14 – Ocupação dos acadêmicos antes de serem bolsistas

Ocupação anterior	Percentual	Total
Estudante	75,63%	301
Empregado(a)	8,54%	34
Professor(a)	5,78%	23
Autônomo(a)	4,77%	19
Estagiário(a)	2,26%	9
Desempregado(a)	1,51%	6
Empreendedor(a)	0,75%	3
Servidor(a) público(a)	0,50%	2
Aposentado(a)	0,25%	1
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

Para os bolsistas da UESB, os principais benefícios proporcionados pela bolsa de pesquisa são: possibilitar formação em nível superior; mudança no estilo e/ou qualidade de vida; dentro outros cujo percentual está apresentado na Tabela 15.

Tabela 15 – Percepção dos bolsistas sobre os benefícios proporcionados pelas bolsas (continua)

	Percentual	Total
Possibilitar formação em nível superior	70,85%	282
Mudança no estilo e/ou qualidade de vida	19,85%	79
Realizar intercâmbio de estudos	1,51%	6
Dedicação exclusiva	1,26%	5
Permanência na UESB	1,76%	7
Outro(s) benefício(s) *	4,77%	19
Total	95,23%	398

* Nota: Assistência financeira; despesas acadêmicas; permanência e subsistência; aprimoramento acadêmico; crescimento profissional; engajamento universitário.

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados espelham, como principal benefício, a possibilidade de conquistar formação em nível superior a partir do acesso ao programa de bolsas na UESB (70,85%). Mesmo possuindo um baixo percentual de (1,76%) chama atenção a opção de “permanência na UESB”.

Ademais, em relação à percepção dos bolsistas sobre a suficiência do valor da bolsa de pesquisa em que estão vinculados, (55,78%) bolsistas expressam que é suficiente para auxiliar os custos de vida; (34,42%) bolsistas expressam que é suficiente para auxiliar na formação acadêmica; os bolsistas expressaram outras percepções acerca da suficiência do valor da bolsa de pesquisa, cujos percentuais estão apresentados na Tabela 16.

Tabela 16 – Percepção dos bolsistas em relação à suficiência do valor das bolsas

	Percentual	Total
Auxiliar nos custos de vida	55,78%	222
Auxiliar na formação acadêmica	34,42%	137
Aumentar o poder de compra	5,03%	20
Outra percepção *	4,77%	19
Total	100,00%	398

* Nota: Despesas com transporte; permanência; reserva financeira e sustento.

Fonte: Dados da pesquisa.

Quando perguntados sobre a necessidade de ajuda financeira da família para a realização dos estudos, os bolsistas relataram diferentes tipos de ajuda ou outros nenhuma ajuda, ajuda no custo de vida, dentre outros descritos na resposta complementar. O percentual por modalidade de bolsa e pelo tipo de ajuda que recebem encontra-se na Tabela 17.

Tabela 17 – Necessidade de ajuda financeira da família para a realização dos estudo

Modalidade das Bolsas	Nenhuma ajuda	%	Ajuda em dinheiro	%	Ajuda custos de vida	%	Outro tipo de ajuda*	%	N
Graduação	55	13,82%	167	41,96%	104	26,13%	13	3,27%	339
Mestrado	15	3,77%	13	3,27%	7	1,76%	4	1,01%	39
Doutorado/PD	11	2,76%	4	1,01%	2	0,50%	3	0,75%	20
Total	81	20,35%	184	46,23%	113	28,39%	20	5,03%	398

* Nota: Necessidade de assistência financeira; permanência e sustento; rede de apoio e responsabilidades familiares; moradia e condições de vida.

Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme os dados da tabela 17, observa-se que na graduação encontram-se os bolsistas com maior vulnerabilidade econômica e social, tanto pessoal como de suas famílias, sendo este um dos requisitos para obtenção nesta modalidade de bolsa. Vale informar que nesta modalidade o discente pode se cadastrar no primeiro semestre da graduação.

Quanto aos 184 bolsistas que necessitam de “ajuda em dinheiro” para complementar os recursos financeiros e conseguir realizar os estudos (41,96%), ainda graduação apresenta-se em destaque, visto que esses bolsistas são os mais jovens de famílias de renda abaixo de 3 salários mínimos apresentados na Tabela 22.

Em relação à poupança (71,11%) dos bolsistas afirmaram que não conseguem guardar dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmicas e (28,89%) guardam uma parte do valor recebido na forma de poupança, conforme apresentado na Tabela 18.

Tabela 18 – Suficiência das bolsas dos acadêmicos para poupança mensal

	Percentual	Total
Não consigo guarda nada	71,11%	283
Consigo guardar uma parte	28,89%	115
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

Em complemento a análise, apenas 29,65 %, 118 bolsistas, relatam outras formas de investimento mensal com o valor da bolsa; contudo 280 bolsistas não realizam nenhum investimento, conforme demonstrado na Tabela 19.

Tabela 19 – Suficiência das bolsas dos acadêmicos para realizar investimento mensal

	Percentual	Total
Não realiza investimento(s)	70,35%	280
Realiza investimento(s)*	29,65%	118
Total	100,00%	398

* Nota: Investimentos citados: tesouro direto; poupança; renda fixa CDB; LCI; LCA; CDI; RDB; fundo imobiliário; conta de banco virtual remunerada; fundos de investimento e previdência.

Fonte: Dados da pesquisa.

Em relação à organização e planejamento dos gastos mensais, (65,08%) dos bolsistas registram ou anotam os gastos diários e mensais; e (34,92%) não fazem nenhum tipo de registro ou anotação, conforme apresentado na Tabela 20.

Tabela 20 – Organização e planejamento dos gastos mensais dos bolsistas

	Percentual	Total
Realiza anotações de todos os gastos	65,08%	259
Não realiza anotações dos gastos	34,92%	139
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

Por conseguinte, à renda mensal das famílias dos bolsistas em sua maioria estão vinculados as “Classe E D”; Já nas “Classe B e C”; estão vinculadas as famílias com um percentual mais baixo. Por fim, apenas 2 bolsistas da amostra pertencem a famílias da “Classe A” com renda acima de 15 salários mínimos mensais. Fica evidente que as bolsas são recursos que ajudam diretamente no custeio para o estudo e sobrevivência das “Classes E D” conforme se configura na Tabela 21.

Tabela 21 – Renda mensal familiar dos bolsistas

Renda familiar *	Percentual	Total
Mais de 15 salários mínimos	0,50%	2
De 5 a 15 salários mínimos	2,76%	11
De 3 a 5 salários mínimos	7,29%	29
De 1 a 3 salários mínimos	41,46%	165
Até 1 salário mínimo	47,99%	191
Total	100,00%	398

* Nota: IBGE - Classe A: mais de 15 salários mínimos; Classe B: de 5 a 15 salários mínimos; Classe C: de 3 a 5 salários mínimos; Classe D: de 1 a 3 salários mínimos; 5. Classe E: até 1 salário mínimo.

Fonte: Dados da pesquisa.

Com relação à moradia atual dos bolsistas, a maioria moram em residência alugada, a segunda maior parte residem com a família em residência própria quitada. Esse panorama se explica devido a maior parte dos acadêmicos provirem de outras cidades, Já a residência universitária (Tabela 22) apresenta um percentual muito baixo.

Tabela 22 – Moradia atual dos bolsistas

Moradia	Percentual	Total
Alugada	48,24%	192
Própria Quitada	27,39%	109
Compartilhada	17,09%	68
Própria financiada	5,53%	22
Residência Universitária	1,76%	7
Total	100,00%	398

Fonte: Dados da pesquisa.

De acordo com a percepção dos bolsistas relataram diversos gastos mensais nas cidades onde estão localizados os *campi*. Eles puderam indicar múltiplas despesas, cujo número de respostas e percentuais estão apresentados na Tabela 23.

Tabela 23 – Gastos dos bolsistas nas cidades *campi* da UESB

	Percentual *	Total
Alimentação	93,22%	371
Transporte	90,95%	362
Cuidados pessoais	73,12%	291
Moradia	64,57%	257
Lazer/entretenimento	61,81%	246
Saúde	56,03%	223
Educação	48,99%	195
Atividade física	36,18%	144
Outros**	12,31%	49

* Nota: O percentual é equivalente ao total de bolsistas (398); porém na totalização, ultrapassa 100%, já que os bolsistas puderam assinalar mais de um tipo de gasto que realizam nas cidades *campi* da UESB.

** Nota: “Gastos com equipamentos necessários para as aulas; Despesas do meu filho - escola; atividades extracurriculares; Aquisição de eletrônicos úteis (notebook, tablet etc.)”.

Fonte: Dados da pesquisa.

Tais dados relacionados aos segmentos do mercado das cidades *campi* da UESB - Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga - nos quais os bolsistas gastam o dinheiro, revelam que, como 257 bolsistas residem nas proximidades da universidade, acabam por realizar outras atividades cotidianas também nas redondezas das sedes *campi* dos UESB, como gastos relacionados a educação, lazer/entretenimento, cuidados pessoais, atividade física e saúde. Constata-se ainda que 362 bolsistas gastam com transporte – o que deixa evidências de que residem em locais não tão próximos aos *campi* da UESB, e nesses casos, necessitam se alimentar na universidade (371 bolsistas relataram alimentação nos entorno *campi* da UESB inclusive no RU).

4.3 ANÁLISE FATORIAL

O tamanho mínimo da amostra para se ajustar uma análise fatorial (AF) depende do número de variáveis que estão sendo analisadas. Quanto maior esse número, mais dados devem ser coletados, pois mais parâmetros precisam ser estimados (Matos; Rodrigues, 2019, p. 39). Portanto, de acordo com Matos e Rodrigues (2019, p. 40) faz-se necessário relacionar o tamanho da amostra a outros dados da análise fatorial, conforme se verifica no Quadro 3:

Quadro 3 – Relação entre tamanho da amostra e outros dados da análise fatorial – AF

Cargas fatoriais	Tamanho mínimo de amostra
4 ou mais cargas maiores que 0,6 no fator	Não existe tamanho mínimo
10 ou mais cargas maiores que 0,4 nos fatores	150
Fatores com algumas cargas baixas	300
Comunalidade	Tamanho de amostra
Todas maiores que 0,6	Mesmo amostras pequenas (menos de 100) podem ser adequadas
Em torno de 0,5	Entre 100 e 200
Muito abaixo de 0,5	Acima de 500

Fonte: Matos e Rodrigues (2019, p. 40).

Field, Miles e Field (2012) argumentam que “[...] a amostra pode variar em função de vários pontos [...]” assim, o número de observações coletadas seguiu os critérios apresentados no Quadro 3, o qual apresenta o tamanho mínimo da amostra nas cargas fatoriais e a comunalidade, medida que representa a proporção da variância de uma variável observada a qual possui a explicação pelas dimensões comuns extraídas da análise fatorial da amostra mínima para uma confiabilidade nas pesquisas quantitativas.

Portanto, nesta pesquisa pretendeu-se atingir uma amostra relevante e um nível alto de confiabilidade; ademais, a análise ocorreu a partir de amostra não probabilística por conveniência, por meio do julgamento do pesquisador.

O uso do software Jamovi foi essencial por oferecer uma interface acessível e recursos estatísticos avançados, adequados à natureza quantitativa da pesquisa. Ele permitiu a aplicação de testes como estatística descritiva, análise fatorial exploratória, testes de normalidade, homogeneidade de variâncias e comparação de médias. Sua compatibilidade com dados em escala *Likert* e geração de gráficos, como o *Scree Plot*, facilitou a análise e interpretação dos resultados. O Jamovi contribuiu para a organização, confiabilidade e clareza dos dados. Além disso, possibilitou uma análise prática e reproduzível.

A análise foi realizada considerando o quantitativo de 398 bolsistas após a exclusão de 40 bolsistas, 1 que não concordou em responder a pesquisa e 39 pelo critério de falta de atenção, identificados por meio de questões de controle existentes no questionário de pesquisa. Inicialmente, para verificar a adequabilidade da amostra (por meio da variância das variáveis), realizou-se o teste KMO (Tabela 24), que é um critério utilizado para testar a consistência geral dos dados. De acordo com a literatura, a amostra é adequada quando os valores são maiores que 0,5 e próximos de 1,0.

Tabela 24 - Medida de adequabilidade da amostra (KMO)

MAA*

Global	0.897
Gasto com moradia	0.877
Gasto com condomínio	0.721
Gasto com IPTU	0.864
Gasto com água/esgoto	0.893
Gasto com energia elétrica	0.874
Gasto com gás	0.930
Gasto com celular	0.929
Gasto com telefone fixo	0.664
Gasto com internet	0.918
Gasto com saúde	0.788
Gasto com medicamentos	0.905
Gasto com médicos	0.891
Gasto com odontológicos	0.932
Gasto com material de estudo	0.924
Gasto com inscrição e congressos	0.838
Gasto com conserto de mídias	0.915
Gasto com curso de formação	0.931
Gasto com EPI's	0.884
Gasto com idioma	0.901
Gasto com pesquisa	0.891
Gasto com escolas de filho(s)	0.752
Gasto com compras online, pix, picpay etc.	0.920
Gasto com despesas bancárias	0.934
Gasto com padaria	0.919
Gasto com supermercado	0.929
Gasto com açougue	0.921
Gasto com feira do produtor	0.893
Gasto com delivery/ifood	0.962
Gasto com RU	0.875
Gasto com restaurante popular	0.894
Gasto com restaurantes da cidade	0.892
Gasto com alimentação de shopping	0.896
Gasto com transporte público	0.835
Gasto com transporte particular	0.726
Gasto com uber/taxi	0.934
Gasto com lazer em bares	0.921
Gasto com lazer em cinemas	0.924
Gasto com lazer show/teatro	0.936
Gasto com lazer em locais públicos	0.925
Gasto com lazer em shopping centers	0.897
Gasto com streaming	0.915
Gasto com confraternizações	0.933
Gasto com viagem a familiares	0.920
Gasto com viagem de lazer	0.927
Gasto com viagem acadêmica	0.873
Gasto com roupas	0.919
Gasto com aluguel de roupa	0.873
Gasto com sapatos	0.895
Gasto com salão de beleza/barbearia	0.923
Gasto com clínicas	0.812
Gasto com cosméticos	0.909
Gasto com academia	0.881
Gasto com atividade física ao ar livre	0.867
Gasto com prática de esportes coletivo	0.831
Gasto com natação	0.706
Gasto com pilates	0.584
Gasto com fumo/bebidas	0.845
Gasto com presentes	0.882
Gasto com doação de dinheiro igreja e/ou entidades	0.767
Gasto com pet shop	0.574
Gasto com diarista	0.616
Gasto com produtos de limpeza	0.912
Gasto com higiene pessoal	0.915
Gasto com processos seletivos/concursos públicos	0.904
Gasto com assinaturas	0.908

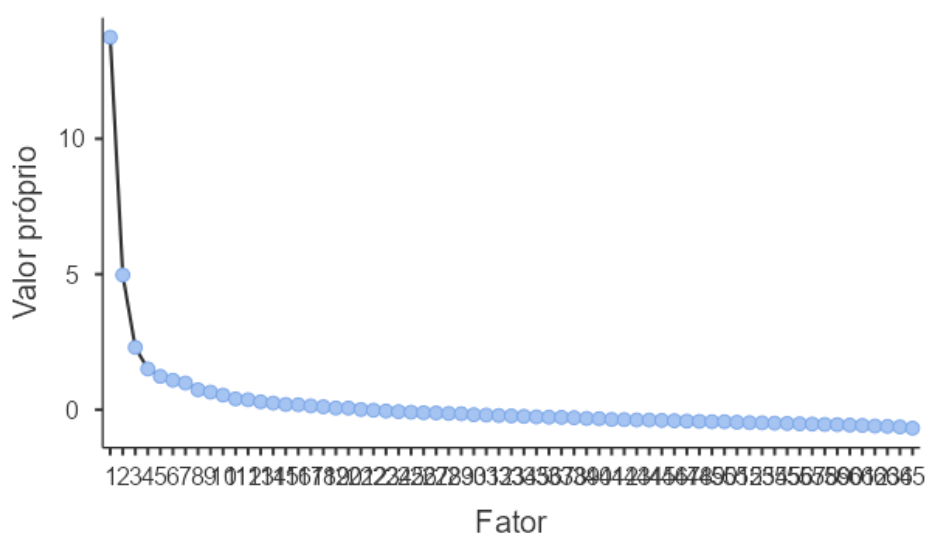
*MMA = MSA – Measure of Sampling Adequacy

Fonte: Dados da pesquisa.

O resultado do teste KMO indica que os valores obtidos na análise são superiores a 0,4 para todos os itens da amostra (acima de 0,7 em 62 dos 65 itens); dessa forma, pode-se concluir que os itens avaliados explicam 89,7% da variância nos gastos dos bolsistas da UESB. Além disso, como o valor global do KMO (0,897) está próximo de 1,0, isso demonstra que o tamanho da amostra é adequado para a realização da análise fatorial.

Uma vez atendido ao critério de adequação da amostra, verificou-se o ponto de cruzamento da curva da variância individual (Gráfico 1).

Gráfico 1 - Curva da variância individual da análise fatorial exploratória



Fonte: Dados da pesquisa.

Conforme demonstrado na curva da variância individual dos fatores (Gráfico 1 - *Scree Plot*), o gráfico demonstra que o ângulo de inclinação dos dados ocorre entre o 4º e 5º fator (representado por círculos azuis, correspondente à linha dos fatores). Logo, foi realizada a análise fatorial exploratória com número de fatores fixo (5 fatores) e não a quantidade do software – baseada em análise paralela.

Assim, classifica-se a realização de uma análise fatorial exploratória utilizando a Rotação Varimax, que simplifica as colunas da análise e reúne um número menor de variáveis em cada fator. O propósito da AFE é identificar fatores subjacentes em uma escala, ou seja, reduzir a quantidade de itens em fatores para facilitar a interpretação. Além disso, o resultado da análise não indica quais itens são mais ou menos relevantes, uma vez que os itens não agrupados simplesmente não são apresentados com os fatores na análise. Os resultados da análise fatorial exploratória estão apresentados na Tabela 25.

Tabela 25 - Análise fatorial exploratória da amostra

	Fator					Singularidade
	1	2	3	4	5	
Lazer em <i>Shopping Centers</i>	0.762					0.364
Confraternizações	0.761					0.395
Lazer em cinemas	0.758					0.376
Lazer em bares	0.727					0.462
Lazer show/teatro	0.707					0.447
Lazer em locais públicos	0.681					0.453
Roupas	0.641					0.462
Streaming	0.617					0.557
Delivery/iFood	0.582					0.574
Viagem de lazer	0.571					0.573
Presentes	0.539					0.670
Alimentação de Shopping	0.539					0.614
Uber/Taxi	0.508					0.589
Salão de beleza/barbearia	0.498					0.621
Assinaturas	0.488					0.697
Compras online, PIX, PicPay etc.	0.486					0.638
Sapatos	0.470					0.624
Fumo/bebidas	0.466					0.751
Cosméticos	0.442					0.697
Restaurantes da cidade	0.412					0.731
Academia						0.837
Energia elétrica		0.802				0.306
Gás		0.787				0.321
Supermercado		0.713				0.320
Gasto com Moradia		0.703				0.483
Água/esgoto		0.673				0.468
Produtos de limpeza		0.672				0.419
Açougue		0.672				0.399
Feira do produtor		0.590				0.498
Viagem a familiares		0.500				0.638
IPTU		0.482				0.736
Higiene pessoal		0.482	0.418			0.449
Padaria		0.480	0.413			0.451
Condomínio		0.429				0.732
Material de estudo			0.641			0.543
Curso de formação			0.617			0.593
Conserto de mídias			0.610			0.577
Inscrição e congressos			0.607			0.616
Celular			0.574			0.506
Medicamentos			0.541			0.590
Pesquisa			0.519			0.632
Internet		0.481	0.514			0.486
Processos seletivos/concursos públicos			0.489			0.661
Viagem acadêmica			0.470			0.712
Odontológicos			0.456			0.664
Médicos			0.452			0.641
EPI's			0.446			0.718
Idioma						0.793
RU						0.736
Despesas bancárias						0.728
Aluguel de roupa				0.564		0.527
Clínicas				0.504		0.668
Prática de esportes coletivo						0.710
Restaurante Popular						0.720
Atividade física ao ar livre						0.729
Telefone fixo						0.903
Natação						0.911
Saúde						0.898
Transporte particular					0.628	0.575
Escolas de filho(s)					0.427	0.792
Diarista					0.414	0.811
Transporte público						0.697
Doação de dinheiro igreja e/ou entidades						0.858
Pet Shop						0.942
Pilates						0.931

Nota: Método de extração 'Resíduo mínimo' foi usado em combinação com uma rotação 'varimax'

Fonte: Dados da pesquisa.

Na análise fatorial exploratória independente do agrupamento de 65 categorias de despesas em 5 fatores, com base na singularidade entre os tipos de despesas que demonstram inter-relação.

Adicionalmente, foi realizado o agrupamento de 51 itens em 5 fatores que representam de forma mais específica os padrões de gastos dos bolsistas da UESB. Cada item contribuiu individualmente para os fatores, sendo que cargas fatoriais mais elevadas indicam maior impacto do item sobre o fator correspondente. Dessa forma, os 5 selecionados subjacentes refletem dimensões latentes (ou construídas), mantendo as características originais das 91 variações verificadas.

Observe-se também que, as 14 variáveis que não se agruparam em nenhum fator incluíram cargas fatoriais baixas, mas, ainda assim, serão consideradas nas análises relacionadas. Os 5 fatores identificados foram nomeados com base no conteúdo dos itens agrupados, resultando em uma escala que representa os principais padrões de despesas dos bolsistas da UESB. A seguir, detalha-se os itens agrupados de cada fator:

Fator 1: Confraternização, consumo e lazer urbano - Lazer em *shopping centers*; confraternizações; lazer em cinemas; lazer em bares; lazer show/teatro; lazer em locais públicos; roupas; *streaming*; *delivery/ifood*; viagem de lazer; presentes; alimentação de *shopping*; *uber/taxi*; salão de beleza/barbearia; assinaturas; compras *online*, *pix*, *picpay* etc.; sapatos; fumo/bebidas; cosméticos; restaurantes da cidade.

Fator 2: Essenciais de moradia - Energia elétrica; gás; supermercado; gasto com moradia; água/esgoto; produtos de limpeza; açougue; feira do produtor; viagem a familiares; IPTU; higiene pessoal; padaria; condomínio.

Fator 3: Saúde, estudos e comunicação - Material de estudo; curso de formação; conserto de mídias; inscrição e congressos; celular; medicamentos; pesquisa; internet; processos seletivos/concursos públicos; viagem acadêmica; odontológicos; médicos; EPI's.

Fator 4: Eventuais e serviços especializados - Aluguel de roupa; clínicas.

Fator 5: Mobilidade e compromissos familiares - Transporte particular; escolas de filho(s); diarista.

Por ocasião da AFE, foram demonstrados os padrões de despesas dos bolsistas da UESB em 5 componentes, uma avaliação da confiabilidade da escala, utilizando o Alfa de Cronbach, indica a consistência interna dos itens da escala, com valores variando de 0 a 1, sendo 0,70 o limite mínimo aceitável, os resultados encontrados foram dispostos na Tabela 26.

Tabela 26 - Alfa de Cronbach dos fatores

	<i>α de Cronbach</i>
Fator 1: Confraternização, consumo e lazer urbano	0,923
Fator 2: Essenciais de moradia	0,908
Fator 3: Saúde, estudos e comunicação	0,873
Fator 4: Eventuais e serviços especializados	0,601
Fator 5: Mobilidade e compromissos familiares	0,435

Fonte: Dados da pesquisa.

Ao analisar os valores do Alfa de Cronbach para cada um dos fatores, verifica-se uma excelente consistência interna (acima de 0,7) em 3 dos 5 fatores avaliados: confraternização, consumo e lazer urbano e viagem (0,923); essenciais de moradia (0,908) e saúde, estudos e comunicação (0,873). O fator 4, eventuais e serviços especializados (0,601), apresentou uma consistência moderada. Por fim, o fator 5, mobilidade e compromissos familiares (0,435), apresenta baixa consistência.

Ao analisar os resultados, observou-se que, no caso da mobilidade e dos compromissos familiares, o coeficiente Alfa de Cronbach ficou abaixo de (0,5), destacando baixa consistência interna para o quinto fator. Especificamente, o valor obtido foi (0,435), o valor obtido foi 0,435, o que indica baixa significância estatística. Dessa forma, as análises centram-se nos quatro primeiros fatores identificados. No entanto, as três variáveis do 5º fator serão também apresentadas separadamente, juntamente com as categorias não agrupadas, que passaram a somar 17 variáveis. Assim, as próximas análises não incluirão o 5º fator.

Posteriormente procedeu-se a identificação das médias dos 4 fatores, apresentadas de maneira decrescente na Tabela 27.

Tabela 27 - Estatística descritiva dos fatores agrupados

	Essenciais de moradia	Saúde, estudos e comunicação	Confraternização, consumo e lazer urbano	Eventuais e serviços especializados
N	398	398	398	398
Média	3.76	3.34	2.44	0.657
Mediana	3.62	3.17	2.20	0.00
Desvio-padrão	2.12	1.52	1.63	1.56
Mínimo	0.00	0.500	0.150	0.00
Máximo	9.54	7.92	9.75	10.0

Fonte: Dados da pesquisa.

Com base no escalonamento das médias, constata-se que os maiores gastos dos bolsistas se referem aos fatores: *essenciais de moradia* (média 3,76); *saúde, estudos e comunicação* (média 3,44) e *confraternização, consumo e lazer urbano* (média 2,44). Já gasto com *eventuais e serviços especializados* apresenta média baixa (0,657). Isso pode ser explicado por alguns fatos específicos:

- Há uma amplitude de R\$ 5.080,00 entre a bolsa menor (R\$ 120,00) e a bolsa maior (R\$ 5.200,00); isto influencia diretamente na opção do gasto.
- A maioria dos bolsistas tem só a bolsa como renda, principalmente na graduação.
- A UESB tem uma formação em três *campi* sendo que praticamente dois destes ficam na zona rural, distantes das cidades de Vitória da Conquista e Itapetinga, o que se diferencia na cidade de Jequié; isso influencia gastos com transportes e alimentação.
- Gastos eventuais extras com valores agregados maiores fora da rotina, aluguel de roupas e clínicas.

Além disso, observa-se que os valores das médias não são elevados devido ao fato de que a escala *Likert* (utilizada no questionário da pesquisa) foi construída com pontuações de 0 a 10, sendo o zero atribuído a despesas que não se aplicam, ou seja, quando o bolsista não realiza gastos relacionados a determinado item. Ademais, o valor zero tende a distorcer a média da escala, afastando-a do valor 10. Por esse motivo, as médias ficaram inferiores a 5, embora os gastos associados e agrupados nos 4 fatores tenham apresentado consistência interna significativa, conforme previamente indicado. Inicialmente, as possibilidades de despesas dos bolsistas eram bastante subjetivas entretanto, por meio do refinamento dos fatores e de análises estatísticas adicionais (KMO, curva de variância dos fatores, análise fatorial exploratória, Alfa de Cronbach e médias dos fatores), foi possível tornar as categorias de gastos comparáveis e organizadas. Isso evidenciou que, em maior ou menor grau, todos os bolsistas possuem despesas relacionadas aos fatores examinados, culminando na definição da escala de gastos dos bolsistas da UESB.

Os dados estão apresentados nas Tabela 28 e Tabela 29, intitulados Gastos dos bolsistas a partir da média agrupados e Gastos dos bolsistas a partir da média não agrupados, respectivamente.

Tabela 28 - Média e desvio-padrão das variáveis que se agruparam em fatores

Fator	FC*	Média	Desvio-padrão	Distribuição de frequência 10 (escala <i>likert</i>)**										
				0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Supermercado	2	6.176	2.944	29	5	18	17	33	59	46	37	51	34	69
Compras online, PIX, PicPay etc.	1	5.503	3.009	29	8	34	44	35	56	35	41	40	15	61
Material de estudo	3	4.935	2.924	25	20	46	53	40	62	36	30	23	17	46
Internet	3	4.776	2.914	40	15	37	49	44	68	32	37	28	6	42
Higiene pessoal	2	4.756	2.760	31	9	48	54	44	75	36	33	18	16	34
Padaria	2	4.523	2.893	46	20	39	51	45	55	40	30	34	8	30
Gasto com Moradia	2	4.442	3.444	109	11	17	13	25	63	33	34	40	17	36
Açougue	2	4.394	3.372	97	9	26	33	24	60	36	25	33	12	43
Conserto de mídias	3	4.392	3.497	88	23	39	28	28	39	31	26	28	16	52
Energia elétrica	2	4.342	3.321	101	9	17	35	31	55	36	28	40	11	35
Celular	3	4.269	2.817	29	35	66	50	39	62	37	22	15	10	33
Viagem a familiares	2	3.967	3.426	114	17	32	22	31	56	26	22	24	14	40
Viagem acadêmica	3	3.945	3.523	120	14	27	35	37	38	22	23	24	6	52
Roupas	1	3.766	2.666	48	38	59	48	63	55	25	17	19	9	17
Inscrição e congressos	3	3.749	3.294	103	33	36	32	29	49	30	20	18	14	34
Medicamentos	3	3.711	2.992	82	28	52	46	27	63	25	25	16	9	25
Gás	2	3.515	3.055	105	27	38	38	34	63	27	19	13	8	26
Água/esgoto	2	3.465	3.119	127	7	37	39	28	65	29	14	22	4	26
Curso de formação	3	3.455	3.265	126	29	28	30	33	45	33	17	17	10	30
Produtos de limpeza	2	3.325	2.977	106	26	19	50	52	31	45	21	21	17	10
Uber/Taxi	1	3.294	2.822	94	27	55	62	31	47	25	17	16	8	16
Feira do produtor	2	3.254	3.374	155	8	37	33	25	45	14	17	22	10	32
Cosméticos	1	3.204	2.664	78	46	67	44	37	49	28	18	16	2	13
Médicos	3	2.834	3.061	155	25	35	40	25	39	22	15	15	9	18
Sapatos	1	2.817	2.573	92	53	67	55	29	50	18	8	7	7	12
Confraternizações	1	2.799	2.584	97	49	65	55	36	42	18	10	9	4	13
Delivery/iFood	1	2.756	2.538	92	57	79	35	39	39	18	16	9	6	8
Odontológicos	3	2.683	3.147	169	28	41	26	23	35	19	11	14	10	22
Salão de beleza/barbearia	1	2.588	2.707	127	52	53	37	37	37	15	13	10	3	14
Processos seletivos/concursos públicos	3	2.389	3.151	200	25	31	22	17	33	22	10	5	7	26
Lazer em locais públicos	1	2.362	2.594	131	48	72	47	29	26	12	9	6	2	16
Streaming	1	2.128	2.690	185	33	37	36	30	37	6	11	7	2	14
Restaurantes da cidade	1	2.111	2.721	180	34	55	33	28	22	9	8	11	3	15
Lazer em bares	1	2.060	2.503	169	40	52	43	29	26	13	9	4	2	11
Presentes	1	2.050	2.195	137	51	72	52	34	26	8	7	3	2	6
Lazer em cinemas	1	2.045	2.415	144	64	64	44	20	29	9	6	5	1	12
Pesquisa	3	2.020	2.974	234	15	23	23	13	32	13	13	11	5	16
Viagem de lazer	1	1.920	2.700	199	37	46	31	22	19	8	10	8	3	15
Assinaturas	1	1.867	2.495	202	27	45	33	21	36	12	4	7	3	8
EPI's	3	1.852	2.911	238	23	24	23	17	20	17	6	5	5	20
Lazer em Shopping Centers	1	1.736	2.441	197	35	62	35	19	18	7	7	4	2	12
Alimentação de Shopping	1	1.548	2.329	214	46	42	27	22	19	6	6	8	0	8
IPTU	2	1.470	2.578	270	14	19	15	14	29	14	3	8	2	10
Lazer show/teatro	1	1.367	2.211	228	40	49	26	19	11	10	3	2		10
Condomínio	2	1.261	2.608	304	7	5	16	9	17	10	10	5	4	11
Fumo/bebidas	1	0.844	1.893	299	21	22	24	9	7	3	5	2	1	5
Clínicas	4	0.776	1.945	314	19	23	7	5	13	3	5	2	1	6
Aluguel de roupa	4	0.538	1.749	345	16	5	5	7	6	4	2	1	1	6

* Nota: Fator no qual o item foi correlacionado na análise fatorial exploratória.

** Nota: Escala = 0: não gasta; 1: gasta pouco; 2... 3... 4... 5: gasta mediano; 6... 7... 8... 9... 10: gasta muito.

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados revela padrões distintos nos comportamentos de gasto, permitindo identificar diferentes perfis de consumo entre os bolsistas. As despesas essenciais e recorrentes, como supermercado, energia elétrica, moradia, açougue, água/esgoto e gás, apresentam médias elevadas e ampla dispersão nas frequências, evidenciando sua importância no orçamento. O supermercado se destaca com a maior média (6,18) e concentração elevada de respostas nas categorias 7 (37), 8 (51), 9 (34) e 10 (69), reforçando sua centralidade nas despesas. Em contraste, gastos como moradia (4,44) e energia elétrica (4,34) registram número expressivo de respostas em 0 (109 e 101, respectivamente), indicando que muitos estudantes não arcam diretamente com esses custos, provavelmente por residirem em acomodações subsidiadas.

No grupo de gastos com alimentação, despesas como padaria, feira do produtor, produtos de limpeza e higiene pessoal apresentam médias intermediárias e padrões variados de distribuição. A padaria (4,52) tem frequências significativas em 0 (46), 3 (51) e 5 (55), sugerindo consumo não uniforme. Produtos de limpeza (3,32) e higiene pessoal (4,76) concentram respostas na frequência 5 (31 e 75, respectivamente), indicando compras recorrentes, mas de impacto financeiro moderado.

Gastos relacionados à tecnologia e comunicação, como internet (4,78) e celular (4,30), refletem a necessidade cotidiana desses serviços. A internet mostra picos de resposta em 5 (68) e 7 (37), enquanto o celular apresenta maior dispersão, com concentrações em 2 (66), 5 (62) e 6 (37), sugerindo variações no tipo de plano e intensidade de uso.

Investimentos em educação e desenvolvimento pessoal, como material de estudo (4,94), cursos de formação (3,45), inscrições em congressos (3,74) e viagens acadêmicas (3,94), revelam maior variabilidade e sazonalidade. Material de estudo registra concentrações em 2 (46), 5 (62) e 7 (23). A viagem acadêmica chama atenção pela alta frequência em 0 (120) e picos em 5 (38) e 10 (52), revelando que, enquanto alguns bolsistas investem significativamente, outros não têm esse custo.

O consumo pessoal, envolvendo roupas (3,76) e cosméticos (3,20), mostra ampla dispersão. As roupas têm maior frequência em 2 (59) e 5 (55), enquanto cosméticos possuem menor incidência de frequências altas, reforçando sua posição secundária no orçamento. Higiene pessoal (4,76), embora com média elevada, apresenta um consumo mais constante.

Transporte e lazer também evidenciam padrões distintos. *Uber/táxi* (3,29) apresenta alta frequência em 0 (94), 2 (55) e 5 (47), sinalizando uso esporádico. Já a viagem para visitar familiares (3,96) é mais homogênea, com concentração em 10 (40).

Entre os maiores gastos médios destacam-se supermercado (6,18), transporte público (5,56) e compras *online* (5,50). O supermercado, vinculado ao fator 2, demonstra elevada

regularidade e importância para os bolsistas. Transporte público também se sobressai, refletindo a dependência do deslocamento urbano.

Compras *online*, incluindo transações via PIX e *PicPay*, possuem média de 5,50 e concentrações em 5, 6 e 10, mas não se agruparam em fatores específicos, indicando sua natureza transversal – abrangendo desde aquisições de mantimentos até outros tipos de pagamento.

Outros gastos com médias entre 4,94 e 4,27 incluem material de estudo, internet, higiene pessoal, padaria, moradia, açougue, conserto de mídias, energia elétrica e celular. Dentre eles, material de estudo (4,94) e internet (4,78), associados ao fator 3, evidenciam seu peso na rotina acadêmica. Já compras *online* (5,50) e celular (4,27) não se agruparam, refletindo variações na finalidade e nos padrões de consumo.

Em relação à moradia (4,44), a alta incidência de respostas em 0 (N=109) reforça a ideia de que muitos estudantes residem em moradias gratuitas ou subsidiadas, como repúblicas e residências estudantis.

No geral, os dados mostram que, enquanto despesas básicas, como alimentação e moradia, são prioritárias e amplamente distribuídas, gastos com educação, lazer e consumo pessoal variam segundo as condições individuais. Essa diversidade de perfis ressalta a importância de um planejamento financeiro adaptado às necessidades específicas de cada bolsista. Continuando na Tabela 29:

Tabela 29 - Média e desvio padrão das variáveis que não se agruparam na AFE

Fator	Média	Desvio-padrão	Distribuição de frequência 10 (escala <i>likert</i>)*										
			0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Transporte público	5.563	3.466	60	15	19	16	34	44	36	36	38	15	85
RU	4.163	3.545	104	20	34	30	31	44	25	16	28	11	55
Academia	2.176	3.115	231	12	21	21	21	24	14	12	20	3	19
Transporte particular	1.794	2.900	307	5	5	11	7	16	8	4	10	3	22
Doação de dinheiro igreja e/ou entidades	1.485	2.718	257	46	33	17	19	13	3	2	1	2	5
Idioma	1.405	2.934	318	10	12	7	6	16	3	6	6	4	10
<i>Pet Shop</i>	1.035	1.921	314	5	13	18	4	16	10	7	3	3	5
Prática de esportes coletivo	1.013	2.417	336	15	11	9	6	5	5	3	2	2	4
Atividade física ao ar livre	0.982	2.209	322	22	21	10	6	7	4	3	0	0	3
Telefone fixo	0.704	1.912	370	6	5	2	2	3	3	2	2	2	1
Saúde	0.598	1.764	337	10	5	7	1	17	10	5	2	1	3
Escolas de filho(s)	0.573	1.528	383	0	0	0	0	5	2	0	2	2	4
Diarista	0.304	1.338	374	3	6	5	4	4	0	0	1	0	1
Pilates	0.279	1.468	387	1	4	1	1	1	0	0	0	0	3
Natação	0.211	0.981	387	2	1	2	0	2	1	3	0	0	0

* Nota: Escala = 0: não gasta; 1: gasta pouco; 2... 3... 4... 5: gasta mediano; 6... 7... 8... 9... 10: gasta muito.

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise da distribuição de frequência dos dados não agrupados evidencia grande variação nos gastos com transporte público entre os bolsistas. A média de 5,56 aponta para um nível intermediário de gasto, mas o elevado desvio-padrão (3,47) revela significativa dispersão nas respostas. Observa-se uma polarização marcante: 60 entrevistados indicaram não gastar nada (escala 0), enquanto 85 relataram gastos máximos (escala 10). Essa concentração nos extremos sugere a existência de dois perfis distintos — bolsistas que dependem intensamente do transporte público e aqueles que não o utilizam, possivelmente devido à proximidade da universidade ou à adoção de outros meios de locomoção. Embora essa polarização seja evidente, a distribuição geral é relativamente equilibrada, com frequências variando entre 15 e 44 e um aumento a partir da escala 5, sugerindo uma tendência de maior gasto entre parte dos entrevistados.

No que se refere ao Restaurante Universitário (RU), observa-se também uma ampla variação de consumo. A média de avaliação fica em torno de 4,16, indicando um nível moderado de uso, e o desvio-padrão de 3,55 confirma a diversidade de perfis. Embora 104 bolsistas tenham marcado zero, demonstrando não utilizar o serviço, 179 relataram consumo frequente, com respostas entre as escalas 5 e 10. Além disso, 55 entrevistados indicaram gasto máximo (escala 10), reforçando a existência de um grupo que depende fortemente do RU para suas refeições.

A distribuição dos gastos com o RU é equilibrada entre os demais respondentes, com oscilações a partir da escala 5 e um pico na escala 10. Esse padrão revela a presença tanto de usuários ocasionais quanto de consumidores assíduos, sem um perfil predominante. A variedade de respostas indica que o RU atende a diferentes realidades entre os bolsistas, funcionando como uma alternativa relevante para parte significativa deles.

Em síntese, tanto o transporte público quanto o RU apresentam padrões de uso bastante diversos. A dispersão dos dados e a presença marcante de extremos evidenciam a existência de múltiplos perfis de consumo entre os estudantes, refletindo a heterogeneidade das condições socioeconômicas e das rotinas individuais.

Após a análises das tabelas de distribuição de frequências; agrupados em 4 fatores e fatores não agrupados, respectivamente, decidiu-se analisar, no primeiro momento, os fatores agrupados através do Teste t a singularidade do padrão de gastos dos bolsista da UESB em de dois grupos: graduação e pós-graduação, conforme Tabela 30.

Tabela 30 - Teste t para amostras independentes dos 4 fatores agrupados

		Estatística	gl	p
Confraternização, consumo e lazer urbano	t de Student	0.39118	396	0.696
	U de Mann-Whitney	9993		0.730
Essenciais de moradia	t de Student	0.33463	396	0.738
	U de Mann-Whitney	9934		0.677
Saúde, estudos e comunicação	t de Student	-0.38330	396	0.702
	U de Mann-Whitney	10015		0.750
Eventuais e serviços especializados	t de Student	0.00703	396	0.994
	U de Mann-Whitney	9724		0.395

Nota: $H_a \mu_{\text{Graduação}} \neq \mu_{\text{Pós-graduação}}$

Fonte: Dados da pesquisa.

Após aplicar o Teste t e verificar que todos os fatores apresentaram O p-valor é maior que (0,05), constata-se que não há diferença significativa entre as variáveis nas modalidades de graduação e pós-graduação. Ao fazer o teste não paramétrico de *U de Mann-Whitney* confirma-se a hipótese de rejeição de singularidade dos grupos; $p > (0,05)$ para todos os 4 fatores. Diante desses resultado de normalidade, decide-se aplicar Teste à Normalidade (*Shapiro-Wilk*), como uma hipótese alternativa a dados residuais, apresentados na tabela 31.

Tabela 31 - Teste à Normalidade (*Shapiro-Wilk*) dos 4 fatores agrupados

	W	p
Confraternização, consumo e lazer urbano	0.896	< .001
Essenciais de moradia	0.982	< .001
Saúde, estudos e comunicação	0.976	< .001
Eventuais e serviços especializados	0.490	< .001

Nota. Um p-valor pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Fonte: Dados da pesquisa.

Na Tabela 31 apresenta os resultados do teste de *Shapiro-Wilk* para verificar a normalidade dos 4 fatores. Devido p-valor ser menor que (0,20) em todos os fatores, rejeita-se a nulidade do estudo. Ou seja, os dados não seguem uma distribuição normal, violam o pressuposto de normalidade. Embora o valor de W seja próximo de 1 nos fatores 1, 2 e 3 indica uma boa aproximação à normalidade, porém, O valor de W no fator 4 é bem baixo, o que sugere uma grande divergência em relação à normalidade. Por ocasião decidiu-se fazer o teste de homogeneidade de variâncias (Levene) para verificar se há diferenças entre grupos e possuem variâncias homogêneas ou possuem dispersão com significância estatística, apresentado na Tabela 32.

Tabela 32 - Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) dos 4 fatores agrupados

	F	gl	gl2	p
Confraternização, consumo e lazer urbano	5.30e-4	1	396	0.982
Essenciais de moradia	0.0172	1	396	0.896
Saúde, estudos e comunicação	0.2219	1	396	0.638
Eventuais e serviços especializados	0.1700	1	396	0.680

Nota. Um p-valor pequeno sugere a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

Fonte: Dados da pesquisa.

Como todos os valores de p são maiores que (0,05), isso significa que não há violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias, ou seja, os grupos possuem variâncias similares. Após essas análises segue a Tabela 33 com a estatística descritiva dos grupos:

Tabela 33 - Descritiva dos grupos dos 4 fatores agrupados

	Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
Confraternização, consumo e lazer urbano	Graduação	337	2.452	2.20	1.62	0.0885
	Pós-graduação	61	2.363	2.05	1.66	0.212
Essenciais de moradia	Graduação	337	3.776	3.62	2.13	0.1161
	Pós-graduação	61	3.677	3.31	2.08	0.266
Saúde, estudos e comunicação	Graduação	337	3.327	3.17	1.51	0.0824
	Pós-graduação	61	3.408	3.25	1.59	0.203
Eventuais e serviços especializados	Graduação	337	0.657	0.00	1.51	0.0824
	Pós-graduação	61	0.656	0.00	1.83	0.235

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise descritiva revela semelhanças e pequenas diferenças entre graduandos e pós-graduandos nos diversos grupos analisados. Em ‘Confraternização, consumo e lazer urbano’, os graduandos apresentam média (2,452) e mediana (2,20) ligeiramente superiores às dos pós-graduandos (2,363 e 2,05), com dispersão similar. No grupo ‘Essenciais de moradia’, graduandos também apresentam valores médios (3,776) e mediana (3,62) um pouco maiores que os pós-graduandos (3,677 e 3,31), com desvio-padrão próximo.

No grupo ‘Saúde, estudos e comunicação’, as médias são parecidas (3,327 e 3,408), com os pós-graduandos apresentando maior variabilidade nas respostas. Já em ‘Eventuais e serviços especializados’, ambos os grupos têm médias idênticas (0,657 e 0,656) e mediana zero, indicando pouco gasto, mas com maior dispersão entre os pós-graduandos (1,83 contra 1,51). No geral, os padrões de consumo são semelhantes, com os pós-graduandos demonstrando maior variabilidade nos gastos em algumas categorias.

A tabela 34 trata do Teste t das 17 variáveis não agrupadas nos 4 fatores já analisados.

Tabela 34 - Teste t para amostras independentes das variáveis não agrupadas

		Estatística	gl	p
Escola de filho(s)	t de Student	-3.85460 ^a	396	< .001
	U de Mann-Whitney	8965		< .001
Diarista	t de Student	-4.82730 ^a	396	< .001
	U de Mann-Whitney	8607		< .001
Pilates	t de Student	-3.43100 ^a	396	< .001
	U de Mann-Whitney	9416		< .001
Transporte particular	t de Student	-3.37840 ^a	396	< .001
	U de Mann-Whitney	7915		< .001
Transporte público	t de Student	3.34720	396	< .001
	U de Mann-Whitney	7583		0.001
Restaurante Universitário	t de Student	2.68800	396	0.007
	U de Mann-Whitney	8048		0.006
Despesas bancárias	t de Student	-2.68680	396	0.008
	U de Mann-Whitney	7310		< .001
Idioma	t de Student	-2.56450	396	0.011
	U de Mann-Whitney	8045		< .001
Doação de dinheiro para igreja e/ou entidades	t de Student	-2.98810	396	0.003
	U de Mann-Whitney	8185		0.003
Natação	t de Student	-1.89380 ^a	396	0.059
	U de Mann-Whitney	9816		0.049
<i>Pet Shop</i>	t de Student	-1.51900 ^a	396	0.130
	U de Mann-Whitney	9106		0.047
Prática de esportes coletivo	t de Student	1.45940 ^a	396	0.145
	U de Mann-Whitney	9558		0.167
Telefone fixo	t de Student	0.9930 ^a	396	0.321
	U de Mann-Whitney	10173		0.773
Saúde	t de Student	-0.7336	396	0.464
	U de Mann-Whitney	9609		0.196
Academia	t de Student	0.6575 ^a	396	0.511
	U de Mann-Whitney	10073		0.782
Atividade física ao ar livre	t de Student	0.4497	396	0.653
	U de Mann-Whitney	9905		0.510

Nota: $H_a \mu$ Graduação $\neq \mu$ Pós-graduação

^a O teste de Levene é significativo ($p < 0.05$), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 34 apresenta os resultados do Teste t de Student para amostras independentes e do teste U de Mann-Whitney, comparando diferentes categorias de despesas entre os grupos de graduação e pós-graduação, em destaque cinza os resultados indicam diferenças estatisticamente significativas em todas as categorias analisadas, evidenciando padrões distintos de consumo entre os grupos.

No que diz respeito ao transporte público, os valores obtidos ($t = 3.472$, $gl = 396$, $p < .001$; $U = 7583$, $p = 0.001$) indicam uma diferença relevante entre os grupos. O mesmo ocorre com o uso do Restaurante Universitário, onde os testes apontam uma diferença significativa ($t = 2.6880$, $gl = 396$, $p = 0.007$; $U = 8048$, $p = 0.006$). Em relação às despesas bancárias, os resultados ($t = -2.6868$, $gl = 396$, $p = 0.008$; $U = 7310$, $p < .001$) sugerem que um dos grupos tem gastos mais elevados nessa categoria.

No quesito transporte particular, os valores ($t = -33.784$, $gl = 396$, $p < .001$; $U = 7915$, $p < .001$) apontam uma diferença estatística entre os grupos, assim como ocorre com os gastos relacionados ao aprendizado de idiomas ($t = -2.5645$, $gl = 396$, $p = 0.011$; $U = 8045$, $p < .001$). A diferença entre os grupos torna-se ainda mais expressiva na categoria "Escola de filho(s)", onde os testes demonstram uma variação significativa ($t = -3.8546$, $gl = 396$, $p < .001$; $U = 8965$, $p < .001$), sugerindo que um dos grupos possui um compromisso financeiro mais elevado nessa área.

Os gastos com diarista também apresentaram uma diferença estatisticamente significativa ($t = -4.8273$, $gl = 396$, $p < .001$; $U = 8607$, $p < .001$), indicando um padrão distinto de consumo. Da mesma forma, os valores para a prática de pilates ($t = -3.4310$, $gl = 396$, $p < .001$; $U = 9416$, $p < .001$) reforçam essa tendência. Os resultados indicam diferença significativa nas doações de dinheiro para igrejas e/ou entidades entre os grupos analisados. O Teste t de Student ($t = -2,99$; $p = 0,003$) e o teste de Mann-Whitney ($U = 8185$; $p = 0,003$) confirmam essa distinção.

De maneira geral, os testes realizados mostram que todas as categorias de despesas analisadas apresentam diferenças estatísticas significativas entre os grupos de graduação e pós-graduação. Assim, a hipótese alternativa ($H_a: \mu \text{ Graduação} \neq \mu \text{ Pós-graduação}$) é confirmada, sugerindo que os dois grupos possuem padrões distintos de gastos e consumo nessas variáveis.

Em sequência, decidiu-se fazer o teste de homogeneidade de variâncias (Levene) para verificar se diferentes variáveis independentes possuem dispersão semelhante, apresentado na Tabela 35.

Tabela 35 - Teste à Normalidade (*Shapiro-Wilk*) das variáveis não agrupadas

	W	p
Transporte público	0.930	< .001
Restaurante Universitário	0.910	< .001
Academia	0.735	< .001
Despesas bancárias	0.702	< .001
Doação de dinheiro para igreja e/ou entidades	0.663	< .001
Restaurante popular	0.614	< .001
Transporte particular	0.611	< .001
<i>Pet Shop</i>	0.554	< .001
Idioma	0.536	< .001
Atividade física ao ar livre	0.448	< .001
Saúde	0.443	< .001
Prática de esportes coletivo	0.427	< .001
Diarista	0.343	< .001
Escola de filho(s)	0.280	< .001
Telefone fixo	0.266	< .001
Pilates	0.190	< .001
Natação	0.177	< .001

Nota: Um p-valor pequeno sugere a violação do pressuposto da normalidade

Fonte: Dados da pesquisa.

A Tabela 35 apresenta os resultados do teste de normalidade de *Shapiro-Wilk* para diferentes categorias de despesas e atividades, separadas entre os grupos de bolsistas de graduação e pós-graduação. O teste avalia se os dados seguem uma distribuição normal, sendo que valores de W próximos de 1 indicam maior aderência à normalidade, enquanto valores mais baixos sugerem maior desvio. Em ambos os grupos, todos os p-valores foram inferiores a (0,001), indicando uma rejeição significativa da hipótese de normalidade.

No grupo da graduação, os maiores valores de W foram observados para transporte público e restaurante universitário, sugerindo que esses dados apresentam menor desvio em relação à normalidade. Já no grupo da pós-graduação, padrões semelhantes foram identificados, com transporte público e despesas acadêmicas apresentando os maiores W. Entretanto, categorias como natação, pilates e telefone fixo apresentaram os menores valores em ambos os grupos, indicando forte assimetria ou presença de *outliers*⁵, no caso da UESB os valores são muito baixos.

Diante disso, é necessário considerar métodos estatísticos não paramétricos para a análise dos dados, uma vez que a suposição de normalidade não se sustenta para nenhuma das categorias analisadas, independentemente do nível de ensino.

⁵ Um *outlier* é uma observação atipicamente grande ou pequeno.

A seguir foi agregado a esse estudo o Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) para identificar se as variáveis independentes possuem variâncias homogêneas ou possuem dispersão com significância estatística, apresentadas na Tabela 36:

Tabela 36 - Teste à Homogeneidade de Variâncias (Levene) das variáveis não agrupadas

	F	gl	gl2	p
Transporte particular	13.8493	1	396	< .001
Escola de filho(s)	52.4829	1	396	< .001
Diarista	79.0813	1	396	< .001
Pilates	44.4345	1	396	< .001
Natação	13.5671	1	396	< .001
Doação de dinheiro para igreja e/ou entidades	9.6852	1	396	0.002
Prática de esportes coletivo	7.7990	1	396	0.005
Idioma	7.5977	1	396	0.006
Academia	7.2511	1	396	0.007
Telefone fixo	4.3207	1	396	0.038
<i>Pet Shop</i>	4.2706	1	396	0.039
Restaurante Universitário	2.1732	1	396	0.141
Atividade física ao ar livre	1.4202	1	396	0.234
Saúde	1.0392	1	396	0.309
Despesas bancárias	0.4911	1	396	0.484
Transporte público	0.0414	1	396	0.839
Restaurante popular	7.47e-4	1	396	0.978

Nota. Um p-valor pequeno sugere a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

Fonte: Dados da pesquisa.

A análise do Teste de Levene indica que nas variáveis independentes, como transporte público, Restaurante Universitário - RU, despesas bancárias, restaurante popular, saúde e atividade física ao ar livre, apresentam variâncias homogêneas entre graduação e pós-graduação, sugerindo padrões de uso semelhantes.

Já *pet shop* e telefone fixo mostram diferenças marginais, enquanto academia, doação para igreja, idioma e esportes coletivos apresentam diferenças significativas na dispersão dos dados, sugerindo perfis distintos entre os grupos.

As maiores discrepâncias ocorrem em transporte particular, escola de filhos, diarista, pilates e natação, indicando maior heterogeneidade entre os grupos, possivelmente devido a diferenças de idade, responsabilidades familiares e condições financeiras na pós-graduação. Assim, enquanto algumas variáveis mantêm padrões similares, outras refletem perfis distintos de comportamento e prioridades. A seguir, descritivas de variáveis não agrupadas na tabela 37:

Tabela 37 - Descritivas de variáveis não agrupadas

	Grupo	N	Média	Mediana	Desvio-padrão	Erro-padrão
Transporte particular	Graduação	337	1.1958	0.00	2.800	0.1525
	Pós-graduação	61	0.2557	0.00	3.384	0.4333
Escola de filho(s)	Graduação	337	0.1602	0.00	1.207	0.0657
	Pós-graduação	61	0.9340	0.00	2.366	0.3029
Diarista	Graduação	337	0.1128	0.00	0.694	0.0378
	Pós-graduação	61	0.7540	0.00	1.823	0.2334
Pilates	Graduação	337	0.0593	0.00	0.629	0.0342
	Pós-graduação	61	0.5080	0.00	1.903	0.2436
Natação	Graduação	337	0.0861	0.00	0.660	0.0360
	Pós-graduação	61	0.2950	0.00	1.308	0.1675
Doação de dinheiro para igreja e/ou entidades	Graduação	337	0.9139	0.00	1.777	0.0968
	Pós-graduação	61	0.1705	1.00	2.492	0.3191
Prática de esportes coletivo	Graduação	337	0.6528	0.00	1.857	0.1011
	Pós-graduação	61	0.2950	0.00	1.085	0.1390
Idioma	Graduação	337	0.8813	0.00	2.343	0.1277
	Pós-graduação	61	0.1738	0.00	2.695	0.3451
Academia	Graduação	337	2.2196	0.00	3.207	0.1747
	Pós-graduação	61	0.1934	0.00	2.555	0.3272
Telefone fixo	Graduação	337	0.3323	0.00	1.434	0.0781
	Pós-graduação	61	0.1480	0.00	0.543	0.0695
Pet Shop	Graduação	337	0.9110	0.00	2.149	0.1170
	Pós-graduação	61	0.1377	0.00	2.498	0.3198
Restaurante Universitário	Graduação	337	4.3650	4.00	3.559	0.1939
	Pós-graduação	61	0.3049	2.00	3.278	0.4197
Atividade física ao ar livre	Graduação	337	0.5875	0.00	1.600	0.0871
	Pós-graduação	61	0.4920	0.00	1.059	0.1355
Saúde	Graduação	337	0.6736	0.00	1.888	0.1029
	Pós-graduação	61	0.8690	0.00	2.045	0.2619
Despesas bancárias	Graduação	337	1.6291	0.00	2.883	0.1570
	Pós-graduação	61	0.2705	2.00	2.848	0.3647
Transporte público	Graduação	337	5.8071	6.00	3.425	0.1865
	Pós-graduação	61	0.4213	4.00	3.411	0.4368
Restaurante popular	Graduação	337	1.4807	0.00	2.748	0.1497
	Pós-graduação	61	0.1508	0.00	2.567	0.3286

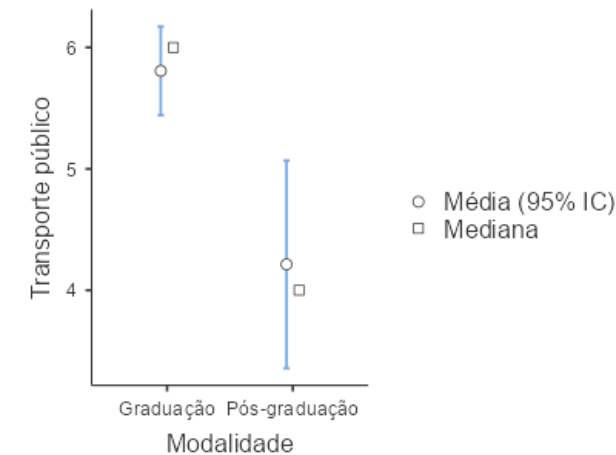
Fonte: Dados da pesquisa.

A análise dos dados revela que estudantes de graduação utilizam significativamente mais transporte público e o restaurante universitário do que os pós-graduandos, que apresentam médias muito baixas nesses quesitos. Além disso, graduandos gastam um pouco mais com academia e esportes coletivos, enquanto os pós-graduandos investem mais em atividades estruturadas como Pilates e Natação. Outra diferença marcante está nos gastos com escola de filhos e diarista, que são consideravelmente maiores entre os pós-graduandos, sugerindo maior

responsabilidade familiar e poder aquisitivo. Por fim, os pós-graduandos também demonstram um leve maior investimento em saúde, enquanto os graduandos dependem mais dos recursos acessíveis da universidade.

Com essas análises concluídas, decidiu-se por observar os gráficos *Scree Plot* de variáveis independentes que retratam significância para os padrões de gastos entre os bolsistas de graduação e pós-graduação da UESB em 2024.

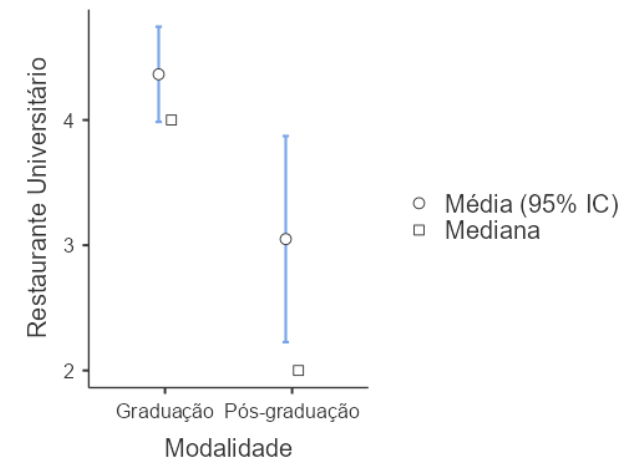
Gráfico 2 - Variância *Scree Plot* da variável Transporte público



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 2 evidencia a singularidade entre os grupos. Os bolsistas graduandos gastam mais que os pós-graduandos nesta variável. Apesar de uma maior amplitude do desvio padrão dos pós-graduandos, a média é mais baixa.

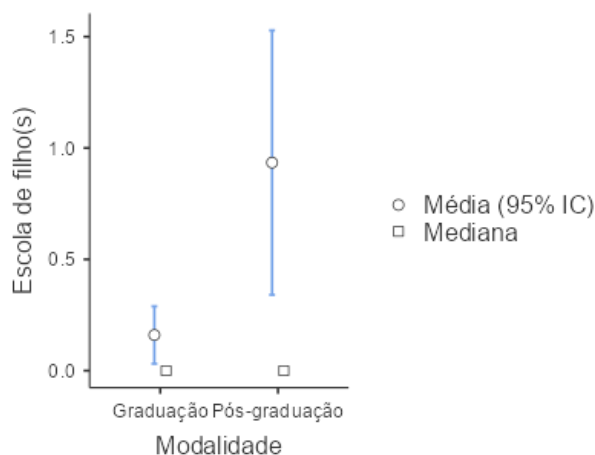
Gráfico 3 - Variância *Scree Plot* da variável Restaurante Universitário - RU



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 3 evidencia a singularidade entre os grupos. Os bolsistas graduandos gastam mais que os pós-graduandos nesta variável. Apesar de uma maior amplitude do desvio padrão dos pós-graduandos, porém, a média é mais baixa.

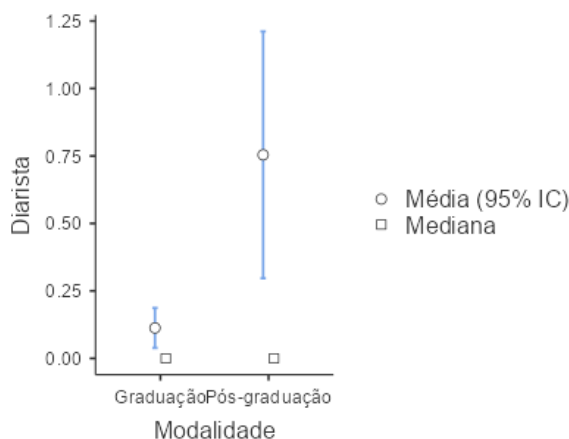
Gráfico 4 - Variância Scree Plot da variável escola de filho(s)



Fonte: Dados da pesquisa.

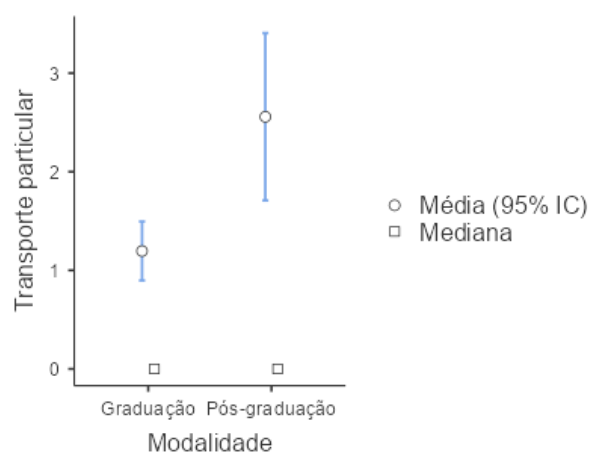
O Gráfico 4 evidencia a singularidade entre os grupos. Os graduandos gastam menos que os pós-graduandos nesta variável. Observa-se uma maior amplitude do desvio padrão e uma média de gastos mais alta entre os pós-graduandos.

Gráfico 5 - Variância Scree Plot da variável diarista



Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 5 evidencia a singularidade entre os grupos. Os bolsistas graduandos gastam menos que os pós-graduandos nesta variável, com maior amplitude do desvio padrão e média de gastos mais elevada para os pós-graduandos.

Gráfico 6 - Variância *Scree Plot* da variável transporte particular

Fonte: Dados da pesquisa.

O Gráfico 6 evidencia a singularidade entre os grupos. Os bolsistas graduandos gastam menos que os pós-graduandos nesta variável. Tendo uma maior amplitude do desvio padrão e maior média de gastos para os pós-graduandos.

5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Compreendendo a abrangência e os impactos dos programas institucionais de bolsas de assistência acadêmica da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), realizou-se a análise dos tipos, valores e quantitativos de bolsas concedidas em 2024. No total, foram contemplados 3.526 acadêmicos, com um investimento anual de R\$ 24.495.924,00. As bolsas variam em valor conforme a modalidade, desde o auxílio transporte urbano, no valor de R\$ 120,00, até a bolsa de pós-doutorado, que alcança R\$ 5.200,00, refletindo o nível e as demandas de cada perfil acadêmico atendido. Conforme Tabela 38.

Tabela 38 - Recebimento por modalidade/valor dos bolsistas da UESB em 2024

Modalidade das Bolsas	Valor da bolsa em	Quantidade de	Valor Anual em
Bolsa auxílio transporte urbano	120,00	91	131.040,00
Bolsa auxílio transporte intermunicipal	250,00	65	195.000,00
Bolsa auxílio alimentação	385,00	8	36.960,00
Bolsa Mais Futuro Perfil Básico	400,00	1.164	5.587.200,00
Bolsa auxílio moradia	450,00	128	691.200,00
Bolsa auxílio emergencial	550,00	11	72.600,00
Bolsa monitoria	550,00	366	2.415.600,00
Bolsa auxílio integral	550,00	215	1.419.000,00
Bolsa de extensão; ações esporádicas	550,00	46	303.600,00
Bolsa Partiu Estágio	607,00	11	80.124,00
Bolsa de extensão; ações contínuas	700,00	152	1.276.800,00
Bolsa tutoria	700,00	13	109.200,00
Bolsa de iniciação científica - PIBIC e	700,00	253	2.125.200,00
Bolsa IDTI - PIBITI e PIBITI-AF	700,00	25	210.000,00
Bolsa PET ou PETI	700,00	108	907.200,00
Bolsa Mais Futuro Perfil Moradia	800,00	845	8.112.000,00
Mestrado	2.100,00	11	277.200,00
Doutorado	3.100,00	13	483.600,00
Pós-doutorado	5.200,00	1	62.400,00
Total		3.526	24.495.924,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Os dados demonstram o compromisso da UESB com a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, especialmente dos graduandos, que concentraram R\$ 23.672.724,00 dos recursos, enquanto R\$ 823.200,00 foram destinados a pós-graduandos. Além de apoiar a formação em diferentes níveis, os programas de bolsas também impulsionam a economia local, ao estimular o consumo nas cidades onde estão situados os *campi* da universidade. Dessa forma, cumprem uma função tanto educacional quanto social e econômica.

Por sua vez, a discussão dos resultados baseia-se no perfil sociodemográfico dos bolsista da UESB e na análise de como eles utilizam o dinheiro das bolsas de assistência acadêmica.

Desse modo, é possível compreender de que forma esses recursos são transferidos para a movimentação da economia local. Além disso, os resultados evidenciam quais são os benefícios desse investimento, destacando o impacto positivo das bolsas tanto para os acadêmicos bolsistas quanto para a economia local, reforçando o papel da universidade.

No que tange à primeira pergunta da pesquisa: ‘qual o perfil sociodemográfico dos acadêmicos bolsistas da UESB?’. A análise descritiva do perfil dos bolsistas revela aspectos socioeconômicos e acadêmicos relevantes. Quanto ao gênero, predominância com 66,4% mulheres, 32,9% homens e uma parcela menor de outros gêneros.

A maioria dos bolsistas (73,12%) cursou o ensino fundamental e médio em escolas públicas, enquanto 12,31% tiveram formação exclusivamente particular. Além disso, (25,63%) ingressaram na universidade por cotas sociais, reforçando a importância das políticas de inclusão.

No estado civil, (88,94%) são solteiros, evidenciando a predominância de jovens no programa. A maior parte reside em Vitória da Conquista (58,04%), seguido por Jequié (17,84%) e Itapetinga (9,80%), mas 57,79% têm famílias fora dessas cidades, indicando a necessidade de adaptação.

Quanto à escolaridade familiar, (45,98%) dos pais e (33,17%) das mães possuem ensino fundamental, enquanto os irmãos apresentam níveis mais altos, com (35,43%) concluindo o ensino médio. O tamanho familiar varia, sendo mais comum núcleos de quatro membros (36,43%). A renda mensal de (47,99%) das famílias é de até um salário mínimo, enquanto (41,46%) recebem entre um e três salários mínimos.

Os principais fatores para escolha da UESB são a oferta do curso desejado (29,65%), excelência da instituição (21,61%), gratuidade (16,83%) e proximidade da residência (12,06%). Os processos seletivos para indígenas (0,25%), quilombolas (0,75%), portadores de diploma (0,50%) e transferências de outras universidades (1,75% no total) refletem esforços de inclusão.

O interesse pela bolsa está atrelado ao desenvolvimento acadêmico e profissional (34,42%), aumento da renda (33,67%) e busca por independência (26,13%). Antes da bolsa, (75,63%) eram apenas estudantes, (8,54%) trabalhavam e (5,78%) eram professores. A percepção dos benefícios destaca seu impacto na formação superior (70,85%) e na qualidade de vida (19,85%). Apesar disso, (46,23%) recebem auxílio financeiro da família, enquanto 55,78% usam a bolsa para cobrir custos de vida.

Em relação à moradia, (48,24%) vivem em residências alugadas e (27,39%) possuem imóveis próprios. Isso reflete desafios na estabilidade habitacional.

Em suma, os bolsistas da UESB são, em sua maioria, de baixa renda e egressos de escolas públicas. A bolsa desempenha papel fundamental na permanência e desenvolvimento acadêmico desses estudantes, promovendo a democratização do ensino superior e reduzindo desigualdades.

A análise financeira dos bolsistas da UESB revela desafios na gestão dos recursos disponíveis. Em relação à necessidade de ajuda financeira da família, observa-se que (46,23%) recebem auxílio monetário, enquanto (28,39%) contam com suporte para custos de vida. Entre os estudantes de graduação, (41,96%) recebem ajuda em dinheiro, e (26,13%) para despesas gerais. Já no mestrado e doutorado, a necessidade de suporte financeiro é menor, com (3,27%) e (1,01%) recebendo dinheiro diretamente da família, respectivamente. No total, (20,35%) dos bolsistas afirmam não necessitar de qualquer apoio familiar.

A suficiência da bolsa para economia pessoal é um desafio para a maioria dos bolsistas. Cerca de (71,11%) não conseguem guardar dinheiro mensalmente, enquanto apenas (28,89%) conseguem reservar uma parte da bolsa. Além disso, (70,35%) dos bolsistas afirmam não realizar investimentos mensais, enquanto (29,65%) conseguem aplicar parte dos seus recursos.

O planejamento financeiro também varia entre os bolsistas: (65,08%) realizam anotações de seus gastos, enquanto (34,92%) não adotam esse hábito, o que pode impactar a organização financeira dos acadêmicos.

Os principais gastos dos bolsistas nas cidades dos campi da UESB estão concentrados em alimentação (93,22%) e transporte (90,95%), seguidos por cuidados pessoais (73,12%) e moradia (64,57%). O lazer e entretenimento representam despesas para (61,81%), enquanto saúde (56,03%) e educação (48,99%) também aparecem como categorias relevantes. Atividades físicas são custeadas por (36,18%) dos estudantes, e (12,31%) possuem outros tipos de gastos.

Os dados evidenciam que a bolsa desempenha um papel essencial no suporte financeiro dos estudantes, mas muitos ainda dependem de ajuda familiar e enfrentam dificuldades para poupar ou investir, reforçando a importância de políticas de permanência e apoio financeiro na universidade.

No que diz respeito à segunda pergunta da pesquisa: ‘como se caracterizam os tipos de bolsa de assistência recebidas pelos acadêmicos?’. As bolsas de assistência acadêmica se caracterizam quanto a natureza e a modalidade. No quesito modalidade, essas são divididas entre graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado. Quanto a natureza, na graduação essas são: Bolsa Partiu Estágio; Bolsa Mais Futuro Perfil Básico; Bolsa Mais Futuro Perfil Moradia; Bolsa auxílio transporte urbano; Bolsa auxílio transporte intermunicipal; Bolsa auxílio alimentação; Bolsa auxílio moradia; Bolsa auxílio emergencial; Bolsa monitoria; Bolsa auxílio

integral; Bolsa de extensão – ações esporádicas e contínuas; Bolsa tutoria; Bolsa de iniciação científica - PIBIC e PIBIC-AF; Bolsa de iniciação desenvolvimento tecnológico e inovação - PIBITI e PIBITI-AF; Bolsa PET ou PETI.

As bolsas na UESB são divididas e administradas pelas pró-reitorias e assessoria específicas, sendo: Programa de Bolsa de Monitoria na Graduação e PETI (PROGRAD); Programa de Bolsa Graduação PET. (PROGRAD); Programa de Bolsa de Assistência e Permanência Estudantil. (PROAPA); Bolsa de Monitoria de Extensão (PROEX); Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PPG) – PROPII; Programa Institucional de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI); Bolsas de iniciação científica, tecnológica e inovação (Pesquisa e Inovação) (PIBIC); Bolsas destinadas a discentes da pós-graduação com recursos internos da UESB; Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e residência (CAPES); Bolsa Partiu Estágio; Outros (CNPq, FAPESP, etc.).

Faz-se importante ressaltar que as diversas naturezas das bolsas contemplam tanto o ensino, a pesquisa e a extensão dentro da universidade. Neste aspecto podemos ressaltar a relevância dos valores pagos nas bolsas de assistência acadêmica na universidade e que isso não constitui uma benesse, mas sim uma forma básica para que os estudantes tenham o mínimo de condições de estudos, principalmente na graduação, em que os estudantes necessitam da bolsa até para o própria sustento e permanência na universidade, mesmo esses valores sendo menores que as bolsas de pós-graduação.

No que diz respeito à terceira pergunta da pesquisa, a qual tratar-se os resultados da análise fatorial: ‘como os acadêmicos da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica na economia local?’. Os padrões de consumo de bolsistas da UESB por meio de uma análise fatorial exploratória de 65 categorias de despesas, resultaram em cinco fatores principais: (1) Confraternização, consumo e lazer urbano; (2) Essenciais de moradia; (3) Saúde, estudos e comunicação; (4) Eventuais e serviços especializados; e (5) Mobilidade e compromissos familiares. Três desses fatores apresentaram alta consistência interna (Alfa de Cronbach $> 0,87$), enquanto os fatores 4 e 5 tiveram confiabilidade moderada e baixa, respectivamente. Devido à baixa confiabilidade, o fator 5 e outras 14 variáveis não agrupadas foram analisados separadamente.

A análise descritiva indicou que os maiores gastos médios estão concentrados em itens essenciais, como supermercado (6,18), transporte público (5,56) e compras *online* (5,50). Gastos com educação, como material de estudo e internet, também se destacaram, refletindo as demandas acadêmicas dos bolsistas. Itens como roupas, lazer e saúde apresentaram médias intermediárias, com variações conforme perfil individual. Verificou-se que muitos bolsistas não

possuem gastos com moradia ou alimentação por meio de auxílios institucionais, o que explica a alta frequência de zeros em algumas categorias.

Comparações entre bolsistas de graduação e pós-graduação, utilizando Testes t de Student e Mann-Whitney, mostraram padrões de gastos semelhantes nos fatores agrupados, mas diferenças significativas em várias despesas não agrupadas, como transporte público, restaurante universitário, despesas bancárias, escola de filhos e serviços domésticos (diarista). Pós-graduandos tendem a ter maiores responsabilidades familiares e maior variabilidade nos gastos. Testes de normalidade e homogeneidade de variância indicaram a necessidade de abordagens estatísticas não paramétricas para parte dos dados.

O resultado da pesquisa evidencia a importância das bolsas de assistência acadêmica para a permanência dos estudantes da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) e seu impacto socioeconômico. Os dados demonstram que a maioria dos bolsistas pertence a famílias de baixa renda e são oriundos de escolas públicas, reforçando o papel das políticas de inclusão e democratização do ensino superior.

O perfil socioeconômico dos beneficiários mostra que grande parte das bolsas são utilizadas para despesas essenciais, como alimentação, transporte e moradia. Esse padrão de gastos revela não apenas a vulnerabilidade financeira dos estudantes, mas também a relevância do suporte institucional para evitar a evasão acadêmica. De acordo com Tinto (1993), a integração acadêmica e social dos estudantes ao ambiente universitário é um fator crucial para sua permanência no ensino superior. Nesse sentido, o suporte institucional, por meio de ações como tutoria, apoio e orientação acadêmica, desempenha um papel fundamental na promoção dessa integração, contribuindo significativamente para a redução dos índices de evasão. A análise comparativa entre bolsistas de graduação e pós-graduação aponta diferenças significativas na estrutura de despesas, sendo que os pós-graduandos tendem a ter maiores responsabilidades familiares e, conseqüentemente, padrões de consumo diferenciados.

Do ponto de vista econômico, os recursos oriundos das bolsas movimentam a economia local, beneficiando setores como alimentação, transporte e serviços. A aplicação desses valores em despesas cotidianas demonstra que os investimentos em assistência estudantil não apenas garantem a formação acadêmica dos alunos, mas também fortalecem o comércio e os serviços nas cidades onde os campi da UESB estão localizados.

Além disso, os desafios enfrentados pelos bolsistas na gestão financeira indicam a necessidade de políticas de educação financeira dentro da universidade. A baixa capacidade de poupança e investimento entre os beneficiários aponta para a importância de estratégias institucionais que capacitem os estudantes a administrar melhor seus recursos.

Por fim, os dados reforçam que a assistência estudantil não deve ser vista como um benefício isolado, mas como um mecanismo essencial para a formação de capital humano qualificado. O impacto positivo das bolsas na permanência acadêmica e no desenvolvimento social e econômico justifica a ampliação e aprimoramento dessas políticas, garantindo que mais estudantes possam concluir sua formação e contribuir para a sociedade de forma qualificada e produtiva.

6 CONCLUSÕES E SUGESTÕES PARA PESQUISAS FUTURAS

Neste último capítulo, são apresentadas as principais conclusões da pesquisa, juntamente com suas limitações e sugestões para estudos futuros. As conclusões englobam os temas discutidos ao longo desta dissertação, por meio da análise de como os acadêmicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB) beneficiados com bolsas de assistência acadêmica utilizam esses recursos na economia local. A partir das características do perfil socioeconômico, dos tipos de bolsas de assistência recebidas e da forma como esses estudantes utilizam o dinheiro das bolsas na economia local.

A pesquisa constatou que os programas institucionais de bolsas de assistência acadêmica (graduação, mestrado, doutorado e pós-doutorado) beneficiam um universo de 3.526 acadêmicos da UESB. Foram pagos aos graduandos e pós-graduandos os valores de R\$ 23.672.724,00 e R\$ 823.200,00, respectivamente.

Desses, 438 (12,42%) participaram do estudo, o qual revelou que a maioria dos bolsistas é composta por mulheres e homens, abaixo dos 25 anos, solteiros, oriundos de escolas públicas e residentes em Vitória da Conquista, Jequié e Itapetinga, enquanto suas famílias são geralmente compostas por quatro pessoas e vivem em outros municípios da Bahia ou outros estados. Os bolsistas ingressaram principalmente por meio de ampla concorrência, seguida por processos seletivos de cotas sociais (escolas públicas), cotas étnico-raciais, além de vagas adicionais destinadas a indígenas, quilombolas, portadores de diploma e transferências de outras instituições. A pesquisa também identificou que, sem o benefício das bolsas, 2,01% dos bolsistas não conseguiriam continuar seus estudos de nenhum modo. Além disso, a maioria dos entrevistados afirmou que antes de serem contemplados com bolsas eram apenas estudantes, destacando o programa como principal facilitador para a obtenção de formação superior.

Sobre a utilização do dinheiro recebido, verificou-se que a maior parte utiliza os recursos para alimentação, transporte, cuidados pessoais, moradia, lazer e saúde. O estudo indicou que muitos dependem exclusivamente do valor das bolsas para sua subsistência, enquanto outros contam com apoio financeiro de suas famílias ou terceiros. Poucos conseguem poupar ou investir parte do valor recebido.

A pesquisa enfatiza que o investimento em bolsas de assistência acadêmica não apenas auxilia estudantes, mas também promove a geração de valores econômicos significativos, impulsionando o desenvolvimento local e regional. A identificação dos padrões de gastos dos bolsistas possibilita uma análise prática e mensurável de como esses recursos são utilizados e seu impacto na economia.

Esses padrões de gastos demonstram que os recursos das bolsas de assistência acadêmica geram impacto direto em segmentos específicos do mercado local, criando oportunidades que podem ser exploradas por empreendedores. Assim, com o atual número disponível de bolsas, é injetado anualmente aproximadamente R\$ 24.495.924,00 na economia local, evidenciando o papel relevante desse investimento no desenvolvimento regional.

A pesquisa infere que o investimento em bolsas de assistência acadêmica não apenas auxilia estudantes, mas também promove a geração de valores econômicos significativos, propiciando o estímulo ao desenvolvimento local e regional. A identificação dos padrões de gastos dos bolsistas possibilita uma análise prática e mensurável de como esses recursos são utilizados e seu impacto na economia.

No que se refere à decisão de estudar, destaca-se a utilização da UESB como único contexto empírico, o que restringe os resultados à região Sudoeste da Bahia.

Embora a presente pesquisa tenha avançado no entendimento de como são gastos os recursos e seu movimento na economia local, sugere-se que futuras pesquisas ampliem o escopo para outras universidades, Estados ou até mesmo para uma análise em âmbito nacional. Futuros estudos podem investigar de forma mais detalhada os montantes específicos gastos em cada segmento de mercado e quais tipos de bolsas teriam maior relevância.

Por fim, conclui-se que as bolsas de assistência acadêmica não devem ser vistas como benefícios isolados, mas como instrumentos fundamentais para a formação de capital humano qualificado. Seu impacto positivo na permanência estudantil e no desenvolvimento regional justifica a necessidade de ampliação e aprimoramento dessas políticas, garantindo que um número cada vez maior de estudantes possa concluir sua formação e contribuir de forma qualificada e produtiva para a sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRIOLA, Wagner Bandeira; SULIANO, Daniele Cirilo. Avaliação dos impactos sociais oriundos da interiorização da Universidade Federal do Ceará (UFC). **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, [s. l.], v. 96, n. 243, p. 282–298, 2015. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-66812015000200282&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 27 dez. 2024.

ALVES, Jolinda de Moraes. A assistência estudantil no âmbito da política de educação superior pública. **Serviço Social em Revista**, v. 5, n. 1, 2002. Disponível em: https://www.uel.br/revistas/ssrevista/c_v5n1_Jo.htm Acesso em 13 de outubro de 2024.

BAHIA. Palácio do Governo do Estado da Bahia. **Lei Delegada nº 12, de 30 de dezembro de 1980**. Extingue e cria entidades da Administração Descentralizada. Bahia, 1980. Disponível em: <https://www.jusbrasil.com.br/legislacao/70013/lei-delegada-12-80> Acesso em: 06 set. 2024

BARQUERO, Antonio Vázquez. **Política Económica Local**: la respuesta de las ciudades a los desafios del ajuste productivo. Madrid: Ediciones Pirámide, 1993.

BELLINGIERI, Julio Cesar. Teorias do desenvolvimento regional e local: uma revisão bibliográfica. **RDE - Revista de Desenvolvimento Econômico**, [s. l.], v. 2, n. 37, 2017. Disponível em: <https://revistas.unifacs.br/index.php/rde/article/view/4678> Acesso em: 20 jun. 2024.

BENITEZ, Rogério Martin. Investimento público fixo, um elemento catalisador de desenvolvimento inerente à economia regional. **Análise Econômica**, [s. l.], v. 21, n. 39, 2003. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/AnaliseEconomica/article/view/10723>. Acesso em: 23 ago. 2024.

BLUME, Lorenz; BRENNER, Thomas; BUENSTORF, Guido. Universities and sustainable regional development: introduction to the special issue. **Review of Regional Research**, [s. l.], v. 37, n. 2, p. 103–109, 2017. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/s10037-017-0120-0> Acesso em: 25 maio 2024.

BRASIL. **Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968**. Fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 1968. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L5540.htm Acesso em: 06 setembro 2024.

BRASIL. **Decreto nº 94.250, de 22 de abril de 1987**. Autoriza o funcionamento da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Brasília, DF: Câmara dos Deputados, 1987. <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-94250-22-abril-1987-445362-publicacaooriginal-1-pe.html>

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.html Acesso em: 4 abr. 2024.

BRASIL. **Portaria Normativa nº. 39, de 12 de dezembro de 2007.** Institui o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2007. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/portaria_pnaes.pdf Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.172, de 9 de janeiro de 2001.** Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2001. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/leis_2001/l10172.htm Acesso em: 06 setembro 2024

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004.** Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 14 de abril de 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm Acesso em: 13 dez. 2024.

BRASIL. **Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009.** Dispõe sobre a concessão de Bônus Especial de Desempenho Institucional - BESP/DNIT aos servidores do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes - DNIT; altera as Leis nos 11.171, de 2 de setembro de 2005, 10.997, de 15 de dezembro de 2004, 11.907, de 2 de fevereiro de 2009, e 11.507, de 20 de julho de 2007; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2009. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/l12155.htm Acesso em: 20 jun. 2024.

BRASIL. **Decreto n.º 7.416, de 30 de dezembro de 2010.** Regulamenta os arts. 10 e 12 da Lei nº 12.155, de 23 de dezembro de 2009, que tratam da concessão de bolsas para desenvolvimento de atividades de ensino e extensão universitária. Brasília, DF: Presidência da República, 2010. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7416.htm Acesso em: 20 jun. 2024.

CARVALHO, Cristina Helena Almeida de. Política para a educação superior no governo Lula: expansão e financiamento. **Revista do Instituto de Estudos Brasileiros**, [s. l.], p. 209–244, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rieb/a/5RdsYXhHB4t6dhyYbBDzHyc/?lang=pt&format=html> Acesso em: 31 maio 2024.

CASARIL, Carlos Cassemiro. Importância das universidades públicas para a economia local e regional: o caso da UNIOESTE e UFTPR em Francisco Beltrão, PR. **Geosul**, [s. l.], v. 34, n. 70, p. 286–314, 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/geosul/article/view/2177-5230.2019v34n70p286> Acesso em: 20 abr. 2024.

CHAUÍ, Marilena de S. **Escritos sobre a universidade.** São Paulo: Editora da UNESP, 2001.

CALDARELLI, Carlos Eduardo *et al.* Análise de indicadores de produção científica e geração de conhecimento nas universidades estaduais paranaenses. **Revista Teoria e Evidência Econômica**, v. 20, n. 43, 2014.

DIAS SOBRINHO, José. Avaliação educativa: produção de sentidos com valor de formação. **Avaliação**, Campinas; Sorocaba, v. 13, n. 1, p. 193-207, mar. 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/RbsQFJt9w7Xyqc9gpjrXYFg/abstract/?lang=pt> Acesso em: 16 maio 2024.

DODIER, Nicolas; BARBOT, Janine. A força dos dispositivos. **Sociedade e Estado**, [s. l.], v. 32, p. 487-518, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/se/a/cX8YsNgdLKPv3q3CQd5Lvcm/> Acesso em: 26 maio 2024.

DRUCKER, Joshua; GOLDSTEIN, Harvey. Assessing the Regional Economic Development Impacts of Universities: A Review of Current Approaches. **International Regional Science Review**, [s. l.], v. 30, n. 1, p. 20-46, 2007. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0160017606296731> Acesso em: 26 maio 2024.

ELLIOTT, Donald S.; LEVIN, Stanford L.; MEISEL, John B. Measuring the economic impact of institutions of higher education. **Research in Higher Education**, [s. l.], v. 28, n. 1, p. 17-33, 1988. Disponível em: <http://link.springer.com/10.1007/BF00976857> Acesso em: 26 maio 2024.

FERREIRA, André; SANTOS, Edson Almeida. Expansão da universidade pública e o seu impacto na economia local: microevidências da ampliação dos campi da UFF em Volta Redonda. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [s. l.], v. 14, n. 1, 2018. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/3469> Acesso em: 26 jun. 2024.

FIELD, Andy P.; MILES, Jeremy; FIELD, Zoë. **Discovering statistics using R**. London; Thousand Oaks, Calif: Sage, 2012.

GATTI, Bernadete A. Universidade pública brasileira: presente, passado e futuro. In: MARQUES, A.; SILVA, L.; MACHADO, V. (org.). **Educação Pública como Direito**: desafios e perspectivas no Brasil Contemporâneo [recurso eletrônico]. São Paulo : Cultura Acadêmica, 2021. p. 134-157. Disponível em: https://www.fc.unesp.br/Home/Departamentos/Educacao/livro_pos_cbe.pdf#page=134. Acesso em: 13 dez. 2024.

GILIOLI, Renato. **Instituições de Ensino Superior e interfaces com o desenvolvimento regional**. In: GILIOLI, Renato (org.). **Instituições de ensino superior e o desenvolvimento regional : potencialidades e desafios**. [recurso eletrônico]. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2018. (Série estudos estratégicos; n. 9 PDF). Disponível em: https://www2.camara.leg.br/a-camara/estruturaadm/altosestudios/pdf/instituicoes_ensino_superior_desenvolvimento%20-1.pdf Acesso em: 25 maio 2024.

GOMES, Eustáquio. **País tem história universitária tardia**. Jornal da Unicamp, 191, ano XVII, 23 a 29 de setembro de 2002. Disponível em: [https://unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2002/unihoje_ju191pag7a.html#:~:text=Criada%20em%201538%2C%20a%20Universidade,%20e%20Santiago%20\(1738\)](https://unicamp.br/unicamp/unicamp_hoje/ju/setembro2002/unihoje_ju191pag7a.html#:~:text=Criada%20em%201538%2C%20a%20Universidade,%20e%20Santiago%20(1738).). Acesso em: 13 dez. 2024.

HOFF, Debora Nayar; SAN MARTIN, Aline Schimidt; SOPEÑA, Mauro Barcellos. Universidades e desenvolvimento regional: impactos quantitativos da Unipampa em Sant'ana do Livramento. **Redes. Revista do Desenvolvimento Regional**, v. 16, n. 3, p. 157-183, 2011. <https://www.redalyc.org/pdf/5520/552056841009.pdf> - Acessos em 10 abr. 2025

IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. (2009). Indicadores Sociodemográficos e de Saúde no Brasil. IBGE. <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/saude/9336-indicadores-sociodemograficos-e-de-saude-no-brasil.html?=&t%2520=o-que-e&t=publicacoes>

IMPERATORI, Thaís Kristosch. A trajetória da assistência estudantil na educação superior brasileira. **Serviço Social & Sociedade**, [s. l.], n. 129, p. 285–303, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ssoc/a/dRhv5KmwLcXjJf6H6qB7FsP>. Acesso em: 6 ago. 2024.

LEAL, Kamila Soares; Impactos na economia local a partir da implantação de uma universidade. **Humanidades e Inovação**, [s.l.], v. 5, n. 9, p. 71-80, 2018. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadesinovacao/article/view/806>. Acesso em 9 de outubro de 2024.

LIMA, Marcos Costa. A atualidade do desenvolvimento regional. **Cadernos do Desenvolvimento**, [s. l.], v. 5, n. 7, p. 89–94, 2018. Disponível em: <http://www.cadernosdodesenvolvimento.org.br/ojs-2.4.8/index.php/cdes/article/view/269> Acesso em: 26 maio 2024.

MEC. Ministério da Educação. **Bolsa Permanência** - Apresentação. Brasília, DF: Ministério da Educação. [2024]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-bolsa-permanencia> Acesso em 20 jun. 2024.

MASSOLO, Alejandra. Em direção às bases: descentralização e município. **Espaço & Debates**. São Paulo, v. 8, n. 24, p. 40-54, 1988. Espaço & Debates, n. 24, 1988.

MATOS, Daniel Abud Seabra; RODRIGUES, Erica Castilho. **Análise fatorial**. Brasília, DF: Enap, 2019. Disponível em: <http://repositorio.enap.gov.br/jspui/handle/1/4790> Acesso em: 7 maio 2024.

MATTOS, Sandra Maria Cerqueira da Silva. Arranjos produtivos locais como estratégia para o desenvolvimento local: o caso de Maracás. **Sitientibus**, [s. l.], n. 39, 2008. Disponível em: <https://periodicos.uefs.br/index.php/sitientibus/article/view/7593>. Acesso em: 23 ago. 2024.

NUNES, Enedina Betânia L. de L. P.; PEREIRA, Isabel Cristina A.; PINHO, Maria José de. A responsabilidade social universitária e a avaliação institucional: reflexões iniciais. **Avaliação**: Revista Da Avaliação Da Educação Superior, Campinas, v. 22, n. 1, pag. 165-177, jan-abr. 2017. DOI: 10.1590/S1414-40772017000100009 Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/wLhnRvgyQ8RMBzBhg8zcFmf/?lang=pt>. Acesso em: 13 de dezembro de 2024.

OLIVEIRA, Edi Carlos de. **Valoração econômica da pesquisa universitária: a movimentação da economia local a partir do investimento em bolsas de pesquisa**. 2023. 202p. Tese (Doutorado em Administração) – Programa de Pós-Graduação em Administração, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Estadual de Maringá, Maringá, 2023. Disponível em: <https://ppa.uem.br/documentos/042-ed-carlos-de-oliveira-2023.pdf> Acesso em: 2 de abr. 2024.

OLIVEIRA, Edi Carlos de; VERDU, Fabiane Cortez; NASCIMENTO, Maurício Reinert do. Contribuição Econômica do Conhecimento. **Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação (EIGEDIN)**, [s. l.], v. 6, n. 1, 2022. Disponível em: <https://periodicos.ufms.br/index.php/EIGEDIN/article/view/16944> Acesso em: 31 maio 2024.

PESQUISA aponta impacto regional das universidades estaduais do Paraná. **APIESP** – Associação Paranaense das Instituições de Ensino Superior Público. [s. l.]. 27 de maio de 2019. Disponível em: <https://www.apiesp.org.br/pesquisa-aponta-impacto-regional-das-universidades-estaduais-do-parana/> Acesso em: 25 maio 2024.

PINHEIRO, Adalberto Amorim; MENDES, Dany Rafael Fonseca; OLIVEIRA, Michel Angelo Constantino. As universidades, sua produção de conhecimento e o papel deste ativo no desenvolvimento econômico. **Revista de Direito Internacional Econômico e Tributário**, v. 9, n. 1, p. 183-205, jan/jun, 2014. Disponível em: <https://portalrevistas.ucb.br/index.php/rdiet/article/view/5346> Acesso em: 16 maio 2024.

PINHO, Maria José de. Ciência e ensino: contribuições da iniciação científica na educação superior. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior**, Campinas, v. 22, p. 658–675, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/aval/a/T33wvHSY5PvjWvdpfMmmTby/?lang=pt&format=html> Acesso em: 31 maio 2024.

RIPPER FILHO, José Ellis. Ciência e tecnologia: para que? como? In: MUSA, Edson Vaz *et al.* **Ciência e tecnologia: alicerces do desenvolvimento**. São Paulo: Cobram, 1994. p. 141.

ROLIM, Cássio; SERRA, Mauricio. Impacto econômico das universidades estaduais do Paraná. **Economia & Tecnologia, textos para Discussão**, n. 25, 2005. Disponível em: http://www.economiaetecnologia.ufpr.br/textos_discussao/texto_para_discussao_ano_2005_texto_25.pdf Acesso em: 25 maio 2024.

RUFINI, S. É. Caracterização do sistema de ciência e tecnologia. In: RAIHER, A. P. (Org.). **As universidades estaduais e o desenvolvimento regional do Paraná**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2017. p. 13–20.

SANTOS, Fernando Seabra; ALMEIDA FILHO, Naomar de. **A quarta missão da universidade: internacionalização universitária na sociedade do conhecimento**. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, p. 27-47, 2012. Disponível em: <https://ucdigitalis.uc.pt/pombalina/item/50453>. Acesso em: 27 dez. 2024.

SILVA-CASTAÑEDA, Laura. Revisiter le concept de dispositif. À partir d'un dialogue entre la sociologie pragmatique et la pensée foucauldienne. **Revue de l'Institut de Sociologie**, [s. l.], 2012. Disponível em: <https://dial.uclouvain.be/pr/boreal/object/boreal:106661> Acesso em: 20 jun. 2024.

TINTO, Vincent. **Leaving college: rethinking the causes and cures of student attrition**. 2. ed. Chicago: University of Chicago Press, 2012.

TRINDADE, Héglio. Saber e poder: os dilemas da universidade brasileira. **Estudos Avançados**, v. 14, n. 40, p. 122-133. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/RsqMPF7jYzNvT46WjhK8tJR/> Acesso em: 13 dez. 2024.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Projeto de Recredenciamento**: documento elaborado conforme resolução CEE – 72/99. Vitória da Conquista: UESB, 2014.

UESB. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. **Anuário Estatístico da Uesb 2022**. Organização: SANTOS, Elinaldo Leal; GONDIM, Patrícia Santos Cardoso; Leite, Carlos Fernando Faria; SOUSA, Fábio Alexis da Silva. Vitória da Conquista, 2023. 163 p. Disponível em: <http://www2.uesb.br/assessoria/apda/wp-content/uploads/2024/02/Anuario-Estatistico-da-Uesb-2022-3.pdf> Acesso em: 12 maio. 2024

VASCONCELOS, Natalia Batista. Programa Nacional de Assistência Estudantil: uma análise da evolução da assistência estudantil ao longo da história da educação superior no Brasil/National Student Assistance Program: an analysis of the evolution of student assistance along the history of. **Ensino em Re-Vista**, [s. l.], 2010. DOI: 10.14393/ER-v17n2a2010-12. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/11361>. Acesso em: 6 ago. 2024.

VÁZQUEZ-BARQUERO, Antonio. **Desenvolvimento endógeno em tempos de globalização**. Porto Alegre: Fundação de Economia e Estatística: UFRGS Editora, 2002.

VIEIRA, Edson Trajano; SANTOS, Moacir José dos. Desenvolvimento econômico regional – uma revisão histórica e teórica. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, [s. l.], v. 8, n. 2, 2012. Disponível em: <https://www.rbgdr.net/revista/index.php/rbgdr/article/view/679>. Acesso em: 23 ago. 2024.

VIEIRA, M. M. F. **Pesquisa qualitativa em administração**. Rio de Janeiro: FGV, 2004

VITTE, Antonio Carlos. A crise do federalismo brasileiro. **Raega - O Espaço Geográfico em Análise**, [s. l.], v. 3, 1999. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/raega/article/view/18229> Acesso em: 20 jun. 2024

KNAPIK, Janete; FERNANDES, Bruno Henrique Rocha; SALES, Synara Sepúlveda. Modelos de Gestão por Competências: um estudo longitudinal em uma empresa automobilística. **Rev. Psicol., Organ. Trab.**, Brasília, v. 20, n. 3, p. 1122-1131, set. 2020 . Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1984-66572020000300010&lng=pt&nrm=iso . Acessos em 22 mar. 2025.

APÊNDICES

APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Você bolsista está sendo convidado(a) a participar da pesquisa intitulada “Perfil socioeconômico: um estudo dos gastos dos acadêmicos beneficiados com bolsas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia–UESB” que está vinculada ao programa de pós-graduação em Administração da Universidade Estadual de Maringá, e é orientada pelo Professor Dr. Maurício Reinert do Nascimento e Coorientada pelo Prof. Dr. Edi Carlos de Oliveira.

O Objetivo geral: Analisar como os acadêmicos da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas e a forma como esses gastos movimentam a economia local. Os Objetivos específicos: Caracterizar o perfil sócio demográfico dos acadêmicos bolsistas da UESB; Descrever como os acadêmicos da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas.

Sua participação é muito importante e constará em responder um breve questionário, cujo tempo médio de participação é de 10 minutos. As informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Em relação aos riscos envolvidos, pode-se citar: o desconforto e o tempo dispendido para responder as perguntas; o desconforto emocional, em virtude do foco de algumas perguntas; o desconforto em imaginar que pode ser reconhecido, em virtude de suas respostas; o risco de vazamento dos dados (violação), sendo responsabilidade dos pesquisadores o armazenamento adequado dos dados coletados, bem como os procedimentos para assegurar o sigilo e a confidencialidade das informações do participante da pesquisa. Sua participação está condicionada à concordância, por livre e espontânea vontade, em participar voluntariamente desta pesquisa, mediante o aceite deste Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Se ao longo da pesquisa surgir algum desconforto, os pesquisadores do referido projeto de pesquisa serão responsáveis por arcar com as soluções para os problemas que por ventura possam ser causados pela participação na pesquisa, garantindo a proteção, a segurança e seus direitos como participante da pesquisa.

Orienta-se que guarde em seus arquivos uma cópia do formulário de pesquisa eletrônico que estará respondendo. Esse Termo de Consentimento Livre e Esclarecido obedece ao artigo 5º da Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais – LGPD – nº 13.709/2018, bem como os procedimentos para pesquisa em ambiente virtual, disponibilizados pela Comissão Nacional de Ética em Pesquisa no Ofício Circular n. 02/2021 e ao disposto nas Resoluções do Conselho Nacional de Saúde (CNS) n. 466/2012 e n. 510/2016, garantindo-lhe a plena liberdade de recusar-se a participar ou de retirar seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma por você.

Os benefícios da pesquisa não serão individuais, mas coletivos, de modo que o conhecimento gerado pode contribuir para o desenvolvimento de políticas públicas de valorização e incentivo aos bolsistas, a partir da premissa de que este tipo de investimento em bolsas proporciona um efeito na economia local, ao longo de sua concessão aos acadêmicos – por meio de seus gastos.

Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos sobre a pesquisa, pode contatar os pesquisadores: Professor Dr. Maurício Reinert do Nascimento, Telefone: (44)

98801-7082, e-mail: mrnascimento@uem.br; Fábio Alexis da Silva Sousa, Telefone (77) 99135-3605, e-mail:fabaoalexis@hotmail.com.

"Informamos que o CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, conforme a Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 17, Inciso IX." Qualquer dúvida com relação aos aspectos éticos da pesquisa poderá ser esclarecida com o Comitê Permanente de Ética em Pesquisa envolvendo Seres Humanos da UEM (COPEP), no endereço: COPEP/UEM – Universidade Estadual de Maringá. Avenida Colombo, 5790, PPG, Sala 4, CEP: 87.020-900, Maringá-PR. Telefone: (44) 3011-4597, e-mail: copep@uem.br.

- () Declaro que fui devidamente esclarecido(a) sobre a pesquisa; e estou de acordo com as informações contidas no TCLE e **concordo**, por livre e espontânea vontade, em participar VOLUNTARIAMENTE desta pesquisa.
- () **não concordo** em participar desta pesquisa.

APÊNDICE B - TESTE T PARA AMOSTRAS INDEPENDENTES

Tabela - Teste t para amostras independentes com singularidade - $p < (0,05)$

	Estatística	gl	p
Médicos	-336691	396	< .001
Inscrição em congressos	-437736	396	< .001
Pesquisa	-562111 ^a	396	< .001
Escola de filho(s)	-385464 ^a	396	< .001
Restaurantes da cidade	-332738	396	< .001
Transporte público	334717	396	< .001
Transporte particular	-337836	396	< .001
Pilates	-343096 ^a	396	< .001
Diarista	-482729 ^a	396	< .001
Processos seletivos/concursos públicos	-410959	396	< .001
Material de estudo	-307711	396	0.002
Doação de dinheiro para igreja e/ou entidades	-298809 ^a	396	0.003
Restaurante Universitário	268805	396	0.007
Despesas bancárias	-268683	396	0.008
Idioma	-256445 ^a	396	0.011
Açougue	-253188 ^a	396	0.012
Produtos de limpeza	-250275	395	0.013
Curso de formação	-245541 ^a	396	0.015
Lazer em cinemas	224456 ^a	396	0.025
EPI's	196473 ^a	396	0.050

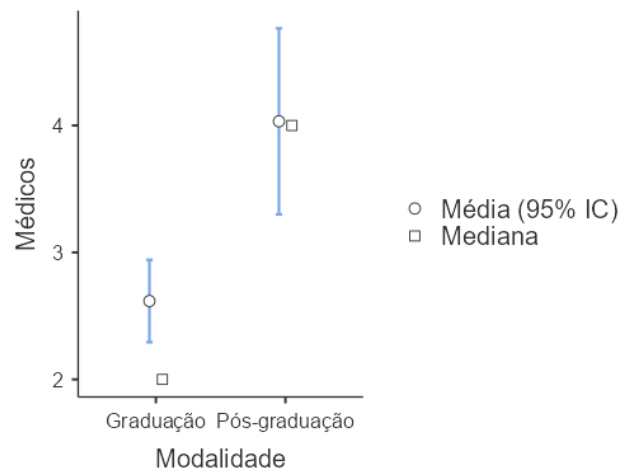
Nota: $H_0: \mu_{\text{Graduação}} = \mu_{\text{Pós-graduação}}$

^a O teste de Levene é significativo ($p < 0.05$), sugerindo a violação do pressuposto da homogeneidade de variâncias

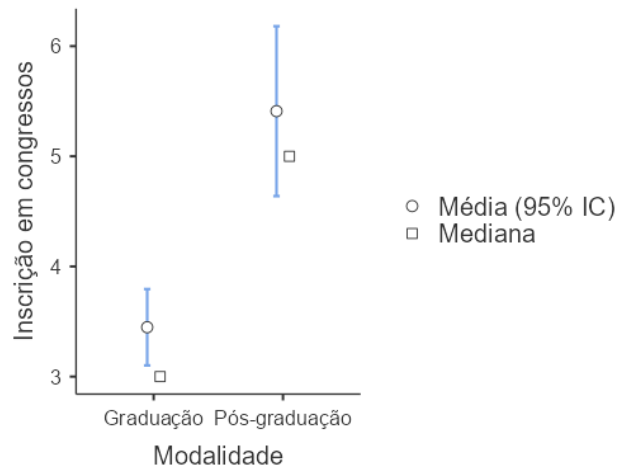
Fonte: Dados da pesquisa

Gráficos *Scree Plot* - Teste t para amostras independentes com singularidade - $p < (0,05)$

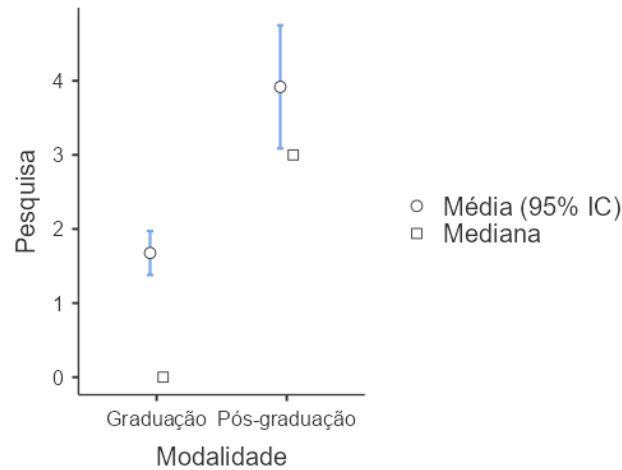
Médicos



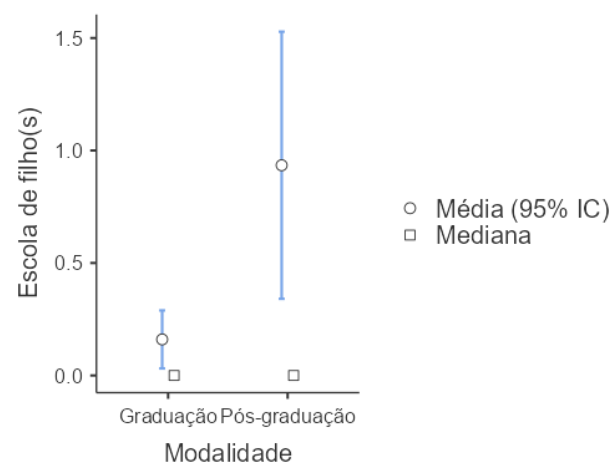
Inscrição em congressos



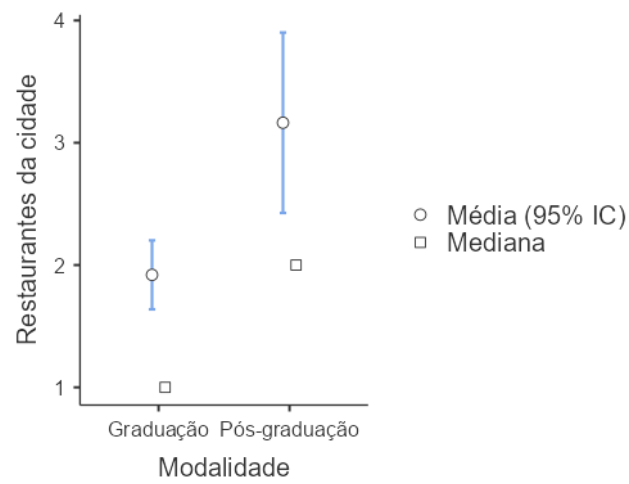
Pesquisa



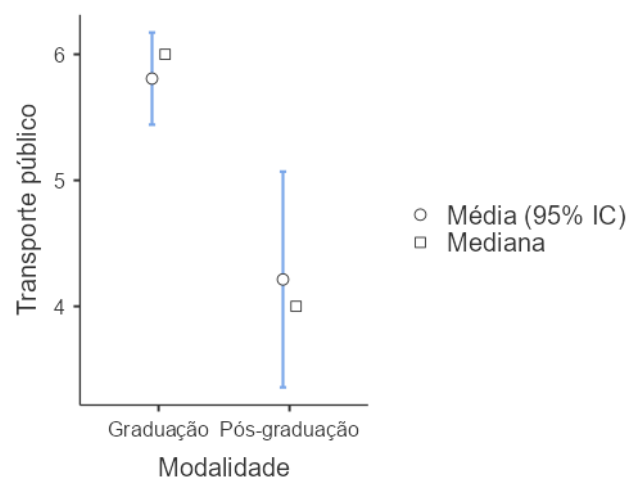
Escola de filho(s)

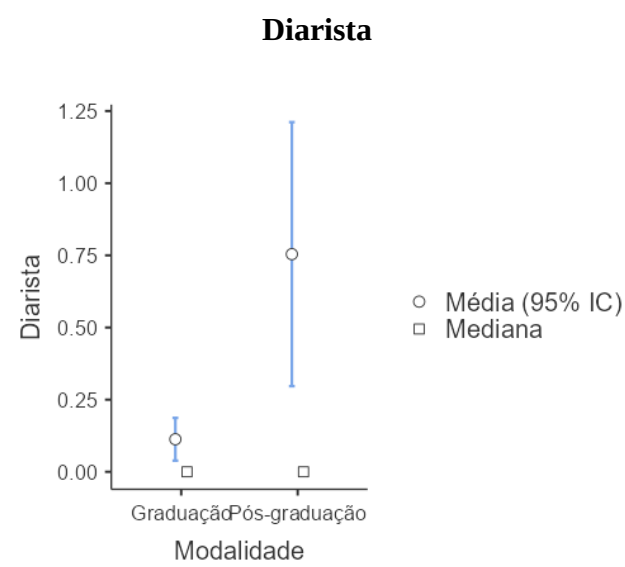
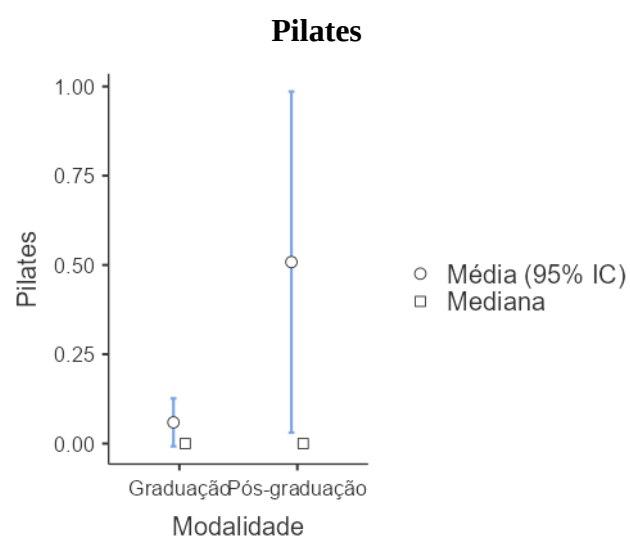
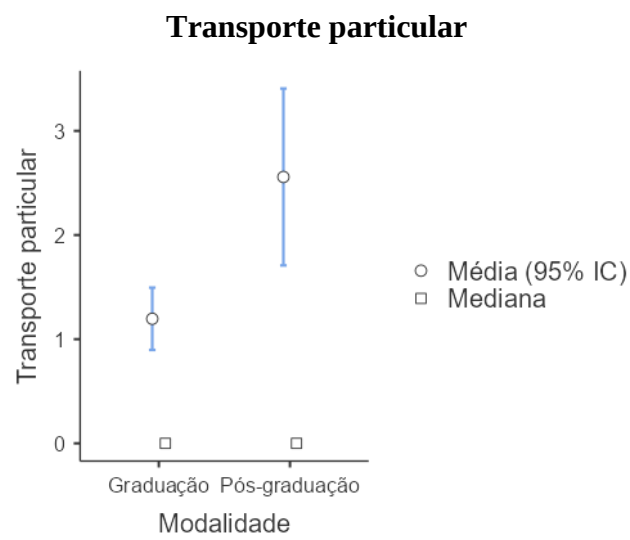


Restaurantes da cidade

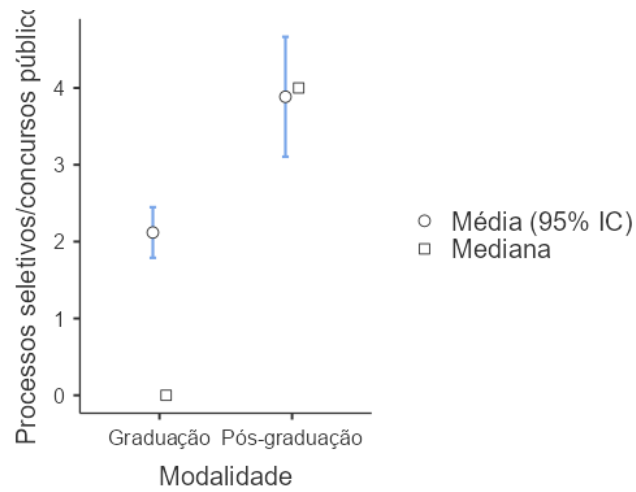


Transporte público

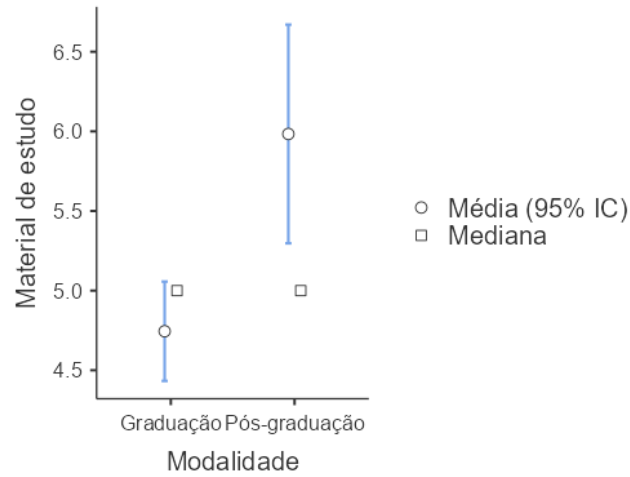




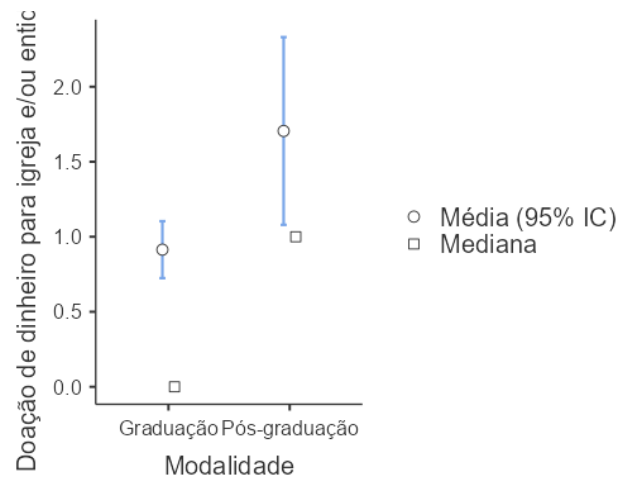
Processos seletivos/concursos públicos



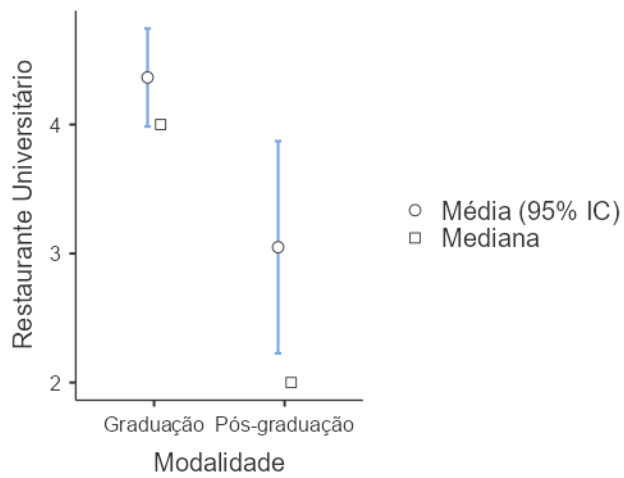
Material de estudo



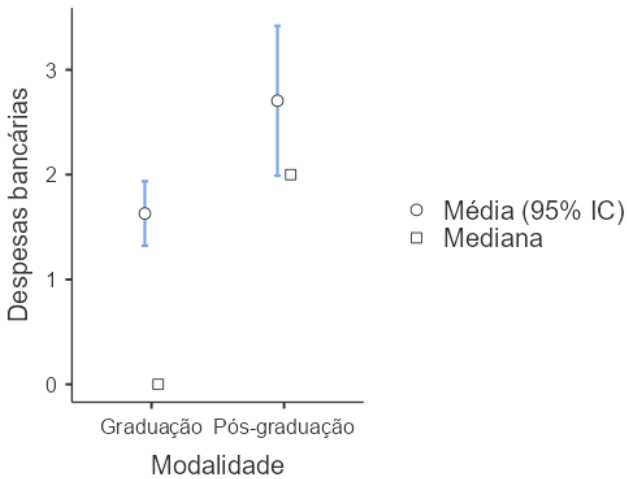
Doação de dinheiro para igreja e/ou entidades



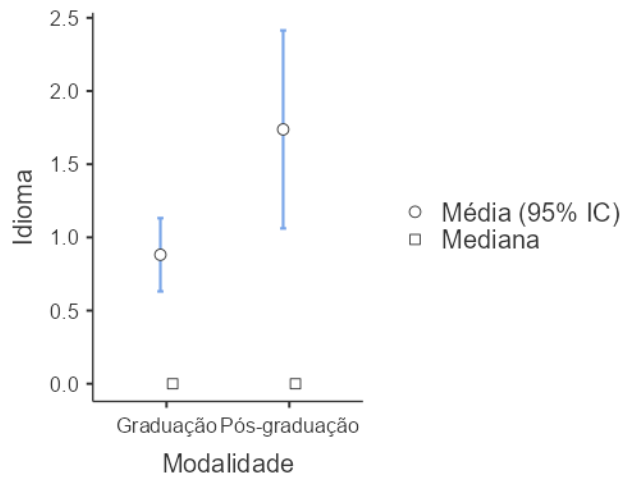
Restaurante Universitário

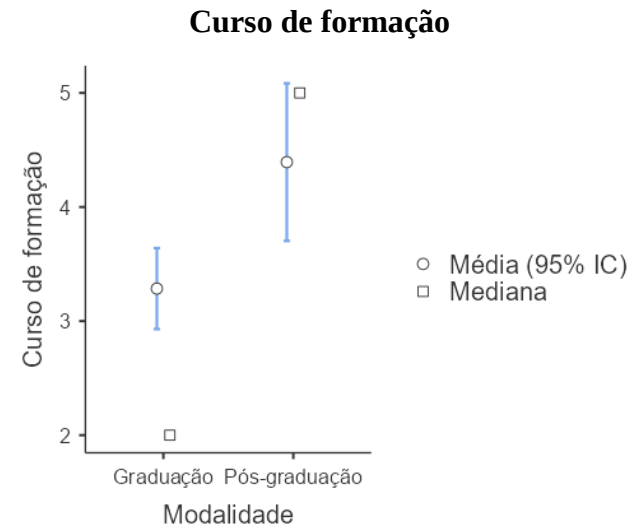
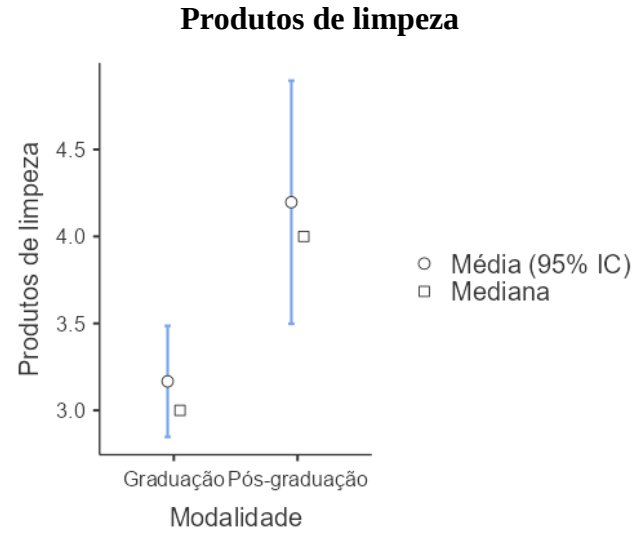
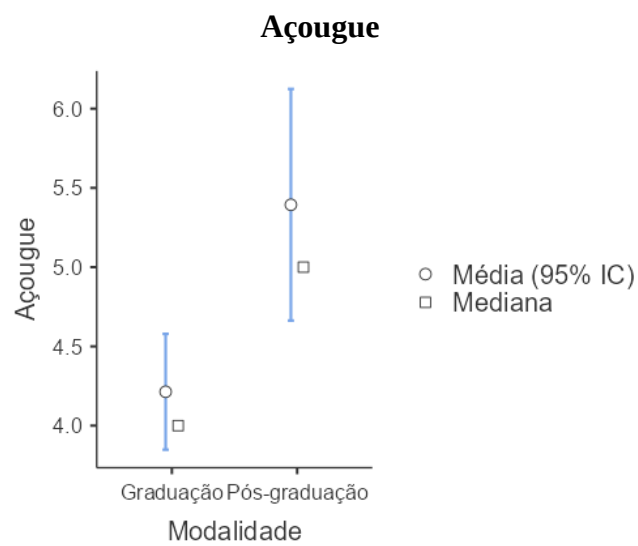


Despesas bancárias

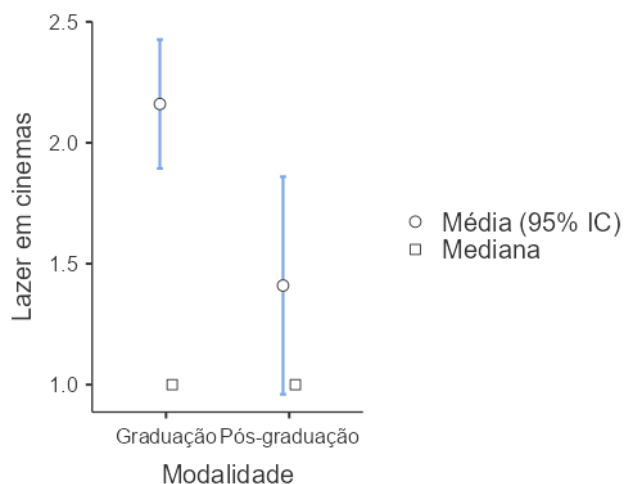


Idioma

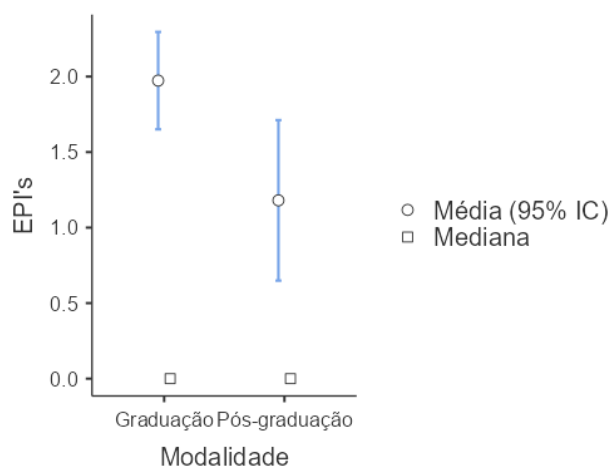




Lazer em cinemas



EPI's



Fonte: Dados da pesquisa

Este apêndice apresenta os resultados do Teste t para amostras independentes, com o objetivo de identificar diferenças estatisticamente significativas ($p < 0,05$) entre dois grupos, de bolsistas da graduação e pós-graduação da UESB. A análise revelou discrepâncias relevantes em diversas categorias de despesas e comportamentos associados à vida acadêmica e pessoal.

Entre os itens com maior significância estatística ($p < 0,001$), destacam-se: gastos com médicos, inscrição em congressos, envolvimento com pesquisa, despesas com escola dos filhos, uso de restaurantes da cidade, transporte (tanto público quanto particular), prática de pilates, contratação de diaristas, participação em concursos públicos e aquisição de material de estudo. Outras variáveis apresentaram significância estatística moderada (p entre 0,001 e 0,05), como doações para instituições religiosas ou filantrópicas, uso do

restaurante universitário, despesas bancárias, aprendizado de idiomas, consumo em açougues, compra de produtos de limpeza, realização de cursos de formação, lazer em cinemas e aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI's).

Além disso, em várias variáveis, o teste de Levene indicou violação do pressuposto de homogeneidade de variâncias, sugerindo singularidade nos comportamentos dos grupos analisados. Esses resultados apontam para padrões distintos de consumo, prioridades e necessidades entre os grupos, reforçando a importância de considerar as especificidades de cada segmento no planejamento de políticas acadêmicas e sociais e investimentos da economia local em áreas específicas de consumo.

- [1] The jamovi project (2022). *jamovi*. (Version 2.3) [Computer Software]. Retrieved from <https://www.jamovi.org>.
- [2] R Core Team (2021). *R: A Language and environment for statistical computing*. (Version 4.1) [Computer software]. Retrieved from <https://cran.r-project.org>. (R packages retrieved from MRAN snapshot 2022-01-01).

ANEXOS

ANEXO A - PESQUISA DE MESTRADO EM ADMINISTRAÇÃO

Você bolsista foi convidado(a) a participar desta pesquisa, que faz parte de um estudo de Mestrado em Administração e busca investigar a movimentação da economia local a partir do investimento em bolsas pagas aos acadêmicos da UESB, especificamente nos locais de frequência dos acadêmicos da universidade. As perguntas são simples e demandam aproximadamente 10 minutos do seu tempo para resposta. Esta pesquisa deve ser respondida apenas se você for acadêmico bolsista da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB. Caso você não se encaixe nesse perfil, agradeço o interesse, mas infelizmente você não deve responder o questionário.

SEÇÃO 1

CARACTERÍSTICAS SOCIODEMOGRÁFICAS DOS BOLSISTAS:

1) Qual o seu gênero?

☐ Masculino

☐ Feminino

☐ Não quero opinar

☐ Outros

2) Qual é a sua data de nascimento?

Mês ____ Dia ____ Ano ____

3) Onde você cursou seu ensino fundamental e médio?

☐ Integralmente em escola pública

☐ Integralmente em escola particular

☐ Parte em escola pública e parte em escola particular

4) Qual seu rendimento mensal com bolsas de assistência acadêmica na graduação ou pós-graduação? **(Pode marcar mais de uma opção).**

☐ Bolsa Partiu Estágio: R\$ 607,00

☐ Bolsa Mais Futuro Perfil Básico: R\$ 400,00

☐ Bolsa Mais Futuro Perfil Moradia: R\$ 800,00

☐ Bolsa auxílio Transporte Urbano: R\$ +/-120,00

☐ Bolsa auxílio Transporte Intermunicipal: R\$ 250,00

☐ Bolsa auxílio Alimentação: R\$ 385,00

☐ Bolsa auxílio Moradia: R\$ 450,00

☐ Bolsa auxílio emergencial: R\$ 550,00

☐ Bolsa monitoria: R\$ 550,00

- () Bolsa auxílio integral: R\$ 550,00
- () Bolsa de extensão; ações esporádicas: R\$ 550,00
- () Bolsa de extensão; ações contínuas: R\$ 700,00
- () Bolsa tutoria: R\$ 550,00
- () Bolsa de iniciação científica - PIBIC e PIBIC-AF: R\$ 700,00
- () Bolsa de iniciação desenvolvimento tecnológico e inovação - PIBITI e PIBITI-AF: R\$ 700,00
- () Bolsa PET ou PETI: R\$ 700,00
- () Mestrado: R\$ 2.100,00
- () Doutorado: R\$ 3.100,00
- () Pós-doutorado: R\$ 5.200,00
- () Além do valor da bolsa, recebo ajuda financeira da família.
- () Além do valor da bolsa, recebo outras rendas.

5) Qual seu estado civil?

- () Solteiro(a)
- () Casado(a)
- () Divorciado(a)
- () Viúvo(a)
- () União estável

6) Em que cidade você reside?

- () Vitória da Conquista
- () Jequié
- () Itapetinga
- () Outra, especifique: _____

7) Qual é a escolaridade dos membros da família? (Marque a opção)

(Ensino fundamental, médio, superior completo, especialista, mestrado, doutorado, pós-doutorado)

	Ensino Fundamental	Ensino Médio	Superior Completo	Especialista	Mestrado	Doutorado	Não se aplica
Pai							
Mãe							
Irmãos (maior grau)							
Irmãs (maior grau)							

8) Em que cidade sua família reside?

☐ Vitória da Conquista

☐ Jequié

☐ Itapetinga

☐ Outra, especifique: _____

9) Sua família é composta por quantas pessoas, incluindo você?

☐ Duas

☐ Três

☐ Quatro

☐ Cinco

☐ Mais de cinco

10) Qual curso de graduação, mestrado, doutorado ou pós-doutorado você está vinculado?

☐ Graduação: _____

☐ Mestrado: _____

☐ Doutorado: _____

☐ Pós-doutorado: _____

11) Em que modalidade de bolsa de pesquisa você está/esteve vinculado?

☐ Programa de Bolsa de Monitoria na Graduação ou PETI e PET. (PROGRAD)

☐ Programa de Bolsa de Assistência e Permanência Estudantil. (todas) (PROAPA)

☐ Bolsa de Monitoria de Extensão (PROEX)

☐ Programa de Bolsas de Iniciação Científica (PROPI)

☐ Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI)

☐ Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)

☐ Bolsas destinadas a acadêmicos da pós-graduação com recursos internos da UESB

☐ Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID) e residência (CAPES)

12) Sua decisão por estudar na UESB se deu em virtude da:

☐ Localização

☐ Excelência da universidade

☐ Opção do curso desejado

☐ Proximidade da residência da família

☐ Gratuidade do ensino

☐ Outra

13) Em relação à forma de ingresso na UESB, a mesma ocorreu por:

☐ Processo seletivo por ampla concorrência

☐ Processo seletivo por cotas étnico racial

☐ Processo seletivo por cotas social (colégio público)

☐ Processo seletivo vaga adicional indígena

☐ Processo seletivo vaga adicional pessoas com deficiência

☐ Processo seletivo vaga adicional quilombola

☐ Processo seletivo vaga adicional pessoas transexuais

☐ Processo seletivo vaga adicional pessoas travestis

☐ Processo seletivo portador de diploma

☐ Transferência de universidade pública

☐ Transferência de universidade particular

14) Em relação à sua decisão por ser bolsista, ocorreu e virtude de:

☐ Oportunidade para aprimoramento/desenvolvimento

☐ Aumento dos recursos financeiros

☐ Conquistar independência para realizar os estudos

☐ Outra

15) Qual a sua ocupação antes de ser bolsista?

☐ Estudante

☐ Empregado(a)

☐ Empreendedor(a)

☐ Autônomo(a)

☐ Estagiário(a)

☐ Professor(a)

☐ Outra

16) Aponte o principal benefício proporcionado pela sua bolsa:

☐ Possibilitar formação em nível superior

☐ Mudança no estilo e/ou qualidade de vida

- ☐ Realizar intercâmbio de estudos
- ☐ Outro
- 17) O valor da sua bolsa é suficiente para:
- ☐ Aumentar o poder de compra
- ☐ Auxiliar nos custos de vida
- ☐ Auxiliar na formação acadêmica
- ☐ Outro
- 18) Para realizar seus estudos, você precisa contar com a ajuda da família?
- ☐ Nenhuma ajuda
- ☐ Ajuda em dinheiro
- ☐ Ajuda em apoio nos custos de vida (Não preciso contribuir financeiramente com as despesas da casa)
- ☐ Outra
- 19) Em relação ao valor da sua bolsa:
- ☐ Não consigo guardar nada
- ☐ Consigo guardar uma parte, quanto? _____
- 20) Você realiza investimentos com parte do valor de sua bolsa?
- ☐ Não
- ☐ Sim, qual(is) investimento? _____
- 21) Você faz anotações de seus gastos para controle?
- ☐ Sim, anoto todos os gastos diários/mensais
- ☐ Não anoto meus gastos
- 22) Qual a renda mensal da sua família, classes⁶?
- ☐ Até 1 salário mínimo. (R\$ 1.412,00)
- ☐ De 1 a 3 salários mínimos (R\$ 1.412,01 a R\$ 4.236,00)
- ☐ De 3 a 5 salários mínimos (R\$ 4.236,01 a R\$ 7.060,00)
- ☐ De 5 a 15 salários mínimos (R\$ 7.060,01 a R\$ 21.180,00)
- ☐ Acima de 15 salários mínimos (Acima de R\$ 21.180,01)

⁶ IBGE - Classe A: mais de 15 salários mínimos; Classe B: de 5 a 15 salários mínimos; Classe C: de 3 a 5 salários mínimos; Classe D: de 1 a 3 salários mínimos; 5. Classe E: até 1 salário mínimo.

SEÇÃO 2

INSTRUÇÕES DE PREENCHIMENTO DAS PRÓXIMAS PERGUNTAS

A seguir não há respostas certas ou erradas.

Queremos que você bolsista seja sincero(a) e marque na escala de 0 a 10

Marque sua percepção sobre seus gastos com precisão.

- Antes de prosseguir, leia cuidadosamente o exemplo a seguir: **Exemplo: Gasto mensal com moradia.**

OPÇÕES NA ESCALA:

☐ 0 - Não se aplica,

☐ 1 ☐ 2 – Baixo

☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio

☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 – Alto”

EXEMPLO:

- Se o você bolsista marcar a opção 5, significa que possui um gasto **médio** com moradia.
- Se marcar de **1 a 4**, significa que possui um gasto baixo com alimentação, **sendo 1 muito baixo e 4 moderadamente baixo.**
- Se marcar de **6 a 10**, significa que possui um gasto alto com alimentação, **sendo 6 moderadamente alto e 10 muito alto.**
- Se **não possuir gasto**, em relação à alimentação, o respondente pode assinalar a opção **(0) zero - “não se aplica”.**

PADRÃO DE GASTOS MENSAIS BOLSISTAS

Avalie nos itens a seguir, qual o seu nível de gastos.

23) Gasto com moradia

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

24) Moradia atual

☐ Própria quitada ☐ Própria financiada ☐ Alugada ☐ Compartilhada

25) Gasto com condomínio

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

26) Gasto com IPTU

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

27) Gasto com água/esgoto

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

28) Gasto com energia elétrica

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

29) Gasto com gás

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

30) Gasto com comunicação (celular)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

31) Gasto com comunicação (telefone fixo)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

32) Gasto com comunicação (internet)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

33) Gasto com plano de saúde

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

34) Gasto com medicamentos

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

35) Gasto com serviços médicos (consultas/procedimentos)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

36) Gasto com serviços odontológicos (consultas/procedimentos)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

37) Gasto com educação (material de estudo: livros, xerox, etc.)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

38) Gasto com inscrição e participação em congressos

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

39) Gasto com aquisição/conserto de computador/notebook/celular

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

40) Gasto com cursos na sua área de formação

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

41) Gasto com jaleco e/ou equipamentos de proteção individual (EPI's)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

42) Gasto com curso de inglês ou outro idioma

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

43) Gasto com coleta de dados para sua pesquisa

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

44) Gasto com mensalidades de escolas (caso tenha filho(s))

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

45) Gasto com compras *online*, PIX, PicPay, etc

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

46) Gasto com despesas bancárias (taxas/tarifas, empréstimos e/ou seguros)

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

47) Gasto com padaria

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

48) Gasto com supermercado

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

49) Gasto com açougue

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

50) Gasto com feira do produtor

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

51) Gasto com delivery/iFood

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

52) Essa é uma questão de controle do questionário, por favor marque a opção 2.

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

53) Gasto com alimentação fora do domicílio, no Restaurante Universitário

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

54) Gasto com alimentação fora do domicílio, no Restaurante Popular

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

55) Gasto com alimentação fora do domicílio, em outros restaurantes da cidade

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

56) Gasto com alimentação fora do domicílio, em praça de alimentação de Shopping Center

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

57) Gasto com transporte público

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

58) Gasto com transporte particular, incluindo combustível, estacionamento, manutenção e IPVA

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

59) Gasto com *Uber*/Taxi

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

60) Gasto com lazer/entretenimento em bares

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

61) Gasto com lazer/entretenimento em cinemas

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

62) Gasto com lazer/entretenimento em show/teatro

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

63) Gasto com lazer/entretenimento em passeios em locais públicos

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

64) Gasto com lazer/entretenimento em Shopping Centers

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

65) Gasto com lazer/entretenimento com serviços de Streaming

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

66) Gasto com confraternizações com amigos

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

67) Gasto com viagem para casa de familiares

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

68) Gasto com viagem de lazer

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

69) Gasto com viagem acadêmica

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

70) Gasto com aquisição de roupas

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

71) Gasto com aluguel de roupa para eventos

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

72) Gasto com aquisição de sapatos

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

73) Gasto com cuidados pessoais em salão de beleza/barbearia

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

74) Gasto com cuidados pessoais em clínicas (podologia, estética, etc.)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

75) Gasto com cuidados pessoais – aquisição de cosméticos

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

76) Essa é uma questão de controle do questionário, por favor marque a opção 7.

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

77) Gasto com atividade física – academia

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

78) Gasto com atividade física – ao ar livre

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

79) Gasto com atividade física – prática de esportes (futebol, vôlei, etc.)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

80) Gasto com atividade física – natação

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

81) Gasto com atividade física – pilates

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

82) Gasto com fumo/bebidas

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

83) Gasto com presentes

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

84) Gasto com doação de dinheiro para igreja e/ou entidades

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

85) Gasto com *Pet Shop* (ração, consulta veterinária, medicamento, banho/tosa)

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

86) Gasto com pagamento de diarista para limpeza doméstica

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

87) Gasto com produtos de limpeza para casa

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

88) Gasto com produtos de higiene pessoal

() Não se aplica () 1 – Baixo () 2 () 3 () 4 () 5 – Médio () 6 () 7 () 8 () 9 () 10 – Alto

89) Gasto com inscrição em processos seletivos/concursos públicos

() Não se aplica () 1 () 2 – Baixo () 3 () 4 () 5 () 6 – Médio () 7 () 8 () 9 () 10 - Alto

90) Gasto com aquisição de licenças/programas para computador, incluindo *Spotify*

☐ Não se aplica ☐ 1 ☐ 2 – Baixo ☐ 3 ☐ 4 ☐ 5 ☐ 6 – Médio ☐ 7 ☐ 8 ☐ 9 ☐ 10 - Alto

91) Em relação aos seus gastos mensais, qual(is) ocorre(m) nas cidades sedes UESB? **(pode marcar mais de uma opção).**

☐ Moradia

☐ Saúde

☐ Educação

☐ Alimentação

☐ Transporte

☐ Lazer/entretenimento

☐ Cuidados pessoais

☐ Atividade física

☐ Outros.

Caso ainda exista algum tipo de gasto mensal que você bolsista tenha e não foi perguntado e queira dizer, aponte qual(is) é(são) o(s) gasto(s) mensal(is) que você tem nas cidades-sedes de campi da UESB?

Para concluir o questionário, clique no botão “Finalizar”.

Agradecemos sua participação nessa pesquisa.

ANEXO B - DECLARAÇÃO

A Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB, em conformidade com o Convênio 037/22, estabelecido entre esta instituição e Universidade Estadual de Maringá–UEM, que tem por objeto a cooperação acadêmica na área de Ciências Sociais Aplicadas para oferta de uma turma temporária do curso de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Administração (PPA), declara estar de acordo com a realização do projeto de pesquisa intitulado “**PERFIL SOCIOECONÔMICO: UM ESTUDO DOS GASTOS DOS ACADÊMICOS BENEFICIADOS COM BOLSAS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DO SUDOESTE DA BAHIA–UESB**”, apresentado pelos pesquisadores Fábio Alexis da Silva Sousa (Mestrando em Administração pelo PPA UEM/UESB, PG 404937); Professor Doutor Maurício Reinert do Nascimento (orientador da pesquisa, UEM); Professor Doutor Edi Carlos de Oliveira (co-orientador da pesquisa, UEM), vinculado ao Programa de Pós-graduação em Administração (PPA) da Universidade Estadual de Maringá (UEM), cujo objetivo principal é "Analisar como os acadêmicos da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas e a forma como esses gastos movimentam a economia local". Esta instituição, está ciente de suas corresponsabilidades como coparticipante do presente projeto de pesquisa e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos da pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem-estar.

Vitória da Conquista, 17 de maio de 2024.

Documento assinado eletronicamente por **Luiz Otávio De Magalhães, Reitor**, em 17/05/2024, às 19:43, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 13º, Incisos I e II, do [Decreto nº 15.805, de 30 de dezembro de 2014](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

https://seibahia.ba.gov.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **00090160981** e o código CRC **9DCDCE29**. **Referência:** Processo nº 072.9713.2024.0015565-61 SEI nº 00090160981

ANEXO C - PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Perfil socioeconômico: um estudo dos gastos dos discentes beneficiados com bolsas da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB

Pesquisador: Maurício Reinert do Nascimento

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 81337524.8.0000.0104

Instituição Proponente: CSA - Centro de Ciências Sociais Aplicadas

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 6.972.548

Apresentação do Projeto:

Esta pesquisa tem como objetivo analisar como os acadêmicos da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia - UESB beneficiados com as bolsas de assistência acadêmica gastam esse recurso na economia local. As bolsas destinadas aos acadêmicos somaram um volume expressivo de recursos na ordem de R\$ 12.116.828,26 em 2022. Logo, procurar-se-á identificar os acadêmicos que receberam bolsas no ano de 2024, e demonstrar, por meio desses gastos, como ocorre a movimentação da economia local. A pesquisa caracteriza-se como quantitativa, com um corte transversal (ou seccional) realizada em um único momento temporal, em que os dados com variáveis em escalas survey serão coletados via questionário on-line e processados em planilhas para a análise estatística da amostra com apoio do software Jamovi e análise quantitativa das informações extraídas.

Objetivo da Pesquisa:

Analisar como os bolsistas da UESB gastam o dinheiro proveniente das bolsas de assistência acadêmica que recebem.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Avalia-se que os possíveis riscos a que estarão sujeitos os participantes da pesquisa serão suplantados pelos benefícios apontados.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa terá procedimento misto, com um corte transversal (ou seccional) realizada em um único momento no tempo e coleta de dados dos acadêmicos de graduação da UESB com análise e comparação das informações. Será uma pesquisa que pretende compreender as relações de causa e efeito entre variáveis, analisar a razão por trás de um evento, conhecer o comportamento de gastos dos acadêmicos, proveniente das bolsas de assistência acadêmica, na economia local onde vivem e, inclusive, na região onde a universidade está situada.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Apresenta Folha de Rosto devidamente preenchida e assinada pelo responsável institucional. O cronograma de execução é compatível com a proposta enviada. Descreve gastos sob a responsabilidade do pesquisador. O Termo de Consentimento Livre e Esclarecido contempla as garantias mínimas preconizadas. Apresenta as autorizações necessárias.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

De acordo com a análise realizada e as informações constantes nos arquivos anexados, baseado na legislação vigente, esse Comitê Permanente de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos da Universidade Estadual de Maringá se manifesta pela aprovação do projeto de pesquisa em tela.

Considerações Finais a critério do CEP:

RECOMENDA-SE que seja acrescentado no TCLE, antes ou depois do contato do COPEP, a seguinte explicação: "Informamos que o CEP é um colegiado interdisciplinar e independente, de relevância pública, de caráter consultivo, deliberativo e educativo, criado para defender os interesses dos participantes da pesquisa em sua integridade e dignidade e para contribuir no desenvolvimento da pesquisa dentro de padrões éticos, conforme a Resolução CNS n.º 510, de 2016, Artigo 17, Inciso IX."

Reitera-se a necessidade de apresentação de relatório final no prazo de 30 dias após o término do projeto.

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:
Continuação do Parecer: 6.972.548

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2322618.pdf	05/07/2024 08:22:36		Aceito
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2322618.pdf	03/07/2024 18:48:41		Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Projeto_Pesquisa_PERFILSOCIOECONOMICOUMESTUDODOSGASTOSDOSDISCENTESBENEFICIADOSCOMBOLAS_VERSAO_FINALPDF.pdf	03/07/2024 18:36:25	FABIO ALEXIS DA SILVA SOUSA	Aceito
Folha de Rosto	Folha_de_rosto_assinada_PERFIL_SOCIOECONOMICO.pdf	03/07/2024 18:34:10	FABIO ALEXIS DA SILVA SOUSA	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA_PERFILSOCIOECONOMICOUMESTUDODOSGASTOSDOSDISCENTESBENEFICIADOSCOMBOLAS.pdf	25/06/2024 21:44:04	FABIO ALEXIS DA SILVA SOUSA	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_QUESTIONARIO_PERFILSOCIOECONOMICOUMESTUDODOSGASTOSDOSDISCENTESBENEFICIADOSCOMBOLAS.pdf	25/06/2024 19:52:53	FABIO ALEXIS DA SILVA SOUSA	Aceito
Declaração de concordância	Declaracao_Autorizacao_da_Pesquisa_Pesquisasocioeconmica_FabioAlexis_SEI_00090160981_2024.pdf	23/06/2024 14:40:54	FABIO ALEXIS DA SILVA SOUSA	Aceito

Situação do Parecer:
Aprovado

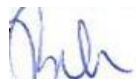
Necessita Apreciação da CONEP:
Não

MARINGÁ, 29 de Julho de 2024

Assinado por:
Maria Emília Grassi Busto Miguel (Coordenador(a))

ANEXO D - RESOLUÇÃO Nº 062/2024-PPA**CERTIDÃO**

Certifico que a presente resolução foi aprovada pelo Conselho Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Administração, na 178ª reunião realizada em 07/03/2024.



Bruhmer Cesar F. Canonice, Secretário.

Aprova co-orientador(a).

Considerando o Art. 44 do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Administração, cf. Res. nº 008/2023-CI/CSA.

O CONSELHO ACADÊMICO DO PPA APROVOU E EU, NO USO DE MINHAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS, SANCIONO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Art. 1º - Aprovar o **Prof. Dr. Edi Carlos de Oliveira** como coorientador do aluno Fábio Alexis da Silva Sousa.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

CIENTIFIQUE-SE.
CUMPRA-SE.

Maringá, 09 de maio de 2024



Prof. Dr. José Paulo de Souza,

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração

Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em Administração

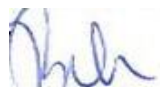
Fone: (44) 3011-5949 - www.ppa.uem.br - e-mail: sec-ppa@uem.br

ANEXO E - RESOLUÇÃO Nº 111/2024-PPA

Programa de Pós-Graduação em Administração

CERTIDÃO

Certifico que a presente resolução foi aprovada pelo Conselho Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Administração, na 156ª reunião realizada em 10/10/2024.



Bruhmer Cesar F. Canonice,
Secretário.

Aprova banca de Exame de Qualificação.

Considerando o disposto no Art. 49 do Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Administração, Res. 051/2017-CI/CSA.

O CONSELHO ACADÊMICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO APROVOU E A COORDENAÇÃO DO PPA, NO USO DE SUAS ATRIBUIÇÕES LEGAIS E ESTATUTÁRIAS, SANCIONA A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Art. 1º - Aprovar o Requerimento do aluno **Fábio Alexis da Silva Sousa (RA 404937)** – Banca de Qualificação em 19/09/2024, às 14:00h, composta pelos docentes: Dr. Maurício Reinert do Nascimento (presidente), Dr. Juliano Domingues da Silva (membro examinador PPA), Drª Juliana Marangoni Amarante (membra examinadora externa - UNICESUMAR) e Dr. Edi Carlos de Oliveira (membro não-examinador externo – UNESPAR).

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

CIENTIFIQUE-SE.
CUMPRA-SE.

Maringá, 10 de outubro de 2024



Prof. Dr. José Paulo de Souza,

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Administração

Universidade Estadual de Maringá - Programa de Pós-Graduação em Administração

Av. Colombo, 5790 – CEP 87020-900 - Maringá – PR - Fones: (44) 3011-5949 - www.ppa.uem.br - e-mail: sec-ppa@uem.br

ANEXO F - RESOLUÇÃO Nº 050/2025-PPA



Universidade Estadual de Maringá



Programa de Pós-Graduação em Administração

CERTIDÃO

Certifico que a presente resolução foi aprovada pelo Conselho Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Administração, na 162ª reunião realizada em 27/03/2025.

Súmula: Aprova a prorrogação do prazo para Banca de Defesa Pública.

Bruhmer Cesar F. Canonice, Secretário.

Considerando o disposto no Regulamento do Programa de Pós-Graduação em Administração, Res. nº 008/2023-CI/CSA.

Considerando a 162ª reunião do Conselho Acadêmico do Programa de Pós-Graduação em Administração, realizada em 27/03/2025.

O CONSELHO ACADÊMICO DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO DELIBEROU E EU, COORDENADOR DO PPA, SANCIONO A SEGUINTE RESOLUÇÃO:

Art. 1º - Aprovar o Requerimento do aluno **Fabio Alexis da Silva Sousa (UESB)**

- Solicitação de Prorrogação do prazo (90 dias) para a banca de Defesa Pública, de 23/04/2025 para 22/07/2025.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor a partir desta data, revogadas as disposições em contrário.

CIENTIFIQUE-SE.
CUMPRA-SE.

Maringá, 27 de março de 2025

Prof. Dr. José Paulo de Souza,

Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Administração

Av. Colombo, 5790 – Programa de Pós-Graduação em Administração - CEP 87020-900 - Maringá - PR Fone: (44) 3011-5949 -
www.ppa.uem.br - e-mail: sec-ppa@uem.br